

AGROPECUÁRIA
TROPICAL

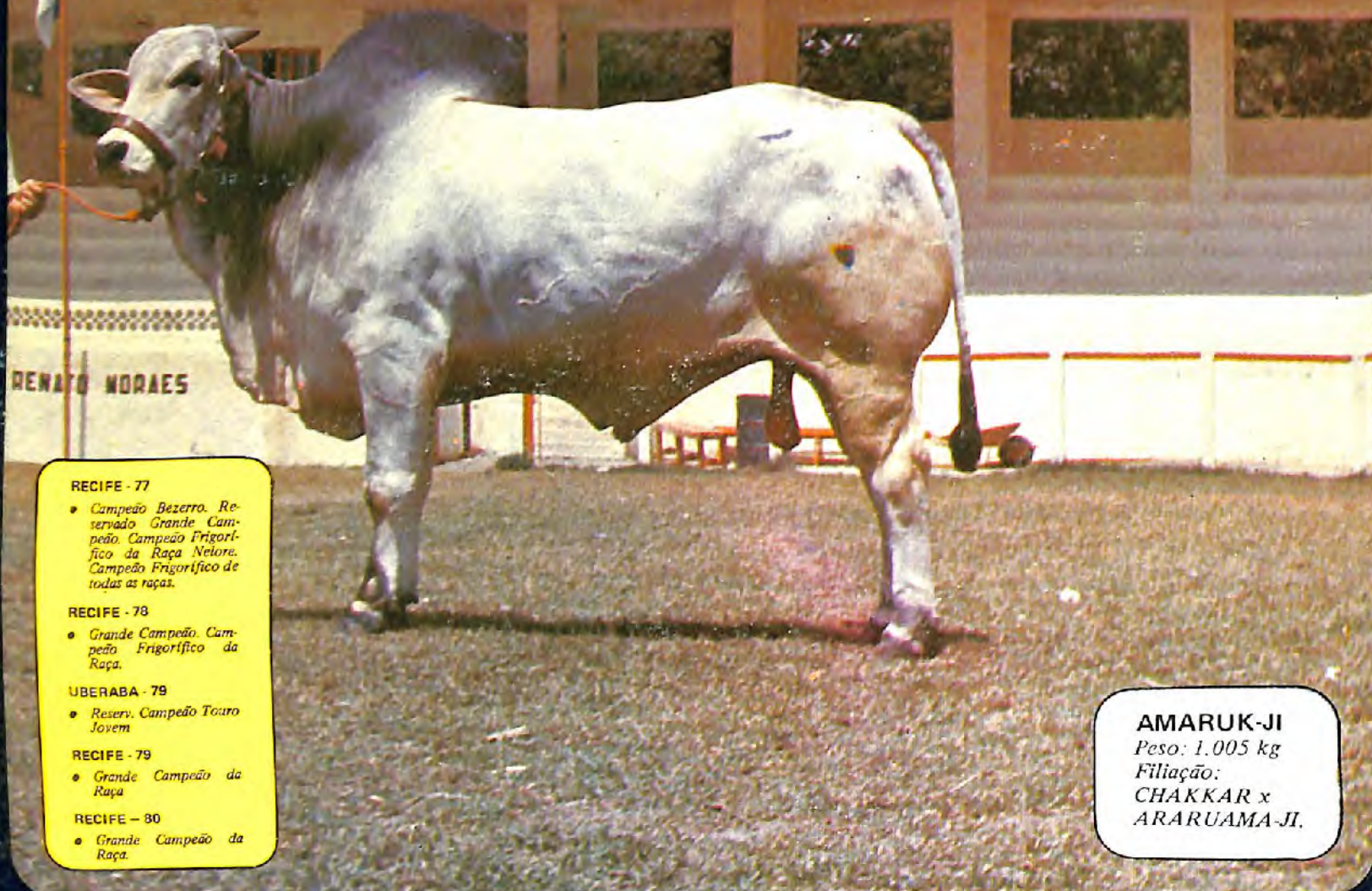
1983 e 1984

O NELORE - JI

A seleção
mais premiada do Norte e Nordeste



Com tradição desde os idos de 1920, o plantel utiliza sêmen dos mais famosos reprodutores do Brasil. Hoje, para possibilitar a evolução melhoradora da cabeceira, o Nelore JI usa linhagens próprias, tendo como destaque principal, o **TRICAMPEÃO NORDESTINO AMARUK - JI**



RECIFE - 77

- Campeão Bezerra. Reservado Grande Campeão. Campeão Frigorífico da Raça Nelore. Campeão Frigorífico de todas as raças.

RECIFE - 78

- Grande Campeão. Campeão Frigorífico da Raça.

UBERABA - 79

- Reserv. Campeão Touro Jovem

RECIFE - 79

- Grande Campeão da Raça

RECIFE - 80

- Grande Campeão da Raça.

AMARUK-JI

Peso: 1.005 kg

Filiação:

CHAKKAR x

ARARUAMA-JI.



"Nossos animais estarão sendo comercializados no I LEILÃO DE ELITE, no 1º sábado de abril (dia 2)"



BUCKANAN-JI — 1º Prêmio na Nacional de Uberaba/81. Campeão Bezerra em Recife/81, Campeão Júnior e Campeão Novilho Precoce em Recife/82. Com 27 meses pesou 825 kg. Filho de AMARUK-JI.



CURUPAI-JI — Reserv. Campeão Bezerra, em Recife/82. Filho de AMARUK-JI.

CIA. AGROPECUÁRIA
QUEIMADAS DO VALE

covale

JOSÉ INOJOSA
RECIFE, PE - Rua Monsenhor Júlio Maria, 84
Madalena, Fone: (081) 227-1100

33

JOJOBA-A hora da verdade

Alguns técnicos indistem em que a Jojoba pode ser um desastre, da mesma maneira que tentaram "enterrar" a algaroba; procrastinaram o capim buffel; e condenaram o Guar - todas essas culturas hoje vitoriosas em vários países, enquanto que o Brasil, por culpa de tal tipo de "autoridades", vive com dezenas de anos de atraso no setor agrícola tropical. Vai aqui um recado para tais pessimistas.

Foi em Natal, RN, no mês de julho.1982 onde ocorreu o I Ciclo de Palestras sobre Jojoba, que alguns técnicos mundiais compareceram para mostrar aos "incautos e ingênuos" brasileiros que a Jojoba poderia provocar um desastre econômico no setor semi-árido. Tais técnicos brasileiros, como se estivessem descobrindo uma grande novidade, passaram a condenar a Jojoba e apregoar a necessidade de rigorosas pesquisas antes de uma implantação maciça, a nível de fazenda. "No mínimo serão necessários 10 anos de pesquisa", frisava um deles, repetindo, simiescamente, o que os estrangeiros haviam inculcado na mente frágil.

Para permitir que o público nordestino tenha todos os conhecimentos disponíveis sobre a jojobocultura, a revista AGROPECUÁRIA TROPICAL vem publicando uma série de artigos sobre o assunto e conta com grande quantidade de "reprints" provenientes dos Estados Unidos e Israel. Na edição nº 28, a matéria "JOJOBA". O MILAGRE NORDESTINO", trouxe um resumo de todos os fatos conhecidos no mundo e no Brasil, versando sobre "o solo, o clima, a temperatura, a luz, a água,

a semente, o plantio, os cuidados, a consorciação, a região, a planta em si, a colheita, a produção, as finalidades, a demanda mundial, os preços de mercado" onde encaminhamos o leitor interessado.

O especialista Francisco Aécio G. Almeida, coordenador do Projeto de Estudos de Avaliação da Adaptabilidade e Comportamento da Jojoba, programa que tem o apoio do Banco do Nordeste, disse que o Nordeste tem todas as condições ecológicas (precipitação, altitude, temperatura, umidade do ar, ventos e radiação solar) para a exploração da planta. A Jojoba, além do óleo lubrificante para veículos e óleo fino para substituição do óleo-de-baleia na indústria de cosméticos, fornece também óleo para a cozinha doméstica, por ser inodoro e um notável moderador do apetite. Desde 1789, Francisco Clavijero já apregoava as vantagens e utilidades da Jojoba, na Baixa Califórnia. Tem várias finalidades medicinais, mas a mais sensacional é ser inibidora do bacilo da tuberculose.

No Brasil existe Jojoba plantada nas cidades de Quixadá, Santa Quitéria, Pentecostes e Maranguape, sob os cuidados da

Universidade do Ceará. Os cearenses nunca se preocuparam com as conversas inúteis e os maus augúrios vindos de além-mar e maciçamente divulgados em Recife, João Pessoa e Natal. Os resultados, nessas cidades, têm sido excelentes, a floração ocorre duas vezes por ano, com produção já aos dois anos, de 600 kg por hectares, o que não ocorre nos países de origem, onde somente ocorre aos 4 ou 5 anos. No mundo inteiro existem apenas 14 mil hectares plantados, comercialmente, mas somente uma empresa da Bahia está querendo elevar seu plantio para 15 mil hectares, sem contar com um projeto Sudene, no Piauí, e outro no Ceará. Logo haverá um "boom" e todos os nordestinos estarão plantando Jojoba, uma planta perene, que pode durar até mais de 200 anos, uma excelente cobertura vegetal para o solo ressequido, suportando precipitações abaixo de 150 mm/ano, uma verdadeira dádiva dos céus para o Nordeste, já com mais de 150 plantadores no Brasil!

O óleo de Jojoba é o único do mundo que não fica rançoso e não oxida. O metal que não oxida é o ouro e, por isso, a Jojoba já é mencionada como o "ouro vegetal" e daí, também, vem o seu áureo valor no mercado mundial - o que tira qualquer dúvida a respeito de uma possível comercialização.

As pesquisas oficiais não podem entrar a implantação da Jojoba, uma vez que já existem resultados práticos satisfatórios. Mesmo porque muitas outras culturas no Brasil não foram "aprovadas", até hoje, como a CANA-DE-AÇÚCAR (sem uma variedade específica para o Nordeste), o

ENGENHO CUMBE

GILBERTO PERMAN
Km. 170 da BR. 101 - Água Preta, PE



JAMADAR JM
44 meses
842 kg

RANCHO CUMBE

Seleção de Búfalos Murrah há 4 anos, com 30 matrizes em produção considerado um dos melhores plantéis de Pernambuco.

12^a EXPOINEL

27 de Fevereiro a 6 de Março/83

OS MELHORES PLANTÉIS DO BRASIL ESTARÃO EM RECIFE



"A MAIOR PARADA DE GADO NELORE DO MUNDO"

Promoção:



ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES
DE NELORE DO BRASIL



SOCIEDADE NORDESTINA
DOS CRIADORES



Apoio: Governo do Estado de Pernambuco

MILHO (baixa produtividade), o FEIJÃO (variedades típicas para o solo nordestino), o ARROZ, o CACAU (doenças perigosas ainda não debeladas), a SERINGUEIRA (também doenças), etc. Tais culturas, no entanto, são o alicerce de nossa economia! Não existe um tratamento para a cigarrinha no CANAVIAL, nem para a lagarta nas PASTAGENS, mas nem por isso tais culturas foram erradicadas.

A ingenuidade dos técnicos brasileiros vai a tal ponto que não perceberam, e continuam sem perceber, que os Estados Unidos está cheio de ALGAROBAS enriquecendo a alimentação do gado e o valor das terras do semi-árido do oeste americano, enquanto que, no Brasil, a Algaroba foi perseguida, acusada de mil maneiras, engavetada e procrastinada como "erva daninha", durante quase uma década. Somente agora é que "redescobriram" o alto valor da algaroba, depois que os estrangeiros já fizeram seus plantios e já dominaram a tecnologia sobre o assunto! O GUAR chegou, também, como uma solução, sendo até mesmo subsidiada por empresas particulares, mas os técnicos fecharam os olhos a essa riqueza do semi-árido, notável para complementar a renda dos fazendeiros e a alimentação dos rebanhos, provocando a retração da iniciativa tão propícia ao Nordeste. Hoje, o Guar está em extinção no Brasil, enquanto que no oeste americano todo fazendeiro planta Guar à vontade. Tudo por culpa dos técnicos e sua miopia!

Agora é a vez da JOJOBA! Algumas nações, como Israel, têm nessa planta também a SUA salvação. E, logicamente, não pretendem ter concorrentes sérios, como o Brasil, com tamanha vastidão de área disponível, até que eles tenham lotado suas regiões semi-áridas e tenham dominado o mercado mundial. O que eles pretendem é colocar o Brasil para produzir para eles, para as empresas de comércio mundial que eles pretendem instituir, como já ocorreu com o CAFÉ, com o CACAU, com o AÇÚCAR, e todos os produtos primários do Brasil.

Os argumentos apresentados são frágeis, a saber:

1) O Nordeste não tem pesquisa disponível - Errado, o Ceará tem, e muita! A Bahia, também. A Jojoba já produz em vários locais e, pelo menos nesses locais, ela já se provou.

2) O Nordeste não tem condições de solo porque as raízes da Jojoba atingem até 3 ou 4 metros de profundidade - Essa é a mais séria exigência da Jojoba, no Nordeste, onde os solos são normalmente rasos. Cabe, porém, considerar que a Jojoba provém de regiões onde a planta fica mergulhada na

neve, durante 30 dias e, nos verões, enfrenta altas temperaturas. As suas raízes, portanto, num instinto de preservação, aprofundam-se o máximo, em busca de nutrientes. No Nordeste, não haverá necessidade de tal aprofundamento, os solos são mais férteis, tudo levando a crer que o sistema radicular irá se adaptando à nova vida, mais amena e propícia. Sem dúvida, isso demandará algum tempo, nos locais onde o solo for excessivamente raso ou assentado sobre rochas, mas não constituirá um impedimento essencial!

3) Israel perdeu 17 anos na pesquisa e o Brasil poderá perder muito mais - Mentira! O próprio expositor afirmou, em outro ponto, que os jojobais de Israel produzem, hoje, com sucesso, mais de 5.000 kg por hectare, aos 10 anos de idade. Ou seja, quando muito, ter-se-iam perdido apenas 7 anos! E mais, no Ceará, não se perdeu, até agora, um único ano! Muito pelo contrário, a Jojoba brasileira está ganhando 2 anos em relação à do Exterior! Isso significa que a Jojoba está no Nordeste para ficar, já é vitoriosa!

4) O mercado mundial é uma incógnita, porque existem apenas 14 mil hectares plantados. A informação é capciosa, porque são 14 mil hectares "comerciais", e não a quantidade total. Quase todos os fazendeiros do mundo estão cuidando de "ampliar" seus jojobais e destinam pouco espaço à venda comercial. Também no Brasil, os compradores têm adquirido de 1 a 10 quilos de sementes e, com elas, irão duplicando, centuplicando sua plantação. Somente terão hectares "comerciais" num futuro próximo, quando estiverem mais definidos os parâmetros de preços e estratégias de venda mundial. A crise do petróleo e a crise do óleo-da-baleia são fatores decisivos para o sucesso da Jojoba. Essas duas crises não terão fim, do dia para a noite, e com isso, a Jojoba está garantida para o futuro!

Existem organismos sérios no mundo, nos Estados Unidos e mesmo em Israel, Austrália, e outros países da América, plantando jojoba. Até uma empresa da Bahia já foi solicitada para realizar plantios e orientar a cultura no Chile, o que comprova que o Brasil já está vendendo "know-how" em Jojobocultura, para despeito dos técnicos!

A revista AGROPECUÁRIA TROPICAL já recebeu, por sua vez, consultas de empresas farmacêuticas da Europa, sobre o desenvolvimento e potencial das plantações nordestinas para os próximos anos, o que prova haver um grande interesse pelo óleo da Jojoba. O certo, portanto, é plantar Jojoba e considerar o resto, essa polêmica estéril, como ingenuidade ou ciúme de agrônomos desocupados!

FAZENDA
MASSARANDUBA
TEREZINHA - PE
ATAÍDE RAMOS MACHADO

Seleção e Criação
HPB - PO e PC

Matrizes iniciais importadas
da Argentina e Uruguai



MILTER PAULINA COMODORO
Campeã Vacca Seca, Grande Campeã,
Expo. Nac. Recife/82 - Importada da
Argentina.

Fazemos
INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL

CONTROLE LEITEIRO OFICIAL,
desde 1975.

Venda Permanente
de
Tourinhos e Matrizes.



CIGARRA FOUNDATION DA
MASSARANDUBA - 1º Prêmio,
Campeã Bezerra Menor, Expo. Nac. Recife/82.

RECIFE, PE - R. Hermínio Alves de
Queiroz, 770, apto. 301. Fone: (081)
341-3189.

GRANJA N.S. APARECIDA
LUIZ TAVARES VALENÇA

São Bento do Una, PE
BR. PE. 180, km. 14, sítio Baixa

SAANEN LEITEIRA

Produção
de Leite
comprovada
em Reg. Oficial

VENDA
PERMANENTE



CLAUDINA DO
UNA - Grande
Campeã 1979/80/
81/82. Média de
Leite: 4,80 kg na
Expo. Sertania/82,
em 2 ordenhas. Já
atingiu 5,97 kg du-
rante 90 dias, em
média.



UM MODELO PARA O NORDESTE



Sílvio Palmeira

O Nordeste sempre foi colônia do Brasil sulino, sempre um primo-pobre, apesar de a pecuária uma de suas potencialidades econômicas, não gozar o necessário apoio, como legítima vocação de riqueza coletiva. Os políticos e líderes devem esquecer um pouco as delícias da Corte brasiliense e lutar pela própria terra, o Nordeste; favorecê-la, com os instrumentos que já são muito empregados em outros países, como Estados Unidos, Austrália, Mercado Comum Europeu, etc. O Nordeste precisa de um "modelo" próprio, alicerçado na SUDENE, como um forte Ministério. ... e entregue a homens inteligentes. ... com a cabeça plantada no semi-árido, porque o destino do país, sem dúvida, tem que passar pelo Nordeste!

Não há dúvida de que o Brasil constitui uma Nação, uma grande Nação, em dimensão Continental. Talvez seja um dos "milagres brasileiros", para o qual se buscam tantas explicações. Para muitos, o fato da Independência se haver processado em torno de um príncipe português, cercado e influenciado por brasileiros, os fundadores do Império, terá constituído razão primeira dessa unidade. Enquanto a América Hispânica se fracionava em pequenos Estados, cada um com seu espírito de Pátria e de cultura própria, o Brasil se mantinha unido em 8.500.000 km². Para mim a razão fundamental dessa unidade está no fato de que foram os brasileiros que "descobriram" o Brasil, que romperam a linha das Tordesilhas, que saíram da Bahia, a cavalo e a pé, para expulsar os franceses do Maranhão. Forjou-se uma nacionalidade e, hoje, o homem do pampa sente-se tão ligado a essa terra e a seu destino quanto o caboclo da Amazônia, nos confins com a Venezuela.

Somos todos brasileiros. Sofremos juntos o fracasso da Seleção, como vibramos com o sonho da Serra Pelada, descoberta do novo Eldorado. Tudo bem.

Mas existem duas regiões inteiramente distintas e a merecerem um tratamento econômico inteiramente diverso. Existem o Norte e o Nordeste, de um lado, e do outro, o Brasil desenvolvido, o Centro-Sul, com os pés na era atômica, vivendo a sociedade de consumo, sociedade sofisticada, que come queijo francês, viaja ao Exterior e curte a vida. É claro que nesse Brasil rico há também pobreza e desencanto, há exploração desumana da força de trabalho, há desniveis chocantes na ordem social e econômica, como ocorre nas maiores nações desenvolvi-

das. Grande parte desse Brasil rico está na região temperada, apresenta uma população predominante branca, fruto dos cruzamentos com portugueses, alemães, poloneses, italianos, etc. A imigração européia mudou muito a fisionomia desse Brasil. Imigraram para o Centro-Sul porque apresenta terras mais ricas, clima mais ameno, condições de vida semelhantes às que existiam em seus países de origem. E herdamos, assim, cultura acumulada em séculos.

E o Nordeste? Área de 1.650.000 km², o que significa mais do que o território da França, das duas Alemanhas, Inglaterra e Espanha, 18,4% da superfície do Brasil. Se considerarmos a região Amazônica, semi-despovoada, mais da metade do território nacional, o Nordeste representaria, realmente, 40% do território ocupado do Brasil. Mal ocupado, concordamos, mas, de todo modo, terras conhecidas, percorridas pelo homem e em parte cultivadas. A temperatura oscila de 22° a 30°, o que está longe de ser intolerável. Ao contrário, clima predominantemente seco, com um litoral de 3.347 kms, tangidos pelas brisas nordestinas, que tornam as noites amenas e a sombra sempre agradável. Grandes rios perenes e navegáveis como o São Francisco e o Parnaíba e vários possíveis de perenidade, a exemplo do Jaguaribe. 30% da população do Brasil, com 80% das reservas petrolíferas conhecidas, um rico sistema hidrográfico, com energia elétrica para toda a região, pela fusão do sistema Chesf com o da Eletrobrás, com base em Tucuruí, no Paraná, Esse é o Nordeste. Uma terra que poderá se constituir na mais rica região do Brasil.

Mas pelo semi-árido, pelo tropico úmido, sujeito a secas periódicas, esse outro Brasil

sempre foi Colônia da daquele mais afortunado, forneceu-lhe a mão de obra barata, no pau de arara expulso da terra pela seca; mantendo, assim, seu parque industrial. Compra seus produtos industrializados, canalizando para a Metrópole colonizadora suas poucas economias. A renda per capita é muito menor, mas seus produtos fazem a riqueza da Metrópole, como o petróleo, o cacau, o açúcar, o sisal, o algodão, o café e o gado. Dois bilhões de dólares de superavit no balanço de pagamentos!

Essa Colônia ainda se divide em duas partes distintas: O Norte amazônico, despovoado, mas rico em potencial, com o ouro da Serra Pelada, incendiando a imaginação do homem, toda a gama de minérios de Carajás, e mil riquezas outras cada dia reveladas nesse Continente ainda em formação, imensa floresta sub-aquática, que começa a despontar como o novo Eldorado. Todo esse ouro, todo esse manganês e toda essa riqueza irão para os cofres da Metrópole. Manterão a Corte em Brasília e enriquecerão tantos já tão ricos. A segunda parte é o nosso Nordeste, do Piauí à Bahia. Pouca chuva mas solo rico. Clima quente úmido ou semi-árido a desafiar o homem. Para esse Brasil do Nordeste, em particular, com 30% da população do País, é preciso pensar num modelo econômico próprio, porque ele não tem nada em comum com o outro Brasil metropolitano, salvo o sentimento nacional. Se tivéssemos a Federação sonhada por Rui e consagrada na Constituição Federal, então os Nordestinos poderiam, eles próprios, construir seu destino e sua história. Mas num país fortemente unitário e centralizado, em que da renda dos Estados em torno de 60% vão para os cofres da União, é preciso falar de modelo para o Nordeste e lutar por ele, modelo para um mundo distinto do Centro-Sul, um mundo muito mais parecido com a Índia ou Paquistão do que com São Paulo ou Rio Grande do Sul.

A criação da SUDENE por Juscelino Kubitschek e dirigida inicialmente por Celso Furtado, dois homens com cadeia cativa na História do Brasil, é um magnífico instru-



O Nordeste passa a ter, a partir de 1983, o seu LEILÃO DE ELITE que ocorrerá, sempre, no primeiro sábado de abril. Em 1983, será no dia 02 de abril, estando já devidamente organizado.

LEILÃO DE ELITE DO NORDESTE

A região nordestina vem, ano após ano, provando na Expo. Nacional de Gado Zebu, em Uberaba, e em outras grandes Exposições, que já conta com plantéis de alto nível zootécnico e que tornam-se, mais e mais, desnecessário buscar reprodutores no Centro-Sul. Trata-se de uma prova de amadurecimento do próprio mercado, o que vem a desacelerar a dependência dos nordestinos em relação aos sulinos.

Os notáveis animais Guzerá, Nelore, Gir e Indubrasil, já são procurados avidamente pelos criadores do Brasil do clima ameno. Da região mais rústica deverá sair o animal melhor selecionado, essa é uma premissa

zootécnica que começa a mostrar sua validade.

A região tropical já pode comercializar animais de elite finamente selecionados e portadores de grande rusticidade, animais ideais para qualquer região do Brasil, da América Latina e de outros países.

Serão leiloados 100 lotes, das raças Guzerá, Nelore, Gir, Cavalos Campolina, Mangalarga Marchador e Jumento Pega. Todos os animais são crias dos promotores, ou seja: Camillo Collier, Fernando Brasileiro, José Inojosa, Ismar Amorim e Carlos Fernando Pontual.

Haverá, no recinto, caminhões para o

transporte do gado comprado.

"A iniciativa é muito boa e seria muito salutar para o Nordeste que outros empresários se reunissem e efetuassem, também, os seus Leilões", diz Fernando Brasileiro. A proposição que dá validade a uma iniciativa desse porte é que "todos os promotores são obrigados, por força de contrato entre si, a venderem animais de sua cabeceria SOMENTE DURANTE O LEILÃO DE ELITE".

Assim, há a certeza de quem comprar, de estar levando para casa, um bom exemplar da cabeceria nordestina!

mento na criação desse modelo. Mas é preciso lhe dar autonomia, lhe dar força de um poderoso Ministério para o Nordeste, para planejar com liberdade e executar seu planejamento como se fosse uma região autônoma.

Nesse planejamento algumas coisas seriam essenciais: a) *Austeridade*. Os recursos do Nordeste não devem ser gastos em obras suntuárias, em edifícios de luxo, em ricas sedes de Bancos. Teria que ser estabelecida uma rigorosa escala de prioridades. b) *Problemas da Terra*. Esse é crucial do Nordeste. Não tanto pela contradição entre capitalista e camponês, mas pela contradição entre o Homem e o meio. Não é que faltem terras para o braço camponês. Faltam condições do braço produzir para manter o homem e sua família. O problema está na organização fundiária adequada e na exploração da terra para fins viáveis.

Estou convencido e tenho escrito muitas vezes, que o Nordeste é para a pecuária. Chove bem; muito mais do que na Austrália, onde há um magnífico rebanho bovino. Mas chove irregularmente. O problema é guardar a água para o homem e para os demais animais. Mas guardar racionalmente, não utilizar terras de cultura para construção de grandes açudes. Saber onde cava. Saber onde está a água e como armazená-la. Pesquisar a gramínea resistente à seca e plantá-la. Já sabemos que a algaroba é uma solução, entre muitas, sendo rica alimentação para o gado, que estará vivo e se reproduzindo em 50% quando toda a lavoura estiver morta pela seca.

Cumpra organizar uma pecuária racional, à base de boas matrizes e sempre com Inseminação Artificial para rápida melhoria genética do rebanho. A ASBIA está pleiteando do Ministério da Agricultura que em 20% dos projetos pecuários da SUDENE seja obrigatória a reprodução por Inseminação Artificial. Isso é inteiramente viável e os resultados a curto prazo seriam fantásticos. E sabemos, por informações de Fernando Brasileiro, em sua magnífica intervenção no Congresso de Pecuária de Corte, que existem no Nordeste 158 projetos de pecuária de corte em fase de análise e 188 em fase de implantação, agora os já implantados. Se nessas matrizes zebuínas introduzirmos sêmen das raças especializadas de corte, teremos o novilho precoce para o mercado internacional. E ainda poderemos construir nossa pecuária de leite, com mestiças de holandeses e Schwyz; sêmen de alta linhagem, em vacas zebu de razoável produção leiteira. Esse seria um passo decisivo para transformação do Nordeste em região economicamente triunfante. Todo o projeto pecuário nordestino deve se basear, obviamente, no zebu, em especial o Guzerá, comprovadamente melhor adaptado à região semi-árida. E para resolver o problema do leite, o caminho será Holandes-Guzerá ou Schwyz-guzerá, mestiça resistente como o próprio zebu e produzindo leite em condições de semi-árido. Não se resolverá o problema do leite no Nordeste com animais puros de origem européia, como também não creio que se chegaria a um resultado satisfatório selecionando o zebu leiteiro. Nosso tempo é curto e a fome aumenta. O cruzamento das raças é uma conquista do homem e da sua sabedoria. E o mestiço, pela heterosia, é comprovadamente melhor do que o gado puro.

É preciso, porém, enfrentar o problema da ocupação da terra. O latifúndio improdutivo seria transformado em cooperativas de produção, como o "Treze", em Sergipe e, apoiadas pelo Banco do Nordeste, pela SUDENE e pelo Banco do Brasil. Seriam milhares de "Treze" cobrindo a paisagem nordestina e a transformando num clima de festa. O "Treze" está no Nordeste em terras pobres e tem a teve em seu favor a fibra nordestina, além do apoio do Banco do Brasil

e do Governo do Estado, apoio logístico, poque ali nada investiram, apenas ganharam com o "Treze". Deve ser dito que o "Treze" está à margem do asfalto, a treze quilômetros de Lagarto, uma cidade em franca explosão de crescimento. Terras como as do "Treze" as encontramos em todo o Nordeste, desafiando o novo modelo: Essa forma de Cooperativa, que considero legítima forma socialista de produção, poderá ser usada também na pecuária. A propriedade individual ou coletiva, tanto faz, o essencial é que seja livre e produtiva. Com esse modelo o Nordeste será ocupado.

Os políticos do Nordeste devem se unir num projeto nessa direção, não para combater o Centro-Sul, porque tudo é Brasil e todos temos o mesmo sentimento. As lideranças existem, lideranças políticas e lideranças técnicas. Deverão se unir e assim poderão dar novo rumo ao Nordeste, e en-

contrar seu modelo próprio. Podem estar em Brasília, nas delícias da Corte, mas sem esquecer a terra nordestina, que todos amamos como os gregos amam suas montanhas de pedra, onde pastam os carneiros, mas tão cheias de belas histórias, de heróicas lembranças.

É da maior importância estabelecer um Zoneamento Rural e sobre esse mapa levantar o modelo econômico do novo Nordeste. Os vales úmidos, os micro-climas como Campina Grande, por exemplo, teriam planejamento próprio com vistas à produção agrícola e produção leiteira. O semi-árido seria para as plantas de seca, como o caju, o sisal e para criação de gado. Com a Inseminação Artificial ligada à estação de monta, podemos estabelecer o momento ideal de apartar o bezerro, nas águas, com o capim verde.

BASTIDOR Tropical

BOM POLITICO JÁ ERA

Antigamente o bom político era aquele que lutava na Câmara ou Assembléia durante as semanas e, no final da mesma, passava no campo plantando ou colhendo... produtos agropecuários. Ele, o líder, plantava, era um fazendeiro, para poder ser um líder. Ele entendia dos problemas do homem nordestino. Com o passar dos tempos, os coronéis foram fazendo seus filhos e parentes serem políticos. Quando a pessoa não tinha vocação para fazendeiro ou não dava para outra coisa, somente seria para ser político. Hoje, os líderes nordestinos vivem de vários empregos no Governo, ou seja, vivem às custas de arrumadinhos, da renda do governo. Por isso, somente podia se esperar um período de decadência, como o que estamos vivendo. São muitos os políticos nordestinos vivos no Rio de Janeiro, Brasília, ou somente nas capitais. Ser político virou profissão... muito rentável!

CABRAS CLANDESTINAS

Uma empresa oficial adquiriu algumas cabras e reprodutores da raça Parda Alemã, com registro genealógico, controle leiteiro e tudo o mais. Esses animais estão sendo o "lastro" adotado pelo governo como o "melhor do mundo", no Nordeste. Acontece que na Alemanha não existe Controle Leiteiro impresso nas costas do Registro Genealógico, o que demonstra que os Registros que acompanham as ditas cabras são simplesmente falsos! E pior, alguns zootecnistas e veterinários notaram que diversos desses "animais melhores do mundo" apresentam problemas de intersexualidade, o que é altamente condenável em cabras "registradas". E, principalmente, em cabras que foram exportadas para o Brasil!

E mais ainda, corre a suspeita de que tais animais são destinados ao abate, em seu país de origem e que algum espertalhão achou que seria mais lucrativo vender para os trouxas do Brasil, ou seja, o Governo! Os papéis foram feitos, a venda realizada, e o assunto agora será engavetado, sem qualquer verificação junto à Associação dos Criadores na Alemanha e consequente punição dos escritores internacionais. O Brasil, que já vem comprando gado holandês de qualidade inferior em vários países, através de certas importadoras, agora entra no período de comprar cabras falsificadas!

JUMENTO DÁ REBU ELEMÃO

Os alemães estão denunciando os comerciantes de carne e já prenderam 15 pessoas. Uma salchicharia foi fechada e diversas estão sob rigorosa inspeção. O crime? Estão vendendo carne do brasileiroíssimo jumento como se fosse carne de boi ou de porco. Os alemães enganados estão furiosos, mesmo porque o lucro que os comerciantes vinham tendo era superior a 400%.

Talvez a solução melhor seja melhorar o preço do jumento tupiniquim para os alemães não reclamarem muito!

O LEITE ELEITOREIRO

O leite, em Recife, custava Cr\$ 65,00 antes das eleições. Depois que o povão colocou o voto sagrado nas urnas, o preço foi majorado, já às zero horas do dia 16 de novembro, para Cr\$ 81,00 havendo locais onde era vendido por Cr\$ 120,00 por falta de informações seguras. O governo já havia segurado o preço por muito tempo, até às eleições! Muita coisa aumentou de preço, às zero horas, provando que eleições, no Brasil, tem muito de tapeação popular, de engodo, de crime impune.

LEILÃO PITORESCO

A Fazenda Oiteiro bateu o record de fatos pitorescos durante o Leilão da Expo. Nordestina, quando seus animais, não conseguiram sequer metade do preço considerado normal. Foram arrematados pelo proprietário e, quando as novilhas já estavam no caminho, prontas para voltar para a fazenda, começaram a chegar os compradores interessados nos "belos animais". Resultado: foram todas vendidas pelo dobro e triplo do preço oferecido no Leilão.

MAIS INCOMPETÊNCIA

Durante a Reunião da ABCZ, em Recife, quando se discutiam os benefícios que o criador nordestino merecia devido ao fato de estar a mais de 3.000 km longe de Uberaba, um fazendeiro achou por bem solicitar que os animais da região pudessem se apresentar, na Meca do Zebu, sem Controle do Desenvolvimento Ponderal, porque - segundo ele - "somos pobres e sem competência". Um perfeito aluno de Uberaba, esquecendo-se, que em matéria de Zebu, o Nordeste já está dando aula para o sul do país e que essa é até mesmo uma tendência natural, pois o Zebu gosta de clima seco e somente o Nordeste pode oferecer essa virtude "extra" para o gado. No futuro o brasileiro terá que aprender zebuicultura no Nordeste.

quando os "alunos de Uberaba" resolverem se transformar em professores!

ABCZ OU O MELHOR?

Diz José Luiz Neimeyer, presidente da Associação dos Criadores de Nelore: "A ABCZ desestimula a pecuária zebuína mais do que ajuda. O brahman americano não vive de Registros e outros papéis. Cada um vive de sua pecuária. Nos Estados Unidos, quem manda é o melhor gado. A ABCZ poderia procurar e incentivar o melhor gado e não ficar sobrevivendo à custa de Registros".

REVISTAS PITORESCAS

Os criadores de gado selecionado e de equinos ficaram raivosos com as revistas especializadas que estão ganhando, cada vez mais, o título de "caloteiras", porque prometem e não cumprem. Durante a Expo. Recife/82, uma delas prometeu uma "edição especial sobre os animais presentes"; uma outra, em Maceió também prometeu uma "edição especial sobre os animais de Alagoas", etc. Todo mundo prometendo e pouca gente cumprindo, por isso alguns criadores fecham a car-ranca logo ao defrontar-se com um "repórter de revista".

O SHOW DE FERNANDO COUTINHO

Um patriota nordestino, amante das coisas da terra, Fernando Coutinho deu um show de civilidade em Maceió, durante a Exposição. Sabendo que a revista AGROPECUÁRIA TROPICAL é distribuída em seu Estado de graça, para a maioria dos criadores, resolveu mostrar que lá existem bons leitores, que estariam dispostos a pagar a assinatura, como já fazem com outras revistas. Chegou ao restaurante dos criadores de equinos, no Parque, lotado, e saiu, de mesa em mesa, com a revista na mão, e convocando os criadores a fazer uma Assinatura, para ajudar o Nordeste. Quando alguém se recusava, ele dizia ao representante da revista: "Pode fazer na minha conta". Os usmeiros presentes, plantadores de cana, todos, arregalavam os olhos ao gesto do maior e mais conhecido anfitrião do Estado. No final insatisfeito com o resultado da iniciativa, apostrofou em voz alta: "Meu filho, faça a assinatura para aqueles peões e vaqueiros, que eu pago. Alagoas paga para ter o que é bom! Nós temos que ajudar aquilo que é bom!" Fica aqui o nosso "obrigado" ao homem que consegue fazer mais amigos no Brasil inteiro que qualquer outro.

O GUZERÁ CAMPEÃO NA TERRA DO GUZERÁ

Três reprodutores da Carnaúba conquistaram o título de Campeão PROGENIE DE PAI na Paraíba e Rio Grande do Norte: FARAÓ-D, EMBORNAL-D e EMBATE-D. e as fêmeas, em Recife, conquistaram os 4 primeiros lugares em Eficiência Reprodutiva. O conjunto expressa o rebanho!

O GUZERÁ NA CAATINGA

O Guzerá-D, criado em regime de caatinga, mesmo convivendo com a Grande Seca, desde 1979, vem melhorando os índices da produção de Leite, reduzindo a data da primeira parição, mantendo um bom Intervalo entre-partos, e buscando uma ideal Eficiência Reprodutiva para o rebanho. Tudo isso e mais os prêmios nas pistas de Exposições. Todos os animais da Carnaúba foram premiados em 1982, na Paraíba, Rio Grande do Norte e Recife.

Quadro 1 - RECORDISTAS DE LEITE
Uma Ordenha

Ano	Produção	Fêmeas
1977	14,8 kg	SAGA-D
1978	16,2 kg	FLAUTA-D
1979	14,8 kg	MOLIANA-D
1980	15,4 kg	GELBA-D
1981	14,6 kg	EXTREMOSA-D
1982 (*)	17,4 kg	MOLIANA-D

(*) - Até junho/82.



CONJUNTO CAMPEÃO PROGENIE DE PAI (Faraó-D): Itaoca-D, Hipotenusa-D, Holanda-D e Hinduísta-D.

EMBORNAL-D, típico animal de raça mista, pesou 880 kg aos 48 meses. Sua mãe, Rolinha-D, produziu 14,8 kg de leite em uma ordenha. Grande Campeão em 1982, um Guzerá Quatro orelhas.



CENTURIÃO, síntese do trabalho em busca de uma raça rústica, mansa e grande produtora de leite. Pesou 956 kg aos 58 meses.



VITÓRIAS em 1982 - Nordeste

MELHOR EXPOSITOR DAS RAÇAS ZEBUINAS - Paraíba
MELHOR EXPOSITOR ENTRE TODAS AS RAÇAS - Paraíba
Conjunto Campeão Progenie de Pai (Faraó-D) - Paraíba
Conjunto Campeão Progenie de Pai (Embarnal-D) - Rio Grande do Norte
Res. Conjunto Campeão Progenie de Pai (Embate-D) - Rio Grande do Norte
Conjunto Campeão Progenie de Mãe (Moenda-D) - Paraíba
Quatro melhores fêmeas em Eficiência Reprodutiva - Expo. Nordeste, Recife.
Grande Campeão da Raça Guzerá (Embarnal-D) - Rio Grande do Norte
Res. Grande Campeão (Gravatá-D) - Paraíba e Rio Grande do Norte
Campeão Júnior (Hipotenusa-D) - Paraíba
Campeão Júnior (Hierarquia-D) - Rio Grande do Norte
Campeão Bezerro (Ipu-D) - Rio Grande do Norte
Campeão Bezerro (Itaici-D) - Paraíba
Campeão Bezerro (Imperadora-D) - Paraíba e Rio Grande do Norte.



IPU-D
Campeão Bezerro no Rio Grande do Norte.

GUZERÁ-D: 50 Anos de Sertão Nordestino

MANOEL DANTAS VILAR FILHO
Fazenda Carnaúba: TAPEROÁ, Paraíba - CEP. 58.580 - Rua Alvaro Machado, 1 -
Fones: 2207/2213/2251

Fazenda Carnaúba: TAPEROÁ, Paraíba - CEP. 58.580
Rua Alvaro Machado, 1 - Fones: 2207/2213/2251

- Seleção desde 1934
- Criação em regime de caatinga

Acesso por
via asfaltada

Desejo receber, GRATUITAMENTE, pelo Correio, as informações abaixo:

Nome:

Endereço:

Cidade: Estado: CEP:

- ☐ Qual a experiência da Carnaúba com Nelore, Indubrasil, Holandes e outras raças?
- ☐ Qual o cruzamento mais indicado para leite, no semiárido?
- ☐ Qual o preço de tourinhos e novilhas, na Carnaúba?
- ☐ Qual a experiência com caprinos e ovinos?
- ☐ Qual a técnica de manejo especial para o semiárido?

Não se pense em reforma agrária dividindo terras. Isso seria a loucura demagógica já comprovadamente desastrosa em tantos países. Nossa reforma agrária partiria de um correto zoneamento visando a exploração adequada do solo. Propriedade individual ou coletiva, esse não é o problema. O problema é produzir, tirar o homem da miséria, fixá-lo na terra, ocupar os espaços vazios de forma racional, alargar as fronteiras, fazer do Nordeste uma área desse continente Brasil. Água. Essa é uma meta prioritária. Mas não construir mares interiores em regiões férteis, que seriam próprias à cultura.

A indústria do Nordeste. Sim. Devemos transformar nossos produtos regionais, somente os produtos regionais. Se o algodão do Seridó, de fibra longa, puder ser exportado industrializado, não há por que exportar fibra. O absurdo é financiar indústria de fibra sintética matando a economia do melhor algodão do mundo. E o Seridó está a meio caminho dos mercados europeus e americanos.

Acabar com a síndrome do subsídio, que persegue os tecnocratas do Centro-Sul. Subsídio para se transformar o Nordeste não é subsídio no sentido de ônus. Ao contrário, o campo sempre subsidiou a cidade, como reconheceu o próprio Delfim Netto quando Ministro da Agricultura. E o Presidente Figueiredo, em entrevista à Gazeta Mercantil, reafirmou seu propósito de "prioridade à agricultura" e sustenta que essa posição ainda se manterá, no Brasil, por uns cinquenta anos. O Presidente vê claro, apesar de ser um homem da cidade e toda sua vida nas Forças Armadas. Todo o problema está no fluxo de recursos para dar vida a essa prioridade. Estou certo de que o Ministro da Agricultura também pensa do mesmo modo e se lhe fossem assegurados os meios, e ele pudesse administrar os recursos destinados pelo Conselho Monetário Nacional à Agricultura, daria à mesma outra dimensão.

É preciso acentuar: "Agropecuária" e não apenas a Agricultura. Ainda não superamos esse equívoco de que a pecuária está capitalizada e não carece de subsídios. Em todos os países do mundo a Agropecuária é fortemente subsidiada. E não é possível que todo o mundo esteja errado e certa apenas a tecnoburocracia nacional. Nos Estados Unidos a "Commodities Credit Corporation" assegura ao campo crédito a juros negativos. Em 1982 os Estados Unidos dispensaram nesse setor mais de US\$ 14.000.000,00. E o Mercado Comum Europeu leva esses subsídios a níveis máximos, usando estocagem de alimentos para as épocas de crise, ou mesmo de guerra. Os subsídios à agropecuária, além de manter a produção de alimentos, assegura o nível de empregos. Na Comunidade Europeia 8,2% do total de empregos está na terra. 90% da produção do Mercado Comum tem subsídios da CAP (Política Agrária Comum). Ainda mais, são fortes os subsídios à exportação, o que está tirando o sono dos produtores australianos e do terceiro mundo, que vêm fechado o mercado europeu aos seus produtos. Basta lembrar a carne bovina, que é 52% mais cara no Mercado Comum Europeu do que no mercado mundial e a manteiga custa 53% mais. A Europa começou a exportar cereais com subsídios, o que tem levado ao desespero a política de Reagan, vendo desaparecer o mercado da ração alimentar para gado Europeu.

No Brasil, a agricultura de exportação, em lugar de subsídios conhece o confisco. E os Estados Unidos não pensaram nem pensam, até o momento, em diálogo. Pensam na solução da crise americana, ainda que isso resulte na falência do mundo ocidental. O discurso do Presidente na ONU fixa lucidamente essa política isolacionista e egoísta dos países industrializados. Os Estados Unidos reclamam da amizade latinoamericana, mas esquecem o pensamento luminoso de

seu grande filósofo Ralph Emerson: "The best way have a friend is to be one". As grandes potências exigem lealdade no mundo que partilharam em Yalta, mas como se vivêssemos numa nova era colonial. Isto está denunciado no discurso do Presidente Figueiredo, em linguagem diplomática, própria de um Presidente falando às Nações Unidas.

Não se pode contar com acumulação de capital. Não há capital no Nordeste; daí a presença do Estado em muitos empreendimentos que seriam da iniciativa privada. Os assuntos do Nordeste devem ser tratados, de preferência, por homens da região, ativos, inteligentes e empreendedores. Há estradas, energia, comunicações. *Precisa apenas de um modelo próprio de desenvolvimento, baseado na SUDENE, como um forte Ministério e entregue a homens com a cabeça no semi-*

árido. Homens nordestinos mas de visão universal. Claro que não pretendo indicar nomes ao Presidente Figueiredo, a quem, obviamente, não tenho acesso para dar sugestões. Mas o considero um brasileiro como nós nordestinos e que está, realmente, interessado em mudar muitas coisas nesse país, se lhe for possível, dentro do seu magnífico projeto de abertura democrática. E o Presidente não deve perder de vista essa realidade. Vivi no Centro-Sul a maior parte de minha vida e muito amo essa terra do Brasil metropolitano, minha bela e querida cidade do Rio de Janeiro, mas o coração nordestino pulsa diferente, e me diz que o destino de grandeza desse País, passará, sem dúvida possível, pelo Nordeste.

Janeiro/83

PITORESCAS Tropicais

FAMÍLIA "PORVENTURA PRESENTE"

O locutor Granja, o mais renomado do Nordeste e também o mais pitoresco, criou uma nova família na cidade de Campina Grande, Paraíba, a família dos "Porventura Presente". Foi o seguinte: durante a Expo. Paraibana/82, na festa de encerramento, foi lida uma lista de pessoas que deveriam comparecer ao piquete, junto às autoridades. A lista, com centenas de nomes, era um eterno desfile de pessoas que não estavam presentes: ministros, governador, Secretário de Agricultura, líderes políticos, etc. Não havendo ninguém no recinto, para não ficar muito ridículo, o Granja resolveu lançar o sobrenome salvador e desfilava os nomes, um após o outro, dessa maneira: "o governador Tarcísio Burty Porventura Presente", "o secretário de Agricultura Marcos Baraculy Porventura Presente", "o ministro Amaury Stabile Porventura Presente", etc., etc.

No final das contas, o discurso ficou para os homens que, na verdade, fizeram a Exposição, e continuou zelando pelo bem da pecuária do Estado, apesar do Governo e seus menestres...

PORCOS VENCEM CORRIDA

Foi no Porcódromo da cidade de Frederico Westphalen, Rio Grande do Sul, que houve a famosa corrida. As apostas foram muitas, suficientes para iniciar as obras de melhoramento do porcódromo. Os vencedores foram dois fortes exemplares Landraces, o João Grande e o Flechinha, Campeões do ano de 1982.

O ÚLTIMO DOS COMÍCIOS

O último sempre é o melhor! O partido do governo instituiu pela primeira vez na História eleitoral do Nordeste, o voto "forniguinho" que acabou vencendo, disparadamente, as eleições, a peso de ouro. Mas bem mesmo, foi o último comício na Lagoa, em João Pessoa, onde desfilava entre a multidão desvalhada pelo samba, um majestoso caminhão-pipa, ostentando o nome de SUDENE - cheio de coprimhal. A popular cachoeira com limão, com torneirinha à disposição do

público. O caminhão deveria estar atendendo aos municípios interioranos assolados pela Seca? Que nada, os prefeitos e cabos eleitorais desses municípios estavam ali, na Lagoa, enchendo-se na cachaça!

DEUS SALVE O SOM

Em Fortaleza havia dois conjuntos de som, um mais alto que o outro, quase forçando os bois e vacas a usarem algodão nos ouvidos. No final da Expo, surgiu um carro de som, de um candidato do PDS a piorar a situação, disputando com os sons já clamorosos, dentro do Parque. O alívio somente chegava, quando todo mundo ia dormir, lá pelas altas horas da madrugada. Ninguém tinha coragem de pedir para baixar o som, por piedade aos bovinos e equinos.

Em Recife, foi a mesma coisa, o alívio somente vinha na hora do almoço e do jantar, quando os "engenheiros de som" iam cuidar do próprio estômago, deixando as vacas e os bois e os visitantes e os expositores à própria sorte, isto é, a felicidade silenciosa.

XERIFE EM MACEIÓ

Nenhuma Exposição do Brasil tem um Xerife, exceto Recife, Paraíba e Alagoas, onde sempre está presente essa inominável figura que acompanha, rigorosamente, ministros, governadores, e qualquer figurão que apareça no Parque.

Em Maceió, o Xerife não deixa pra depois o que pode fazer e vai tomando o microfone da mão do juiz e deitando falação.

"O sinhô tá certo, porque se o animal tem defeito, então tem que mostrar o defeito, para que todo mundo veja o defeito que o animal defeituoso tem".

OUTRA DO XERIFE EM MACEIÓ

A figura insigne do Xerife está virando destaque! Em Maceió numa roda de criadores, o som começou a perturbar. Estava muito alto e todos já estavam aos berros, para se fazer entender, quando alguém pediu ao Xerife para tentar baixar o terrível. O Xerife não se fez de rogado, foi até a cabana do monstro, gesticulou, ameaçou, disse que chamaria o Exército e que o General não ia gostar dessa história! Resultado, o homem abaixou o som, de mansinho, na hora. Os criadores ficaram boquiabertos com o poder do Xerife e coroaram a obra conferindo uma ruidosa salva de palmas para o benfeitor dos ouvidos dos expositores... e dos animais.

BRASIL COME MENOS CARNE

Em 1981 houve muita polêmica quando se dizia que o brasileiro estava comendo apenas 16,5 kg de carne. Muitos afirmaram que os cálculos estavam errados, enquanto que alguns frigoríficos e suas pesquisas próprias afirmavam que o consumo não ia além de 11,5 kg por pessoa.

Agora é a FAO que indica que o consumo médio brasileiro não atinge mais 10,0 kg por pessoa, enquanto que na Argentina é de 50,0 kg, em Israel chega a 75,0 kg, nos Estados Unidos vai a 100,0 kg e na Itália a 140,0 kg.

Segundo Eduardo Kertesz, assessor na CPI da Fome, o principal motivo da fome é a insuficiência dos salários. "Vivemos uma economia de mercado sem mercado, ou seja, a população não tem poder aquisitivo sequer para os gêneros de primeira necessidade, enquanto que as televisões e o próprio governo divulgam gêneros supérfluos industrializados".

ALAGOAS COM SAPATO SUJO

Os criadores estavam acostumados a dar esmolas aos milhares de garotos que perambulam pelo Parque de Maceió, mas eis que um deles estava com as botas sujas e procurou um engraxate. Nada, não havia um no Parque, naquele dia. Continuou dando esmolas, procurando um engraxate. No segundo dia, nada de graxa nas botas. Veio o terceiro dia, veio o quarto, o quinto e ele se enfadou de tanto olhar as botinas lascadas, cada vez piores. Abriu a boca no trombone: "Só tem gente pedindo esmola e ninguém pra trabalhar!".

Os outros criadores começaram a reparar o fato, no sexto dia, e no sétimo, o último. Não apareceu um, nem mesmo um único engraxate no Parque de Maceió, mas havia centenas, ou milhares, pedindo esmolas, todo dia.

Talvez fossem até mesmo os engraxates da cidade que desconfiaram uma maneira melhor de ganhar o dinheiro, sem trabalhar!

CEARÁ NA CRISTA DA ONDA

O Governo do Ceará não sabe o que é Gado de Raça e está disposto a cobrar ICM, apesar de ser isso contra a Lei. O assunto polêmico já está em tramitação e o Ceará pode virar assunto nacional, pelo proprietarismo pernicioso, nesse caso!

Cia Agropecuária Vale do Ribeirão

Capri

Ribeirão — PE
Escritório: Av. Rosa e Silva, 614 - Fone: (081) 231-3066



Seleção:

- MANGALARGA MARCHADOR
- PIQUIRA
- NELORE
- RED SINDI
- OVINOS SANTA INÊS

DOM TABATINGA

1º Prêmio, Campeão Sênior, Grande Campeão da Raça - Expo. Nac. Recife/82. Campeão Conjunto Progenie de Pai, Expo. Recife/82. 1º Prêmio, Campeão Potro, Res. Grande Campeão - Recife e Maceió/1978. 1º Prêmio, Res. Campeão Cavalo Jovem - Expo. Recife/70. 1º Prêmio, Campeão Cavalo Jovem, Recife/80. 2a. Menção Honrosa na Semana Nacional do Cavalo, Uberaba/80.

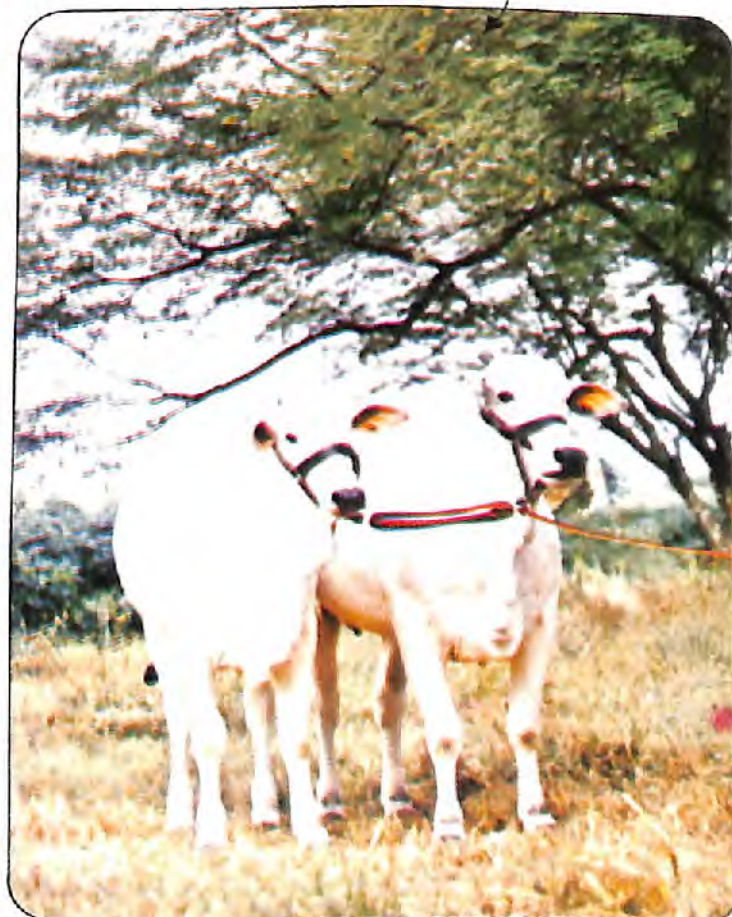
TAXA DA RV — 1º Prêmio, Campeã Vaca Jovem, Res. Grande Campeã - Recife/82. Res. Campeã Novilha, Uberaba/82. Res. Campeã Novilha, Londrina/82. Res. Campeã Novilha, Ribeirão Preto/82 (Expo. Inel). Res. Grande Campeã, Caarapó, MS/81. Campeã Novilha, Caarapó, MS/81. Campeã Novilha, Naviraí, MS/81. Res. Grande Campeã, Naviraí, MS/81. Campeã Novilha, Aracatuba, SP/81.



Conjunto Campeão Progenie de Mãe, com Taxa de RV e Violeta da RV - Expo. Nac. Recife/82.



VIENA DA SANTA MARTA — 1º Prêmio, Campeã Novilha Expo. Nac. Recife/82.



AS MELHORES EXPOSIÇÕES DO NORDESTE-1982

Como todos os anos, AGROPECUÁRIA TROPICAL analisa as principais Exposições nordestinas e realiza uma classificação, na intenção de que os bons exemplos de algumas possam servir às demais. . .

1) MELHOR MOSTRA ZOOTÉCNICA - RECIFE, PE

Em análise geral, Recife foi, novamente, a Grande Campeã do Nordeste, perfilando junto com as duas insígnias Exposições brasileiras: Esteio (RS) e Uberaba (MG). Trata-se do Parque mais bonito do país, em que todas as raças zebuínas estavam presentes: Gir, Gir Mocho, Nelore, Nelore Mocho, Indubrasil, Indubrasil Vermelho, Guzerá, Tabapuã, e mais, Pitanguera, Canchim, Procrusa, além de Simental, Fleckvieh, Santa Gertrudis, Holadês PB e VB, Chianina, Marchigiana, Búfalos Jafarabadi e Murrah.

No setor de Equinos encontravam-se: Árabe, Mangalarga, Quarto de Milha, Mangalarga Marchador, Appaloosa, Piquira, Mini-Pônei, Inglês, Campolina, Hanoveriano, Pega e Raça Nordestina.

O destaque ficou para a raça Gir que vem crescendo, ano após ano, na intenção evidente de consolidar uma posição no meio pecuário, como raça de dupla aptidão. Os expositores vieram do Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Sergipe, Goiás, São Paulo e Bahia.

Como festa popular, Recife tem o privilégio de o parque estar no centro da cidade, com transporte coletivo a porta e contar com um enorme terreno ainda a ser aproveitado. Para gáudio popular ainda existem, no mesmo momento, as Exposições de Suínos, Caprinos e Ovinos, Coelho, Peixes Ornamentais, Aves, Pombos e Plantas.

Em 1982, foi importante a presença do Governo, bastante maior que nos anos anteriores, o que mostra que a esfera oficial começa a

dedicar uma melhor atenção ao setor rural. A pecuária nordestina tem um grande peso nacional, e a maior prova disso é a Expo. Recife.

2) MELHOR COMERCIALIZAÇÃO DE BOVINOS - NATAL, RN

O título já é dado, tradicionalmente, para a capital potiguar. As próprias autoridades estaduais percorrem as baías indagando do andamento dos negócios e forçando os Bancos a financiarem mais e mais. Em 1982, houve uma novidade, foram realizadas várias vendas de animais de elite, fato inédito no recinto da Exposição. O expositor é o Rei, em Natal, e ele precisa vender e só não vende, em Natal, quem não tem animal adequado ao mercado. São realizados 3 ou 4 Leilões durante a semana e os Bancos operam a todo vapor.

2) MELHOR COMERCIALIZAÇÃO DE CAPRINOS E OVINOS - Fortaleza, CE.

Quem teria vendido mais, Fortaleza, Natal ou Uauá? O título deveria ficar para Uauá que vendeu mais, em termos de valor total, mas - em 1982 - o ímpeto e a garra do Clube do Berro, em Fortaleza, foi suficiente para realizar negociações ligeiras e esvaziar, literalmente, o Parque, em apenas 3 dias, atingindo preços de até Cr\$ 500 mil. O trabalho intenso e constante dos diretores do Clube do Berro e a perfeita coordenação das atividades foram suficientes para lhe conferir o título. Esse esforço de pioneirismo, de guerra, tem faltado na célebre Expo. Nacional, na Bahia.

4) MELHOR MOSTRA DE GADO LEITEIRO - FORTALEZA, CE

Embora o gado presente não constituísse a fina flor que estava presente nos anos anteriores, mesmo assim, a Expo. Fortaleza mereceu o título porque ali estavam os melhores animais, em média, expostos

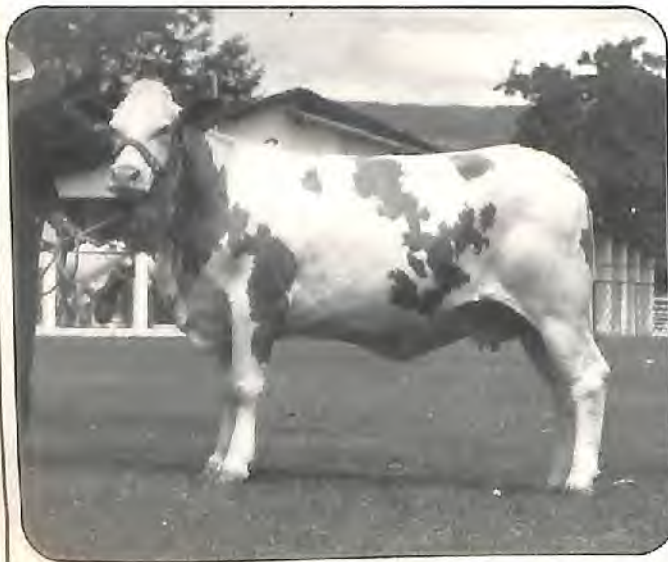
FAZENDA PANATI
ANTÔNIO VILAR FILHO
TAPEROÁ, Paraíba - R. Epirácio Pessoa, s/n. Fone: 2215

Criação de SIMENTAL na caatinga desde 1924

Seleção desde 1960

Cruzamentos Controlados SIMENTAL x GUZERÁ

- Média de Leite das mestiças: 10,5 kg/dia
- Animais em ordenha: 40



SABIÁ RAINHA
PC-556, CFR.37
805 kg, 64 meses

- Campeã Sênior, Res. Grande Campeã Expo. Nac. Recife/82.
- Campeã Vaca Adulta - Campina Grande/82.
- R. Grande Campeã, Campeã Vaca Adulta - Crato/82.
- R. Grande Campeã, Campeã Vaca Adulta Campina Grande/81.
- R. Grande Campeã, Campeã Vaca Jovem Campina Grande/80.
- Campeã Novilha - Campina Grande/79.



TALENTO DO PANATI
FPT. 09. PC. 939
970 kg, 35 meses.

- Melhor Macho PC - Expo. Nac. Recife/82.
- Grande Campeão-Campina Grande/82.
- Grande Campeão - Crato/82.
- Grande Campeão - Campina Grande/81.
- Campeão Frigorífico - Recife/81.
- Campeão 2 Anos - Recife/81.
- Campeão Bezerra - Campina Grande/80.



FAZENDA KITANDA



Município de Itapetinga - BA
MARCUS VINÍCIO DE BARROS WANDERLEY
Rua Itambé n.º 49 — Fone: 261-1211 - Res. 261-1483 -Esc.



CABEÇA DE ARUBÉ

ARUBÉ DA BELA CRUZ — 114 meses - Campeão de Marcha na II Exposição Nacional de Itapetinga-BA/82. Padreando as filhas de Gibi do Granito em Itapetinga-BA, e as filhas de Abaiba Remo em Nanuque-MG



FÁBULA DA KITANDA — Nasc: 02/01/80 - 1.º Prêmio e Reservada Campeã Potra na 1a. Nacional de Itapetinga-BA/81. 1.º Prêmio e Reservada Campeã Potra na 2a. Nacional de Itapetinga-BA/82.



HARAS PITÚ

FAZENDA VÁRZEA GRANDE
BR. 232 - Km. 53
VITÓRIA DE SANTO ANTÃO - Pernambuco

Seleção
QUARTO de
MILHA
e PIQUIRA



LUCKY BAR

22 meses, nasc: 17.01.81

- 1º Prêmio, Campeão Júnior e Res.
Grande Campeão da Raça - Expo.
Nac. Recife/1982.

Parabéns ao Sr. Carlos Antônio Ramos pela brilhante aquisição desse notável animal "Lucky Bar" que, sem dúvida, lhe dará muito sucesso.



Criamos
QUARTO DE MILHA
na principal Praça de
VAQUEJADA
do Nordeste

PATAVINA SKR

Nasc: 17.11.78

- 1º Prêmio, Campeã Sênior e Res.
Grande Campeã da Raça - Expo.
Nac. Recife/82.

Diretor: ELMO CARNEIRO
Gerente: Major Expedito Urquiza
Veterinário: Dr. Gedeão Mafra de Santana

Correspondência: Vitória de Santo Antão
Caixa Postal: 18. Telex: (081) 2336
Fones: (081) 523-1033/1312/1651.



AGROPECUÁRIA PITÚ S.A.

FAZENDA VÁRZEA GRANDE
BR. 232 - Km. 53
VITÓRIA DE SANTO ANTÃO - Pernambuco



FALADA DA PITU

9 meses, 333 kg - 1º Prêmio, Res. Campeã Bezerra - Expo. Nac. Recife/1982.

1º Prêmio, Campeã Bezerra - Expo. Natal, RN/1982, aos 8 meses.



CONJUNTO CAMPEÃO PROGENIE DE PAI (Ditongo-JI), em Limoeiro/1982.



DUTA DA PITU - 27 meses, 490 kg. Campeã Novilha, Crato, CE/1982. Grande Campeã da Raça, Crato, CE/1982.

Diretor: **ELMO CARNEIRO**
Gerente: *Major Expedito Urquiza*
Assistência Técnica Veterinária:
Gustavo Ferrer Carneiro.

Correspondência: *Vitória de Santo Antão*
Caixa Postal: 18. Telex: (081) 2336
Fones: (081) 523-1033/1312/1651.

em todo o Nordeste. Sem dúvida, Recife contava com algumas cabeças melhores, e até algumas representações muito boas, mas - como média - Fortaleza exibiu um melhor gado.

5) MELHOR MOSTRA DE CAPRINOS E OVINOS - TAPERÓIA, PB.

Um páreo difícil de analisar, entre Natal, Uauá, Quixadá e Fortaleza. O fator que levou a definir Taperóia como a melhor foi a inauguração do Parque específico para caprinos e ovinos, com arquitetura própria e, além disso, por ter apresentado uma "mostra" zootécnica mais abrangente que as demais. Não houve, todavia, um show de vendas, como se esperava.

Em Taperóia havia a maior quantidade de raças e mestiços, talvez, até, por se tratar de um evento pioneiro. Somente isso, já lhe valeria o título.

6) MELHOR APOIO OFICIAL - NATAL, RN

O governo está presente no Parque, todos os dias, ativamente, trabalhando, indagando, incentivando. A agropecuária é a mola principal da Economia do Rio Grande do Norte, trata-se de um Estado consciente das potencialidades de sua própria terra. Por isso, os potiguares, em apenas 5 anos, já ultrapassaram o desenvolvimento da Paraíba, por simples competência de seus governantes que mantêm os olhos bem abertos para o futuro do Estado, enquanto que uns outros procuram soluções "milagrosas" e artificiais que sempre resultam nulas.

O Rio Grande do Norte procura sua redenção no setor rural e, por isso, está se saindo tão bem, enquanto que outros Estados continuam decaindo, tentando promover industrialização exógena e outros processos artificiais de desenvolvimento.

7) MELHOR LEILÃO - MACEIÓ, AL

Os Leilões, durante as Exposições do Nordeste, foram, a rigor, fracos, com exceção para Maceió, onde foi bastante razoável, chegando a faturar acima de 20 milhões. Os Leilões das demais praças deixaram muito a desejar, quer por apresentarem animais nem sempre "leiloeáveis", ou por estarem sofrendo uma séria crise econômica, o que não incentiva a aumentar o valor dos lances, ou mesmo por falta de divulgação prévia.

Maceió inaugurou, também, uma nova praça de Leilões, um circo novo, o que abrilhantou ainda mais a festa.

8) MELHOR FESTA POPULAR - CRATO, CE

Também é tradicional a disputa de "melhor festa popular" entre Crato, Ipiaú e Natal. Em 1982, Crato disparou na frente, defendendo com unhas e dentes, este título que, a rigor, é o mais defensável, para a região do Cariri de Padre Cícero. Crato construiu uma "inédita" pista de Forró com mais de 1.000 metros quadrados, dentro do Parque, além de contar com diversos Parques de Diversões, meia dúzia de Rodas Gigantes, quase uma centena de barracas, pista efusiva de Vaquejada, e muita animação regional que atinge quase 1,5 milhão de pessoas. É a maior festa do ano, na terra do Padre Cícero e os criadores aproveitam, também, para pagar as promessas.

9) MELHOR SISTEMA DE SOM - GRANJA

Não se pode dizer que houve uma Exposição com "melhor sistema de som", mas que houve um "sistema" que atendesse melhor que outros. Este assunto é polêmico, porque o tradicional Granja, com 40 anos de experiência e atividade no setor, mesmo sendo o pioneiro do Nordeste abrindo as praças de Recife, Campina Grande, João Pessoa, Natal, Crato, São Luís, Manaus, Teresina, Maceió, Aracaju e quase todas as Exposições sertanejas, tem sido preterido por algumas autoridades, devido à jocosidade de sua atuação e devido ao excelente trabalho de locução, bastante adequado à cultura do povo nordestino, mas considerado, por alguns, como "inadequado" à elite. Granja não conta, outrossim, com o aparato modernista de equipamentos de outros concorrentes do centro-sul, mas é o melhor do Nordeste, e foi quem melhor desempenhou seu papel nas Exposições sertanejas.

Em termos da locução, Granja é, e continuará sendo imbatível, além de saber como não perturbar o ambiente, como conchamar o povo, como respeitar os expositores e os animais, dosando a intensidade sonora, coisa que somente muita experiência faculty.

Granja é insubstituível nas grandes Exposições nordestinas de Natal, Campina Grande, etc. Tem sabor Nordeste, sabe como fazer uma Exposição e por isso merece ser prestigiado com o título.

10) MELHOR ATENDIMENTO AOS ANIMAIS - NATAL, RN

Problemas de água, ração, e outros, são comuns em quase todas as Exposições nordestinas, por alguns momentos, mas em Natal eles são resolvidos com eficiência singular, num gesto de respeito absoluto ao expositor. Assim, problemas médico-veterinários, por exemplo, contam com pessoas competentes e atenciosas para resolvê-los, prontamente, o que direciona o título, incontestavelmente, para a capital potiguar.

Natal é a mais "civilizada" Exposição do Nordeste e, talvez, a única, onde o expositor é o rei, de verdade, e os animais, os protagonistas principais.

11) MELHOR ADMINISTRAÇÃO DO PARQUE - SALVADOR, BA.

Salvador conta com uma "prefeitura" do Parque e os funcionários são rigidamente eficientes, mantendo o fornecimento de água, ração, cama, cuidados com energia, limpeza, etc. em perfeita ordem. A Expo. Bahia ainda ocupará, um dia, um lugar de destaque, pela majestade de seu Parque, pela pujança de sua pecuária, pelo brio de seus expositores, mas - até o momento não se juntaram as forças necessárias para ali realizar uma grande mostra.

12) MELHOR EXPOSIÇÃO SEM APOIO DE GOVERNO - BATALHA, AL.

O governo foi categórico: "somente podemos rezar para que vocês façam uma boa Exposição. Usem sua criatividade". E os promotores usaram-na e fizeram uma Exposição muito superior aos anos anteriores, ocasiões em que o Governo ajudava! O próprio Secretário, convidado para o evento, fez questão de citar a célebre frase acima e tecer elogios à garra e criatividade dos criadores de Batalha.

13) MELHOR DESASTRE - FORTALEZA, CE

O que seria uma Exposição Desastre? Seria aquela onde o visitante perde seu tempo indo até lá, que o expositor perde seu tempo levando seu gado, e os animais sofrem inutilmente, disputando "nada com coisa nenhuma".

Esse título inédito e, esperamos, nunca mais ser concedido, ficou para Fortaleza, em 1982. Há vários anos, a capital cearense, vem perdendo o brilho de suas Exposições, porque os criadores estão deixando de comparecer ao Parque e os poucos que o fazem, preferem levar apenas animais de venda. Porque? Mais de uma dezena de expositores técnicos foram unânimes em afirmar que a culpa recai sobre a prepotente figura de um criador de gado Holandês PB, por sinal um notável e grande criador, que - por ser muito bem relacionado com o governador, por ser deputado estadual, por ser líder da classe de gado leiteiro, vem "dominando" o ambiente, provocando uma quase rivalidade entre as duas Entidades de Classe: a de Zebuínos e a de Gado Leiteiro, sendo a última a privilegiada. A prepotência, o baixo calão, teria atingido o limite do tolerável, a ponto que os maiores expositores já abandonaram o Parque, há anos, como medida de protesto silencioso, à presença incômoda do "figurão". Típico comportamento da "aristocracia pecuária".

Em 1982, mais de uma dezena de expositores famosos não compareceram ao Parque, sequer para visitar a festa. Ademais, os juizes foram censurados adrede, o sistema de som era altamente anárquico, os administradores mostraram-se incapazes de gerenciamento, além do caso do "figurão".

O Ceará é notável, pelo seu excelente Gado Holandês, pelo alto nível dos plantéis Guzerá, pelos proeminentes rebanhos Simental, pelo pujante gado Pardo Suíço, e a presença orgulhosa dos caprinos e ovinos que foi o grande destaque, em 1982. Mas o governador está pessimamente assessorado e, por outro lado, os criadores não conseguem se articular para colocar ordem na casa e, assim, a Exposição caminha para o desastre total. Para que isso não ocorra, a revista torna público o fato, dando-lhe o título de "Melhor Desastre", juntamente com os votos de recuperação imediata.



PAULO CAMPOS FILHO

Idando e criando
equinos desde 12 anos

TRADICIONAL FURNELER PARA OS
ESTADOS PERNAMBUCO • MARANHÃO •
PARAIBA • PIAUÍ • ALAGOAS • BAHIA

Plantel:
GRANDE CAMPEÃO
NACIONAL
Cam. Nordestino/79
CAMPEÃO DA RAÇA
Mangalarga Marchador/80
Exatidão de Guro: 1979 e
1980
Melhor Criador da Raça: 1981

GARANTIA
de 30 dias
contra
"manhas e treças"

**VENDAS
PERMANENTES**

- Cavalo Nordestino: adquirem os
- Donos por todos os fins: cam. gela, lida do gado, marcha, mancha, etc.
- Mangalarga Marchador

FAZENDA N. SENHORA DO CARMO

Bocoré - Pernambuco - BR - 552 (Mangalarga) km 38
RECIFE - N. do Mar - 155, 156, 157 - B. da Foz - 10811
222-2901/326-0801

VÁLE A PENA
MONTAR UM
BURLIO WAREHOUSE

A RAÇA SINDI

Alberto Alves Santiago

O primeiro "boi de cupim" que chegou ao sertão paulista foi um Sindi, originário de meados do século passado. Somente em 1952 uma Comissão de Zootecnistas confirmou que o Brasil tinha Sindi, de acordo com o padrão. Em 1961 chegou o Registro Genealógico para a Raça. O patrono principal da raça sempre foi o Sr. José Cezário de Castilho, detentor do rebanho pioneiro.

A raça Sindi é uma das variedades Zebuínas importadas da Índia; há registros de sua entrada na província do Rio de Janeiro, por volta de 1850 e nos primeiros anos deste século. Entretanto, em vista do reduzido número de exemplares importados, o gado Sindi não chegou a formar rebanhos definidos na primeira fase de expansão do "Bos indicus" pelo território nacional.

A raça está incluída no III Grupo ou tipo básico de gado Indiano, dentro do qual constitui grupamento importante pela sua pureza e antiguidade, tendo exercido considerável influência sobre as demais variedades desse importante ramo das raças zebuínas, no qual se inclui a raça Gir, muito difundida no Brasil, e a raça Sahiwal, tida como a melhor leiteira da Índia.

A raça Sindi é originária da região chamada de Kohistan, na parte norte da província de Sindi, no atual Paquistão. É considerada a raça nacional do Paquistão, embora esteja bastante difundida na atual União Indiana, que conta com diversos plantéis de alta seleção leiteira, nas estações experimentais de Karnal e Hosur e em diversas universidades indianas. Do ponto de vista da produtividade, a raça paquistanesa é superada apenas pela Sahiwal, cujo rebanho é muito menor e menos difundido, sendo encontrada apenas em colégios de agricultura, em algumas fazendas do governo federal indiano e em poucos Estados.

O primeiro reprodutor Sindi entrado no Estado de São Paulo, no final do século passado, foi levado em carro de boi para Descalvado, pelo fazendeiro Hipólito Carlos Cardoso. Era vermelho e tinha mancha branca na cara; devia ser descendente dos animais importados em meados do século passado. Foi o primeiro boi de "cupim" que entrou no sertão de Avanhandava, nas margens do Rio Tietê. Acasalado com gado nacional do tipo Caracu, deu mestiços de pelagem vermelha e frequentemente com a cara branca. Esse rebanho mestiço Sindi x nacional, veio a ser comprado por um neto do mencionado fazendeiro, o Criador Cezário de Castilho, que procurou preservar esse rebanho, dadas as suas qualidades de adaptação ao meio, rusticidade e produtividade.



O histórico Vivi, quando escolhia o gado para a Paraíba, em Lins, SP.



O Sindi está presente, na Amazônia

Em 1930, os "zebuzeiros" Francisco Ravasio Lemos e Manoel de Oliveira Prata conseguiram do Governo Federal uma licença especial para a importação de gado Indiano, que estava proibida desde 1921, como consequência de um surto da peste bovina, registrado na periferia da cidade de São Paulo. No lote de quase uma centena de reprodutores, além dos Gir, Guzerá e Nelore, havia um garrote e algumas novilhas de sangue Sindi, que foram conduzidos com a raça Gir, também vermelha e com algumas características comuns. Estes animais foram adquiridos por Mario Pereira Lima, criador no município de Jardinópolis, próximo a Ribeirão Preto. Acreditando que fossem exemplares sem raça bem definida, ou simples mestiços Gir, Pereira Lima manteve seu rebanho isolado por alguns anos, até vendê-lo para José Cezário de Castilho, que os levou para a Fazenda Tabaju, em Novo Horizonte. Esses animais, cerca de 75 cabeças, foram juntados aos Sindi de cara branca. O novo rebanho permaneceu isolado naquela fazenda da araraquerense, por longo tempo, o que permitiu sua multiplicação, conservando as características raciais.

Em 1952, o paulista Felisberto de Camargo efetuou uma importação de gado Sindi, para o Instituto Agrônomo do Nordeste, de Belém do Pará, tendo como objetivo o fomento da produção de leite da região Norte. Essa importação suscitou grande controvérsia e a oposição de uma ala de técnicos do Ministério da Agricultura, inimigos do Zebu e sistematicamente contrários à vinda de gado da Ásia. Mas a perseverança e o espírito de luta de Felisberto de Camargo, permitiram que o Brasil ganhasse um novo rebanho Sindi, de alta pureza racial.

Assistindo na Água Branca à exibição de um filme sobre viagem de estudos e observações à terra de Gandhi, José Cezário de Castilho verificou a acentuada semelhança entre os animais apresentados como pertencentes à raça peculiar ao Estado do Sindi e os que possuía em sua fazenda, no município paulista de Novo Horizonte. Decidiu, então, solicitar o exame de seu rebanho, tendo em vista a identidade dos tipos e características. Uma Comissão de Zootecnistas do então Departamento da Produção Animal compareceu à Fazenda Tabaju e dessa inspeção resultou a confirmação da existência, no Estado, de um plantel de sangue predomi-



Lote de reprodutores Sindi.

nantemente Sindi, fato até então completamente ignorado pelos técnicos e criadores.

O Departamento da Produção Animal e o criador Cezário de Castilho entraram em acordo; a fim de organizarem uma criação de parceria. Na Fazenda de Novo Horizonte, no rebanho de mais de uma centena de cabeças, foram escolhidas 30 reprodutoras que pelo seu tipo e caracterização melhor se enquadravam no padrão da raça Sindi. Essas fêmeas foram transferidas em 19 de outubro de 1956, para a antiga Fazenda de Seleção do Gado Nacional, em Nova Odessa, onde passaram a ser padreadas pelo touro "Colorado", importado, e que havia, sido cedido ao Governo de São Paulo, pelo Instituto Agrônomo do Norte.

Através desse Convênio, a Secretaria da Agricultura formou um plantel Sindi puro, que mais tarde foi transferido para a nova Estação Experimental de Zootecnia de Ribeirão Preto, fundada e organizada por nós, visando à seleção de gado Zebu Leiteiro. Após muitos anos de vigência do Convênio, Castilho levou a sua parte do gado para sua propriedade. Esse acordo entre o Poder Público e o caprichoso selecionador permitiram a formação de um grande rebanho, em condições de maior pureza racial e a formação de diversos novos núcleos de criação, através da venda de reprodutores, machos e fêmeas, nos leilões promovidos pela Secretaria da Agricultura e venda de lotes, por parte do criador.



Lote 1/2 Sangue Sindi

Como antigo chefe da Seção de Genética Animal e Reprodução, do Departamento da Produção Animal, posteriormente transformado em Instituto de Zootecnia, coube-nos dirigir os trabalhos seletivos do Sindi, em Nova Odessa e Ribeirão Preto. Estudamos a raça e analisamos o seu desempenho, comparativamente ao Gir Leiteiro e ao Guzerá Leiteiro, criados naquele último estabelecimento experimental do Estado.

Como membro do Conselho Técnico da Associação Brasileira de Criadores de Zebu, de Uberaba, e especialista na raça, coube-nos elaborar o padrão étnico, descrevendo suas características e performances, que foi aprovado pelo Ministério da Agricultura, para efeito da criação do Livro de Registro Genealógico da raça Sindi. Os trabalhos de inscrição no RG foram iniciados em 1961, e os primeiros animais marcados foram o touro "Asoka", filho de "Colorado", nascido no quarentenário da Ilha de Fernando



FAZENDA N. S. APARECIDA

JOSÉ E ANA RITA TAVARES DE MELO

GURINHÉM — Paraíba — Caixa Postal: 01

JOÃO PESSOA, PB — CEP 58.000 — R. Cardoso Vieira, 137, 1º: Fone (083) 221-0913

Telefone (à noite) (081) 631-0325



COM MUITO PESO, LEITE e RAÇA

GUZERÁ-JA UM PADRÃO DO GADO GUZERÁ

Para permitir uma "visualização" do padrão da raça GUZERÁ, a revista Agropecuária Tropical voltou a fotografar uma série de matrizes, nos lotes, do rebanho mais tradicional do Brasil, com seleção desde 1895. O GUZERÁ-JA ostenta três campeonatos mundiais na raça: Campeã Mundial em Produção de Leite (POTINGA-JA), Campeã Mundial em Peso (FRANCESA-JA) e Campeã Mundial em Teor de Gordura (FAÍSCA-JA).

As fotos foram realizadas em regime de campo, sem qualquer trato especial, em 16.01.83 e os pesos foram obtidos no mesmo dia, um autêntico "passeio pelo Guzerá-JA".

Depois de quase 100 anos, de história, todos os criadores poderão conhecer, agora, o notável patrimônio da raça Guzerá, um orgulho do Brasil.

LEITE
Campeã Mundial
Pottinga-JA
5.672 kg em
365 dias

PESO
em fêmea
Campeã Mundial
Francesa-JA,
853 kg

**TEOR DE
GORDURA**
Campeã Mundial
FAÍSCA
14.6%



LONDRINA-JA, 522 kg.



VITAMINA-JA, 520 kg



POTINGA-JA, Campeã mundial em Leite, 5.672 kg em 365 dias, ou 25,2 kg em um dia

MATRIZES COM FOTOS JA PUBLICADAS (edição Nº 28 e Nº 29)

GARAPA-JA	562 kg
FLECHA-JA	698
SULISTA-JA	560
CRISTALINA	582
DUPLICATA	602
FONTE NOVA	620
FRANCESA	853
SERESTA	615
CENTENA	602
PAULISTA	597
MARQUEZA	608
PARAOPEBA	652
SUNTUOSA	590
FAZENDINHA	516
ESPONJA	570
MADREPEROLA	590
TUTORA	612
GAMELEIRA	580
CANELA	640
PORTADORA	520
NUDISTA	604
JUREIA	614
JUCUTINGA	627
CERTEZA	537
OCEANIA	523
BORBOREMA	504
DILIGÊNCIA	518
ANDREZA	508
VOLUNTARIA	509
ALPINISTA	542
GOIANA	540
ROTINA	533
NOIVA	521
MIRACEMA	502
CALÚNIA	500
CASUARINA	620
SORAIA	512
TORTUGA	544
VETERINÁRIA	502
CARNAÚBA	525
GUATEMALA	500

MELHORES MATRIZES LEITEIRAS — na Fazenda N. S. Aparecida

POTINGA-JA	5.672 (LM)	FONTE NOVA-JA	4.209 kg (2) (LM)	FAÍSCA-JA	3.533 Campeã	DUPLICATA-JA	3.252 kg
INGLATERRA-JA	4.715 (LM)	COLATINA-JA	4.004 (LM) (LE)		Mundial em gor-		(LM) (LE)
IMBUTABA-JA	4.690 kg (LM) (LE)	MAGNÓLIA-JA	3.908 kg (LM) (LE)		dura com 14,6%	MURITIBA-JA	3.243 kg
INDÍGENA-JA	4.517 kg (LM)	NUDISTA-JA	3.805 (LM)	MARQUEZA-JA	3.494 kg	LEGIONÁRIA-JA	3.150 kg
FRANCESA-JA	4.450 kg (1) (LM) (LE)	GEITOSA-JA	3.739 kg (LM)	ACHICQUE TURA-JA	3.401 kg	ALVORADA	3.178 kg
PIAÍÇA-JA	4.314 kg (LM)	JAZIDA-JA	3.605 kg (LM)	BENFICA-JA	3.368 kg (LM)	BARCELONA	3.074 kg
				MADRUAGA-JA	3.267 kg (LE)	ARTEIRA-JA	3.012 kg

(1) — Campeã em peso da raça Guzerá 853 kg

(2) — 1ª GJA

(LM) — Inscrição no Livro de Matrizes da ABC

Controle oficial da ABC e parte para ABC

(LE) — Inscrição no Livro de Matrizes da ABC



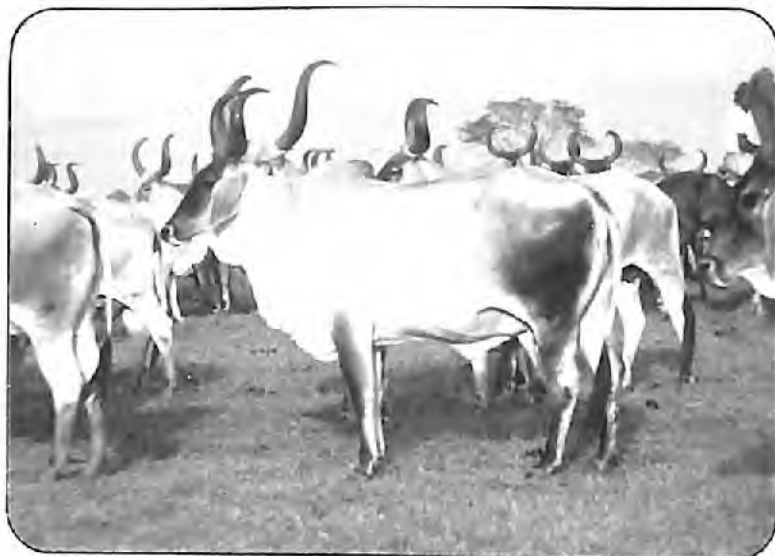
FAZENDA N. S. APARECIDA

JOSÉ E ANA RITA TAVARES DE MELO

GURINHÉM — Paraíba — Caixa Postal: 01

JOÃO PESSOA, PB — CEP 58.000 — R. Cardoso Vieira, 137, 1º: Fone (083) 221-0913

Telefone (à noite) (081) 631-0325



CARÍCIA-JA, 503 kg



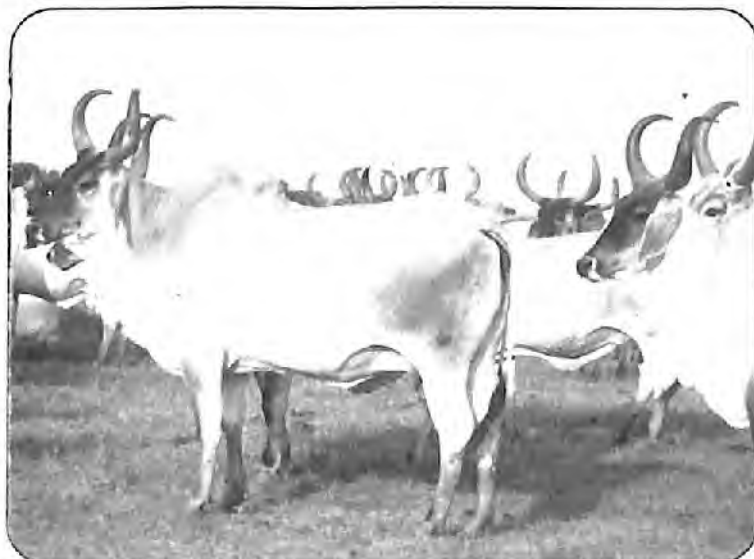
GOTEIRA-JA, 514 kg



ITALVA-JA, 542 kg



GRANJEIRA-JA, 537 kg



GUERRILHEIRA-JA, 500 kg



DEBUTANTE, 538 kg

PANORAMA Agrotropical

CAPRINOS EM DISCUSSÃO

Com a publicação da matéria "Os Caprinos do Nordeste, um patrimônio quase esquecido", a revista Agropecuária Tropical iniciou uma série de polémicas nos círculos oficiais, uma vez que somente se divulgavam uma meia dúzia de agrupamentos. Na verdade, existem mais de cinquenta agrupamentos étnicos no Nordeste, de altíssimo valor zootécnico para o mundo ocidental e que continuam sendo desprezados pelos técnicos. Alguns criadores conscienciosos, no entanto, enviaram algumas contribuições, no sentido de serem alinhadas as "homologas" alpinas das cabras nordestinas.

A cabra CANINDÉ teria vindo da "charnequeira", uma cabra preta de ventre branco, tanto quanto da cabra "serrana", preta de ventre vermelho. Ambas são de Portugal. A "serrana" é muito comum no Piauí, onde recebe, ainda hoje, o nome de "buratinga". Já a charnequeira talvez seja a muito encontrada na Bahia e na região de Petrolina, PE, com o nome de Calindé.

A cabra REPARTIDA é muito semelhante à "Schwartz Hals", de pescoço negro, na própria Suíça, de igual porte e conformação.

A cabra MOXOTÓ teria vindo da "Charnequeira", em sua variedade Alentejana.

A raça BHUJ, não seria uma raça Indiana, pois na região de "Bhuj" somente existem as raças Kutch (também nome de um deserto, de onde veio a raça Guzerá) e Marwari. A raça Bhuj teria sido o cruzamento de animais doados pelos marajás que venderam Guzerá para o Brasil e que foram cruzadas com núbianos e cabras nativas em Fernando de Noronha.

A cabra Toggenburg provém do vale do Toggenburg, no cantão de Saint Gall, na Suíça e é perfeitamente igual à nordestina.

A cabra Saanen é proveniente do cantão de Berna, no vale de Saanen, na Suíça, e em nada difere da nordestina.

DISTRITOS LEITEIROS

O México não brinca em serviço! Quando começou a folia de se criarem "distritos industriais", os ganaderos logo instituíram os Distritos Leiteiros, perto dos grandes centros urbanos, com capacidade de "produzir e beneficiar, desde 350.000 até 1.000.000 de litros/dia". Hoje, os Distritos Leiteiros disseminam tecnologia para todo o país, com gado de altíssima qualidade, gerando muito mais empregos que os distritos industriais e renda para o Estado, além de Saúde para a população. O Nordeste ainda não descobriu nenhum Distrito Leiteiro no México, para visitar e aprender! Agropecuária Tropical trará em suas próximas edições, tanto material sobre os Distritos Leiteiros do México!

SAHIWAL NO BRASIL

Muita gente não sabe que existe gado Sahiwal no Brasil, embora seja a raça zebuína mais procurada na Índia, para produção de leite, principalmente devido à baixa taxa de conversão de alimentos.

O proprietário é José Cezário de Castilho que adquiriu algumas fêmeas que pariram em Fernando de Noronha, formando um núcleo

O INHAMÃO

É a fotografia do super Inhamão, cultivado no recinto urbano de João Pessoa, Paraíba. O inhamão vem sendo exportado para a Inglaterra, Holanda, França e outros países, com muito mercado

pela frente. E, no Nordeste, é possível obter inhamos gigantes, como esse, que chegou a 25 kg, sem adubo, sem trato especial. O que diria um francês, ou um inglês, se visse um gigante desses?



Touros Sindi de 2 anos, no Paraná

de Noronha, de propriedade do Estado, e a vaca "Baba", de Cezário de Castilho.

O rebanho Sindi cresceu naturalmente, com rebanhos em Belterra, Maicuru e Soura, na Amazônia; em Recife e outras regiões do Nordeste; em Piracicaba, São Carlos e vários municípios da Araraquerense, no Estado de São Paulo. Formaram-se rebanhos no Paraná e em Mato Grosso, de propriedade do pioneiro e selecionador, e outros em regime de parceria, de Castilho e amigos pecuaristas.

Em Exposições na Amazônia, no Nordeste, Uberaba e São Paulo, as representações Sindi têm despertado o interesse de pecuaristas brasileiros e do Exterior, que nos visi-



No Alto Tapajós, na Amazônia, o Sindi vem se mostrando um excelente gado.

tam empenhados na compra de exemplares de raças Zebuínas, como as mais adaptadas aos países e regiões situadas na faixa inter-tropical.

Recentemente, Castilho cedeu à Universidade Federal da Paraíba, um lote constituído de touro e novilhas, para estudos e observações quanto ao comportamento da raça na região Nordeste.

O Brasil deve a existência da quinta raça Zebuína, ao lado das tradicionais Nelore, Gir Guzerá e Indubrasil, ao esforço, dedicação e clarividência de um técnico e um pecuarista-Felisberto de Camargo, do Instituto Agrônomo do Norte, e José Cezário de Castilho, criador em São Paulo e Mato Grosso.

Em reconhecimento aos seus esforços, destacando-se a fundação da Associação Brasileira dos Criadores de Bovinos da Raça Sindi, a ABCZ de Uberaba, em cerimônia realizada em maio de 1982, concedeu-lhe o título de Sócio-Honorário.

Mais informações sobre o Sindi com:

JOSÉ CEZÁRIO DE CASTILHO
R. Jandala, 111 - São Paulo - SP.

original. Por se tratar de gado muito rústico, seria prudente que fosse destinado ao Nordeste, como já vem ocorrendo com o gado Sindi, também de propriedade do mesmo notável criador, que já instalou três núcleos na região tropical.

GADO DO PASSA-FOME

Na Índia, o gado do "passa-fome" é a raça Sindi, segundo diz José Cezário de Castilho, criador de larga experiência e vivência na própria terra de Indira Gandhi. Lá, na Índia, o Sindi é considerado o "jegue", ou seja, é pau para todo tipo de obra. O criador confessa que criou Sindi puro, durante muitos anos, pensando que era "china". Somente na Índia, pessoalmente, descobriu que o Sindi de lá era igualzinho ao tipo de "china" de sua fazenda. Quando voltou, solicitou o Registro e assim começou o Sindi Brasileiro, bastante melhorado em relação ao Sindi Indiano.

PIQUETE, SÓ GRANDE

O Zebu na região de Amdehabad, na Índia, não quer ver cerca por perto. Gado Zebu não nasceu para ser confinado em cercas, diz José Cezário de Castilho, depois de sua ida à Índia, onde o gado tem que andar mais de 6 quilômetros por dia, para fazer digestão. "Piquete pequeno só é bom para fábricas de arame", diz o notável criador. Na Índia, logo de manhã, às 9:00 horas, tira-se o gado da cidade, para dar uma voltinha pelo campo, isso faz parte da vida diária do gado.

"Somente o gado Gir fica perto das cidades, porque tem vontades

pequenas e pulmões menores", diz o criador.

BIODIGESTOR MILENAR

Na Índia, terra-mãe do Zebu Brasileiro, as crianças pegam o estribo do gado no meio das ruas e o vendem, na porta, para ser utilizado como combustível. No Brasil, estão tentando lançar a moda dos biodigestores, com milênios de atraso, com todo aparato oficial e assistência de milhares de técnicos e, assim mesmo, poucas fazendas apresentam a estranha "engenhoca". Se é bom para Índia, porque não se acha uma maneira de seu bom para o Brasil, como o gado?

O BLEFE DA BRUCELOSE

No Estado de São Paulo e Mato Grosso, a brucelose atinge 1,3 ou 1,7% do rebanho, ou seja, um mínimo. A lei, no entanto, obriga a vacinar o gado inteiro, para salvar - sem dúvida alguma - a indústria multinacional de vacinas.

POBRE BEBEDOR DE LEITE

O brasileiro consome apenas 90 litros de leite por ano, ou 240 gramas/dia. A produção total do país é de 12 bilhões de litros/ano. O consumo mínimo recomendado pela Organização Mundial de Saúde é de 453 gramas por pessoa/dia ou seja, o brasileiro está consumindo metade do mínimo para ter uma saúde precária! Não houve prioridade para o leite no Brasil!

ALAGOAS



Elaboração e coordenação

- ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES DE ALAGOAS
Presidência: Everaldo Tenório
- ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES DE GADO HOLANDÊS DE ALAGOAS
Presidência: Paulo Emílio R. do Amaral

**A HISTÓRIA
E RIQUEZA DE
SUA PECUÁRIA**

CADERNO DE ALAGOAS EXPEDIENTE

ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES ALAGOAS

- Presidente: Everaldo Tenório
- Vice Presidente: José Apriégio Brandão Vilela,
- Tesoureiro: Luis Alfredo Brandão Ferreira
- Cons. Técnico: Presidente: Ivam Moraes, Membros: José Rosalvo, Carlos Moraes.
- Dir. Registro Zebuínos: Luis Thinouco

ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES DE GADO HOLANDÊS DE ALAGOAS

- Presidente: Paulo Emílio R. do Amaral
- Vice Presidente: Hermann Pereira de Melo
- Dir. Registro: João Batista Melo
- Tesoureiro: João Rodrigues Sobrinho,
- Cons. Técnico: Presidente: José Carlos Mendes Rocha, Membros: Francisco José de Oliveira.

EDITORIAÇÃO:

- Jornalista responsável: Rinaldo dos Santos.
- Pesquisa: José Tenório de Andrade
- Fotografias: Rinaldo dos Santos
- Depto. Comercial: Cherbel Nader.
- Colaboradores: José de Sena, Paulo Amaral, Leopoldo Amaral, Everaldo Tenório, Alberto Fontan, Fernando Coutinho, Astério Loureiro, João Batista Melo, Luis Thinouco, Alvaro Vasconcelos, Emílio Maya de Omena, Antônio Nicácio.

EDITORA TROPICAL LTDA.

R. Samuel de Farias, 61, Casaforte,
50000 Recife, PE - Fones: (081)
268-0993/268-1434.

ALAGOAS - A HISTÓRIA E RIQUEZA DE SUA PECUÁRIA

Alagoas, o segundo menor Estado brasileiro, tem uma lição de grande proveito para o Nordeste: Conseguiu montar uma estrutura de convivência com as secas, muito antes de se falar nisso. Extrai rendimento da produção de leite e pratica uma moderna pecuária seletiva, das melhores do país, provando que tamanho não é documento, mas ter coragem, criatividade e persistência, isso tudo sim, é o que vale, é que fica na História.

O INÍCIO DA PECUÁRIA

A História de Alagoas começa com a sua separação de Pernambuco e, logo a princípio, salta às vistas, a figura lendária de um dos maiores homens que o Brasil já teve: o coronel Delmiro Gouveia, empresário aventureiro, patriota que inovou métodos e lutou contra a tirania comercial da Inglaterra, o homem que procurou em todos os setores de atividades, o melhor para o Nordeste. Na pequenina localidade de Pedra, Delmiro montou um império adequado para sobreviver ao clima seco e próprio para servir de alicerce para o futuro econômico da região. Não fosse a covardia do traste britânico e a omissão das lideranças políticas brasileiras de então, Alagoas seria, hoje, um dos Estados mais prósperos do país, e Delmiro estaria na galeria dos imortais, com suas obras de alto benefício social.

No início do século, a pecuária alagoana era extensiva, sem qualquer artifício, sobrevivendo sob o sol inclemente, ao sabor das estiagens periódicas. Nos sertões destacava-se a figura de Alfredo de Maia, em Cacimbinhas, na caatinga. Ao redor de Pedra, algumas propriedades criavam gado leiteiro para atender os trabalhadores de Delmiro Gouveia. Em Batalha, iniciava-se o futuro da Bacia Leiteira, com gado típico, trazido de São Bento do Una, PE. O problema da alimentação e a falta de água eram os maiores entraves, como em qualquer outra região nordestina.

A cana-de-açúcar ainda não fazia a riqueza do pequeno Estado, a indústria era incipiente em Maceió, e os engenhos funcionavam em caráter semi-artesanal.

Os senhores de engenho utilizavam cavalos grandes, animais mestiços, que julgavam adequados para o trabalho, em confronto com os pequenos e resistentes cavalos nordestinos, usados pelos vaqueiros, na lida do gado. Na década de 20, a equinocultura alagoana iria tomar um grande impulso, com o arrojo de D. Laura Loureiro e seu marido Armando Loureiro, que passaram a trazer animais do Rio de Janeiro.

Tendo retornado do Texas, Estados Unidos, com algumas plantas exóticas, o coronel Delmiro Gouveia logo começou a distribuir mudas de Palma, uma cactácea miúda, que deveria ser plantada no meio da pastagem, para servir de alimento para o gado, tanto quanto o secular capim. A pedido de Leopoldo Tindaro do Amaral, José Souza foi até a pessoa do coronel em busca de algumas raquetes que, somente então, chegaram à região de Batalha. Antônio Alves Souto também obteve algumas mudas e introduziu a palma em Jacaré dos Homens, nessa mesma ocasião. A pecuária leiteira iria sofrer, a partir dessa data, uma inolvidável revolução.

A palma alastrou-se, fornecendo alimento farto e rico, no período das secas, o gado melhorou, ano após ano, e a produção de leite aumentava, a cada geração. A palma era uma garantia para o melhoramento da pecuária! Em 1956, Mair Amaral, o maior pro-



O rebanho pasta dentro do palmar; aumenta a produtividade das vacas.

dutor de leite que o Estado já conheceu, tendo conseguido ser talvez o maior produtor individual do Brasil, até aquela época, tirando 8.000 litros/dia sem ordenha mecânica, em plena caatinga - julgou conveniente acelerar o desenvolvimento regional e realizou, às próprias custas, a I EXPOSIÇÃO DE BATALHA, em sua Fazenda Boa Vista, com cerca de 1.000 animais em 1956. O feito tornar-se-ia a repetir, em 1970, com cerca de 1.200 animais. Alagoas tinha, já, sua Expo. de Gado Leiteiro!

Por conta de tal arrojo, o governador Afrânio Lages construiu o Parque Delmiro Gouveia, em Batalha, cuja inauguração, em 1972, contou com 1.500 cabeças de gado e a presença insigne de três ministros brasileiros: Reis Velloso, Costa Cavalcanti e Cirne Lima...

Em Maceió, o Jôquei Clube havia atuado, com frequência, nos idos de 1930 a 1940, levando multidões para o atual recinto do Parque de Pecuária, a beira da praia. Com a chegada da II Grande Guerra, as corridas foram adiadas, os plantéis se dissolveram, e os usineiros passaram a se dedicar às suas propriedades, originando talvez daí o gosto pela pecuária bovina seletiva. Na década de 60 diversos plantéis já eram portadores do Registro Genealógico e, na de 70, o número de cabeças registradas já quase rivalizava com o Estado de Pernambuco. A pecuária bovina cresceu tanto que o Serviço de Registro desmembrou-se de Recife, sediando em Maceió, a partir de 1980; onde já estava instalado, há tempos, o escritório do Registro Genealógico de Gado Holandês.

REFLEXÕES MODERNAS

Apesar de estar sediada ao redor de grandes usinas produtoras de melaço e bagaço de cana, Alagoas não tem contado com o devido apoio das autoridades visando acelerar um trabalho de pesquisa com o intuito de "casar a pecuária com a usina de açúcar", como já ocorre em vários países do mundo, notadamente a África do Sul. Bastaria esse "casamento" para que todo o Nordeste sofresse um notável desenvolvimento na pecuária que passaria, então, a ser a maior fonte de renda da região. O Nordeste poderia ser, também, o maior fornecedor mundial de carne e leite, uma posição que lhe cabe, de direito e até mesmo por vocação.

**EMBALO-FC**
34 meses, 804 kg

- Grande Campeão da Raça, Expo. Alagoas/82 e Expo. Nordestina/82.
- Campeão Touro Jovem, Expo. Alagoas/82 e Expo. Nordestina/82.
- Campeão Novilho Precoce entre Todas as Raças Zebuínas, Uberaba/82.
- Campeão Novilho Precoce, Expo. Nacional Uberaba/82.
- Res. Grande Campeão da Raça, Expo. Nacional Uberaba/82.
- Campeão Júnior, Expo. Nacional Uberaba/82.
- Em Alagoas, Embalo participou do Conjunto Progenie de Mãe (Gravata do Oriente) que também foi campeão em Recife.

Melhor Expositor
em Alagoas/82
2º Melhor Expositor
na Expo. Nordestina/82.



ERA — FC
33 mese,
573 kg
Grande
Campeã da
Raça e
Campeã
Vaca Jovem
Expo.
Alagoas/82
e Expo.
Nordestina/82



GRINGO-FC
19 meses,
523 kg
• Campeã
Novilho
Precoce,
Expo.
Alagoas/82
e Expo.
Nordestina/82 e Res
Campeão
Júnior. Fez
parte do
Conjunto
Campeão
Progenie de
Mãe em
Maceió e
Recife
(Gravata do
Oriente).

Seleção

- NELORE MOCHO
- NELORE PADRÃO
- BÚFALOS JAFARABADI

EMBALO-FC, Grande Campeão Nelore Mocho.





A palma chega aos pés da cidade de Batalha

Apenas na década de 80, o Governo começou a se sensibilizar pela demonstração de fibra dos criadores que, sozinhos, têm realizado Exposições em Batalha e em Maceió. São eles que têm construído instalações no Parque e convocado os companheiros para prestigiar tal tipo de evento.

Como reflexão adicional, a política nacional do Leite consolida-se como "suicida" em Alagoas, pois o simples "aluguel de um palmar" acaba rendendo mais para seu proprietário do que a utilização para suas próprias vacas. Supondo 3 animais por hectare, durante 2 meses por ano, produzindo cada vaca, 10,0 kg/dia, ter-se-ia uma produção de 1.800 kg/ano, o que, ao preço de janeiro/83, equivaleria a Cr\$ 97.200,00. Ora, o aluguel de um hectare de palmar valia Cr\$ 120.000,00 também em janeiro/83! Devido à péssima política do Leite, no Brasil, os alagoanos estão preferindo vender milhares de matrizes altamente produtoras, e dispor dos palmares, o que vem provocando uma evidente queda no fornecimento do leite.

O DOMÍNIO DA ECOLOGIA UM EXEMPLO NORDESTINO

CONSERVAÇÃO DOS SOLOS — A palma forrageira foi adotada há mais de 40 anos, por todos os criadores da região leiteira, embora tenha muito pouca literatura a respeito. Antes da palma, os solos ficavam expostos à inclemência solar, durante vários meses, o que tirava sua potencialidade. A palma cobre o solo durante o ano inteiro, ajuda a fixar as pastagens nativas e artificiais, e serve como notável alimento para o gado.

AS PASTAGENS — Os pastos artificiais ocupam, já, 60% da área de pastagens, sendo 40% misturados com palma forrageira. O restante é constituído de capim Sempre-Verde, Pangola. Durante pouco mais de 2 meses o predomínio é do capim-de-raiz e milhã, nativos. O pastejo direto no palmar aumenta a produtividade das vacas em até 20%, embora diminua o período de utilização do palmar que dura, em média, 10 anos, enquanto que, se fosse cortado e servido no cocho, poderia chegar a 15 anos.

A palma no cocho alimenta até 1,5 cabeças/ha/ano. No pastejo direto, a palma atende cerca de 1,0 cabeças/ha/ano, podendo chegar até 3,0 cab/ha/ano. As pastagens nativas aceitam uma lotação de 0,3 cabeças/ha/ano, enquanto que as artificiais chegam, normalmente, a 1,0 cabeça/ha/ano.

O MANEJO — O regime normal é semi-intensivo para as vacas em lactação e reprodutores, uma vez que a renda é a produção de leite. É extensivo para as vacas secas e demais categorias. Os animais passam a noite no palmar e chegam ao curral entre as 4:00 e 6:00 para a 1ª ordenha e recebe uma ração suplementar. Permanecem por perto até a tarde, para a 2ª ordenha e outra ração, voltando, depois, para o palmar. As vacas em gestação não recebem tratamento especial algum. Os bezerros nascem próximo dos

currais, o aleitamento é natural e, passado o período do colostro, as crias recebem aleitamento apenas durante a ordenha. A desmama ocorre entre o 6º e 7º meses. A monta é natural, com touros produzidos por Inseminação Artificial, na própria região, por alguns selecionadores mais tradicionais.

A ALIMENTAÇÃO — O suporte básico é a palma forrageira e os pastos nativos. Há pouca ensilagem por falta de uma maior patrulha mecanizada que atenda aos criadores em tempo hábil para o trabalho. A ração suplementar protéica era, antes, o algodão e seus derivados, mas já se tornou comum o uso de ração balanceada, na base de 3 a 4kg/dia/vaca, dividida em 2 parcelas, por ocasião das ordenhas.

É interessante notar que o uso da palma já vem sendo discutido na região, diante da atual e infeliz conjuntura econômica de crise. O palmar constitui uma típica subutilização do chão, porque obriga a manter o solo sem uso durante os três primeiros anos. Já o feno permite até 2 cortes, ou mesmo 3, por ano, logo no 1º ano. Muitos acreditam que, em breve, a Bacia Leiteira dará o exemplo para todo o Nordeste, incorporando o feno em seu dia-a-dia, como ocorre em Dairy Valley, e outras bacias leiteiras de semi-árido, no mundo, onde o suporte alimentar básico é capim fenado, mais barato e prático.

QUESTÃO AGRÁRIA — Os latifúndios por exploração ocupam 61,3% da área total, mas o seu tamanho médio é de apenas 230,8 hectares por imóvel, somando apenas 14,4% dos imóveis totais. O tamanho médio do imóvel rural na Bacia Leiteira é de 54,4 hectares, enquanto que o tamanho médio dos minifúndios é de 19,3 hectares. Assim, não existe problema de posse de terra, na região. A produção de leite parece ter aprimorado a posse da terra visando aumentar o acesso à renda popular!

OS REPRODUTORES — O principal fornecedor de reprodutores é Paulo Amaral, filho de histórico Mair Amaral, que vem realizando um Programa Orientado de Cruzamentos para definir um "animal certo" para a região. Seu trabalho divide-se em duas partes:

- a) Cruzamentos em busca de um Girolando 5/8, fixado.
- b) Cruzamentos em busca de um reprodutor 7/8 Schwyz adaptado.

A metodologia é a seguinte: partindo de animais comuns, geralmente cruzados entre Gir ou Guzerá com a raça Holandesa, vai se acentuando o sangue Holandês, com sêmen importado de alto valor leiteiro, em busca do 5/8. O esquema explica o método, talvez o mais aperfeiçoado do Brasil.

Quadro 1 - GIROLANDO DE BATALHA - Esquema de Cruzamentos

1) Vaca comum x Hol.		
Nac.	1/2 Ho	
2) 1/2 Ho x Ho	3/4 Ho	
3) 3/4 Ho x 1/2 Ho	5/8 Ho	
4)	5/8 Ho x 5/8 Ho	
5)	5/8 de Batalha	
Ho	Holandesa comum	
Hol	Holandesa importada	

Quadro 2 - SCHWYZ DE BATALHA - Esquema de Cruzamentos

1) Vaca comum x Hol.		
Nac.	1/2 Ho	
2) 1/2 Ho x Ho	3/4 Ho	
3) 3/4 Ho x 1/2 Ho	5/8 Ho	
4) 5/8 Ho x 1/2 Ho	7/8 Ho	
5)	7/8 Ho x 7/8 Ho	
6)	7/8 de Batalha	
Ho	Holandesa comum	
Se	Schwyz Nacional	
ZH	Holandesa Zebu	

FAZENDA
BOM JARDIM

NOEL FRANCIS CLARK

Coruripe - AL

MACEIO, AL - R. São Francisco, 940

Fone: (082) 223-5227



CADETE - 84 meses, 1.050 kg (Macari da Indiana x Bomba da Sta. Aminta). Grande Campeão e Campeão Júnior, Expo. Nordeste/77. Sêmen na Cabana da Ponte - Fones: (071) 248.5908 / (073) 265-1070.



MUSCA, 25 meses, 500 kg. (Cadete x Henista). Campeã Novilha e Res. Grande Campeã, Expo. Maceió/82. Campeã Bezerra, Expo. Maceió/81.



IDÊNTICO, 60 meses, 917 kg. (Acasa da Harmonia x Cobiçada). Res. Grande Campeão e Campeão Bezerra, Expo. Maceió/78. Sêmen na Sotave.



FURTADA - 13 meses, 320 kg (Idêntico x Jahuticaba). 1º Prêmio e Res. Campeã Bezerra, Expo. Maceió/82.

HARAS PORTO RICO

DENISON COSTA DE AMORIM — Campo Alegre, Alagoas
MACEIÓ, AL — Rua Comendador Palmeira, 502, Farol - CEP 57.000
Telex: (082) 364. Fones: (082) 221-5339/221-1277



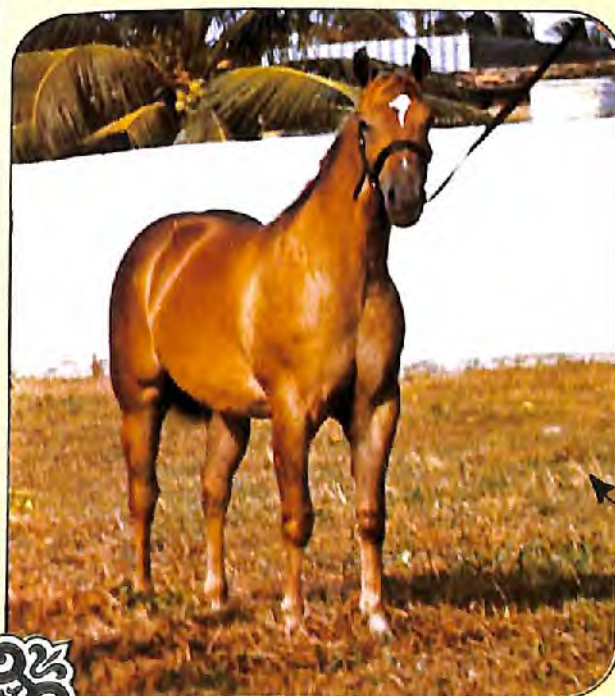
Plantel CAMPEÃO DO NORDESTE

Mr. LET GOLD

(Linhagem Corrida)

Filho de LET ED, reprodutor que foi recomprado pelos criadores norte-americanos.

- GRANDE CAMPEÃO DA RAÇA, Expo. Nordestina/82 e Expo. Alagoas/82.
- Campeão Cavalos Jovem, Expo. Nordestina/81 e Expo. Alagoas/81.



CHERYL LADD BAR

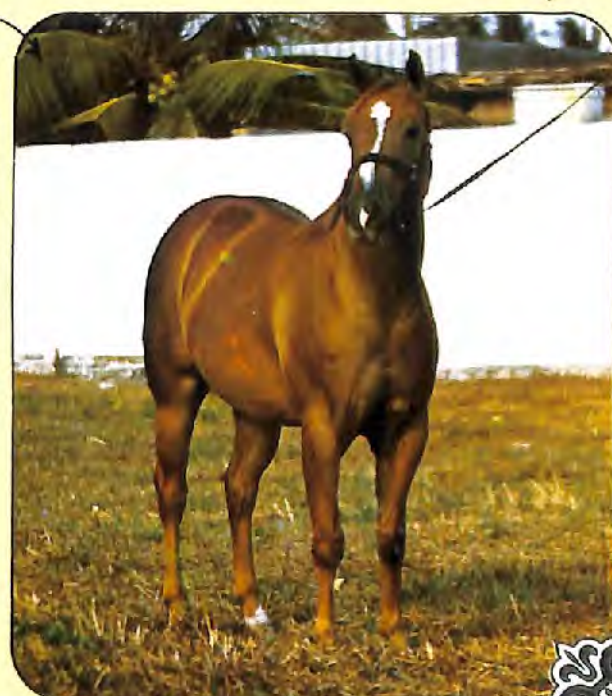
Filha de DOC'S BAR PH, bisneta de DOC'S BAR, considerado o melhor cavalo de apuração dos Estados Unidos, e LINDA SKR, Campeã Nacional.

- GRANDE CAMPEÃ, Expo. Nordestina/82
- Grande Campeã e Campeã Potra, Expo. Nordestina/81 e Maceió/81.

ELKE BAR

Filha de DOC'S BAR PH.

- Res. Grande Campeã, Expo. Alagoas/82.



CAMIL - Uma luta a favor dos produtores de leite

"... não apenas uma Cooperativa ou um laticínio, mas também uma bandeira patriótica, uma filosofia de luta, um baluarte na defesa da legítima e tradicional vocação nordestina para a pecuária. Assim é a gente da bacia leiteira de Alagoas..."

UMA CONSEQUÊNCIA NATURAL

A CAMIL - COOPERATIVA AGROPECUÁRIA DE DE MAJOR ISIDORO LTDA, com sede em Batalha, é produto da evolução natural da Bacia Leiteira de Alagoas. Antes dela, havia uma pecuária comum, extensiva, depois o trabalho de alguns pioneiros passou a aproveitar a notável força do meio-ambiente (clima e solo), introduzindo o gado leiteiro Preto e Branco de alta produção. Chegou a Palma forrageira que passou a garantir a alimentação do gado e a segurança dos solos, permitindo uma acelerada evolução na economia regional. Depois, como complemento, veio a prática da Inseminação Artificial, e as vacas passaram a produzir muito mais leite. E, finalmente, os problemas de comercialização levaram à criação da CILA-Cia. de Industrialização de Leite de Alagoas que, após alguns anos, acabou sendo transferida para a CAMIL.

A Cooperativa, cujo lema é promover o produtor de leite por todos os meios possíveis, passou a contar com uma indústria de laticínios, com capacidade instalada de beneficiar até 150.000 litros/dia, enquanto que o pequeno Estado de Alagoas somente consegue consumir 80.000. Tratava-se de um grande investimento para o futuro, mas - para tanto - o primeiro desafio seria dar segurança aos produtores.

Hoje, a CAMIL mantém 160 funcionários em regime trabalhista de CLT, produzindo leite, manteiga e leite em pó. Mantém Postos de Venda de insumos em Major Isidoro, Minadouro do Negrão, Cacimbinhas, Capelinha, Jaramataia e Batalha. A área de ação abrange 27 municípios para coleta de leite (a Bacia de Alagoas envolve apenas 10 municípios) e outros 7 para fornecimento de insumos.

O leite da CAMIL já vem sendo exportado para o Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Sergipe e Paraíba, além de complementar, muitas vezes, o déficit de Recife. Somente a cidade de Batalha exporta até 6.000 litros/dia!

A frota de veículos da CAMIL demonstra sua pujança: são 3 caminhões de coleta na bacia leiteira, 3 para distribuição de insumos entre os diversos Postos de Venda, 8 caminhões para distribuição direta ao consumidor, em Maceió, e 2 caminhões-tanque para atendimento da usina em Batalha.

Ainda em fase de estruturação, no seu 39º ano de comando da Bacia Leiteira, a CAMIL vem demonstrando uma inusitada vontade de crescer e de melhor atender os produtores alagoanos, fornecendo o nobre produto que, apesar da política rural adversa dos últimos anos, é o sustentáculo da região sertaneja e a legítima paixão das últimas gerações de homens que escrevem, sob o sol do dia-a-dia, a História do amanhã.

ASSUMINDO A SITUAÇÃO

Apenas em 1980 a CAMIL tomou as rédeas da situação e, desde lá, apesar da crise climática (Grande Seca desde 1979), vem registrando alguns melhoramentos, como se nota nos dados de coleta:



Tecnologia moderna para Alagoas. . .

Industrialização de leite - CAMIL		
Ano	Coleta/ano	Coleta/dia (média)
1980	19.293.217	52.858
1981	24.291.358	66.524
1982	23.007.850	63.035

A política de preços ditada por elementos alheios à realidade social prejudica a atuação do setor, provocando quedas na produção. Em junho/julho/1982, a CAMIL recebia até 80.000 litros/dia, mas depois, tendo que manter um preço condizente com os Tabelamentos do Governo, sofrendo a concorrência de pequenas unidades artesanais clandestinas, que não pagam impostos e que não utilizam as técnicas de Higiene exigidas pelo próprio Governo, viu os produtores desviarem parte ou todo o leite para aquelas unidades, durante um certo período do ano. A única possibilidade de enfrentar o mercado clandestino, na defesa da saúde popular, seria um manejo adequado dos preços ao nível do produtor, mas não existe capital de giro, no setor capaz de tal procedimento e muito menos para promover um estoque estratégico para o período de entressafra.

Mesmo assim, a CAMIL vem crescendo, contando com 846 associados e pagando, religiosamente, toda semana, seus fornecedores, contando com a confiança dos produtores. O Governo não admite a idéia de subsidiar o leite e, então, a solução será, num futuro próximo, fabricar produtos que fujam do Tabelamento como queijos, etc.

De desafio em desafio, a CAMIL vem representando a ânsia que os produtores alagoanos sentem no sentido de arrumar a casa, em poder garantir a todos a chance de trabalhar com tranquilidade, honestidade e justiça

A POLÍTICA LEITEIRA EM DESCOMPASSO

Na última reunião entre empresários e autoridades do setor laticinista, em Recife, estimou-se que 40% da produção de leite "in natura" produzido no Nordeste estava sendo desviado para fabriquetas artesanais, sem quaisquer condições de Higiene e um evidente atentado à saúde popular, distribuindo produtos elaborados sem qualquer tecnologia e com uma salubridade duvidosa. Além disso, o leite - devido ao preço inflacionário pago pelas fabriquetas de queijo - atingia, em certas regiões, como o sertão do

Ceará e do Rio Grande do Norte, até Cr\$ 100,00 por litro (quando o preço normal era de Cr\$ 65,00).

Até mesmo o queijo consumido nas grandes cidades do Nordeste é proveniente dos laticínios do centro-sul, o que permite visualizar um mercado potencial para as empresas locais. Some-se a isso o fato de estarem sendo desviados, somente na Bacia Leiteira de Alagoas, cerca de 200.000 litros de leite/dia para as fabriquetas! Faltam, porém, recursos para consolidar uma estratégia de aproveitamento desse leite!

Por outro lado, o produtor que viu a redução de seus campos na palma forrageira, vê, agora, que ela condena a pecuária de leite, através dos números realistas e frios. A palma permite uma lotação de 3 cabeças/ha/ano, durante 2 meses/ano, no período das secas. Isso significa que a terra fica ociosa durante os outros 10 meses! A média do rebanho da Bacia Leiteira é de 10 litros/vaca e isso significa que a produção anual, no palmar, é de:

(10 litros x 30 dias x 3 vacas x 2 meses) = 1.800 litros/ano/ha. ao preço de Cr\$ 54,00 (dezembro.1982) o produtor estaria recebendo: (1.800 x 54) = Cr\$ 97.200,00 ou seja, o produtor somente consegue obter um preço menor que o valor de arrendamento do palmar, ao redor de Cr\$ 120.000,00 (dezembro.1982).

Isso significa que é preferível vender as vacas e "alugar" o palmar para terceiros! Um paradoxo ignominioso, mas verdadeiro!

O TRABALHO DO DIA-A-DIA

A rotina começa às 6:00 horas na usina, em Batalha, quando chegam as carrocinhas, as camionetas, os caminhões, os carrinhos,

os jumentos com vasilhas de leite. A CAMIL recebe desde 20 litros por fornecedor. São 175 produtores no período da entressafra, podendo chegar a 220 no período verde. As instalações, bem como todas as fases de industrialização, são rigorosamente submetidas à fiscalização, para garantir um bom produto, dentro dos modernos padrões de Saúde.

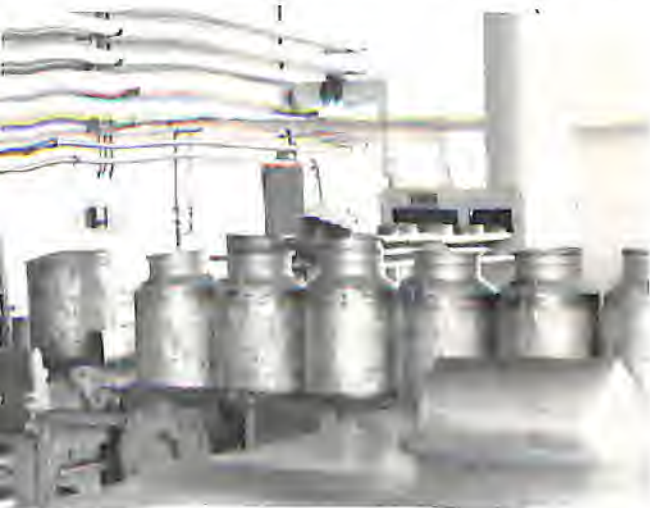
É importante notar que os pastos cercam a pequena cidade de Batalha e que todo pequeno produtor pode contar com uma renda certa, com o leite, bastante entregar o excesso para a CAMIL que representa, dessa maneira, a mais importante ferramenta social de bem-estar da comunidade da Bacia Leiteira.

O PRODUTOR EM PRIMEIRO LUGAR

Para garantir a sobrevivência e evolução da bacia leiteira como um fato social economicamente produtivo, a CAMIL vem fornecendo insumos a preços subsidiados, tais como: rações, implementos, produtos veterinários, etc. Uma outra importante contribuição ao produtor é o repasse automático de empréstimos agrícolas, com o aval da Cooperativa. Em janeiro, estará sendo inaugurada a fábrica especial de rações, em Major Isidoro. A CAMIL retém apenas 10% dos preços finais dos produtos vendidos, permitindo, ainda, que os associados paguem suas compras com o leite fornecido.

A CAMIL já está analisando, também, a possibilidade de iniciar a construção de uma fábrica de queijo, em Batalha, e a abertura de outros Postos de Recepção, em Pão de Açúcar, Delmiro Gouveia, e Arapiraca, num investimento superior a 300 milhões de cruzeiros. Atualmente, os Postos estão situados em Major Isidoro, Palmeira dos Índios, Batalha e Santana do Ipanema (em fase final de instalação).

E, no final das contas, até no preço do próprio leite, a CAMIL dá um subsídio implícito para o produtor, porque paga um valor bastante próximo ao valor do leite de consumo (Cr\$ 57,00), ao invés do valor de indústria (Cr\$ 51,00). Por tudo isso, na CAMIL, o produtor é o rei, de verdade!



O leite é o sustentáculo da pecuária de Alagoas.

O LEITE POLITICO

Na moderna conjuntura brasileira, o leite é um complexo instrumento político, motivo de sérias desavenças nas discussões do Congresso e da Câmara. O leite "in natura"



Até 20 litros são recebidos na plataforma. Um ajuste de grande alcance social. . .

está custando Cr\$ 67,00 para o produtor, diz a CEPA-PE, na última reunião das empresas laticinistas, em Recife, ou seja, o produtor está subsidiando o "modelo brasileiro de desenvolvimento" (o produtor somente recebe Cr\$ 54,00). A renda do setor rural está sendo transferida para o setor urbano, há vários anos seguidamente e a atividade encontra-se totalmente descapitalizada, em situação de quase insolvência. Os recursos do FINSOCIAL poderiam ser utilizados para garantir o fornecimento do produto às populações, mas tudo indica que não será assim. Nesse momento, sem um preço justo e sem o aporte do FINSOCIAL, somente a total liberação dos preços poderia garantir mais algum tempo de vida ao setor que vem enfrentando uma das maiores crises já registradas no Brasil.

Cidades como Batalha e as demais da região conseguem sobreviver devido ao casamento entre os diversos fatores produtivos, mas estão já no limite da sobrevivência, muitos já optando pelos retornos garantidos das Cadernetas de Poupança e outros investimentos "incentivados" pelo "modelo" brasileiro de desenvolvimento. Assim, milhares e milhares de vacas, notáveis fábricas produtoras de leite, estão sendo vendidas para outras regiões, prenunciando uma crise sem igual na História, cuja solução talvez seja inesperadamente melancólica para o Estado de Alagoas.

A prioridade prometida ao setor agropecuário consolidou-se como uma "falsidade", porque tem forçado o produtor a subsidiar o consumo, geralmente urbano, ano após ano. O sangue do produtor rural, em forma de leite, tem mantido vivas as crianças das cidades, mas até essa chance parece estar chegando a um momento de impasse, com o caos que aumenta no setor leiteiro. O leite político é o maior atestado da ineficiência do atual modelo econômico brasileiro.

O CAMINHO PARA O AMANHÃ

A CAMIL quer produzir mais e mais leite, a um preço melhor para o produtor e para o consumidor e, nessa tônica, vem insistindo em reivindicações que seriam uma tranquilidade para os que vivem na bacia leiteira:

1) Prorrogação dos financiamentos do BID até 1985. O financiamento foi autorizado em 1980 e a CAMIL poderia concretizar uma série de obras com esses recursos, já defendidos pelo candidato eleito a governador, Divaldo Suruagy.

2) Abertura de um crédito rotativo, aliado em uma linha específica de financiamento, também subsidiada para compra de insumos necessários para a produção de leite.

3) Isenção dos impostos sobre o "leite exportação", por se tratar de produto necessário à alimentação popular. O leite em questão visa atender, sempre, uma espécie de "emergência alimentar" em outras regiões e merece a isenção. O futuro governador Divaldo Suruagy já prometeu a isenção.

4) Perenização dos rios, principalmente do rio Ipanema, já prometido por Divaldo Suruagy, durante a campanha política, o que possibilitaria até o dobro da produção atual de leite e uma segurança a mais para os produtores alagoanos.

CONCLUSÃO

A CAMIL aceitou o desafio de comandar a Bacia Leiteira e, dentro dessa tônica, vem buscando o melhor caminho para todos. Não é fácil quebrar o ceticismo dos que estão dominando o poder de decisões, quando se aparam a números frios, pouco se importando com o baixíssimo valor protéico da alimentação do povo brasileiro. Seria muito fácil atender aos anseios dos produtores de leite; seria muito fácil fornecer leite barato para as populações; seria muito fácil garantir saúde para as crianças do Brasil. . . se os dirigentes do poder assim o quisessem e se houvessem disposições políticas para tanto!

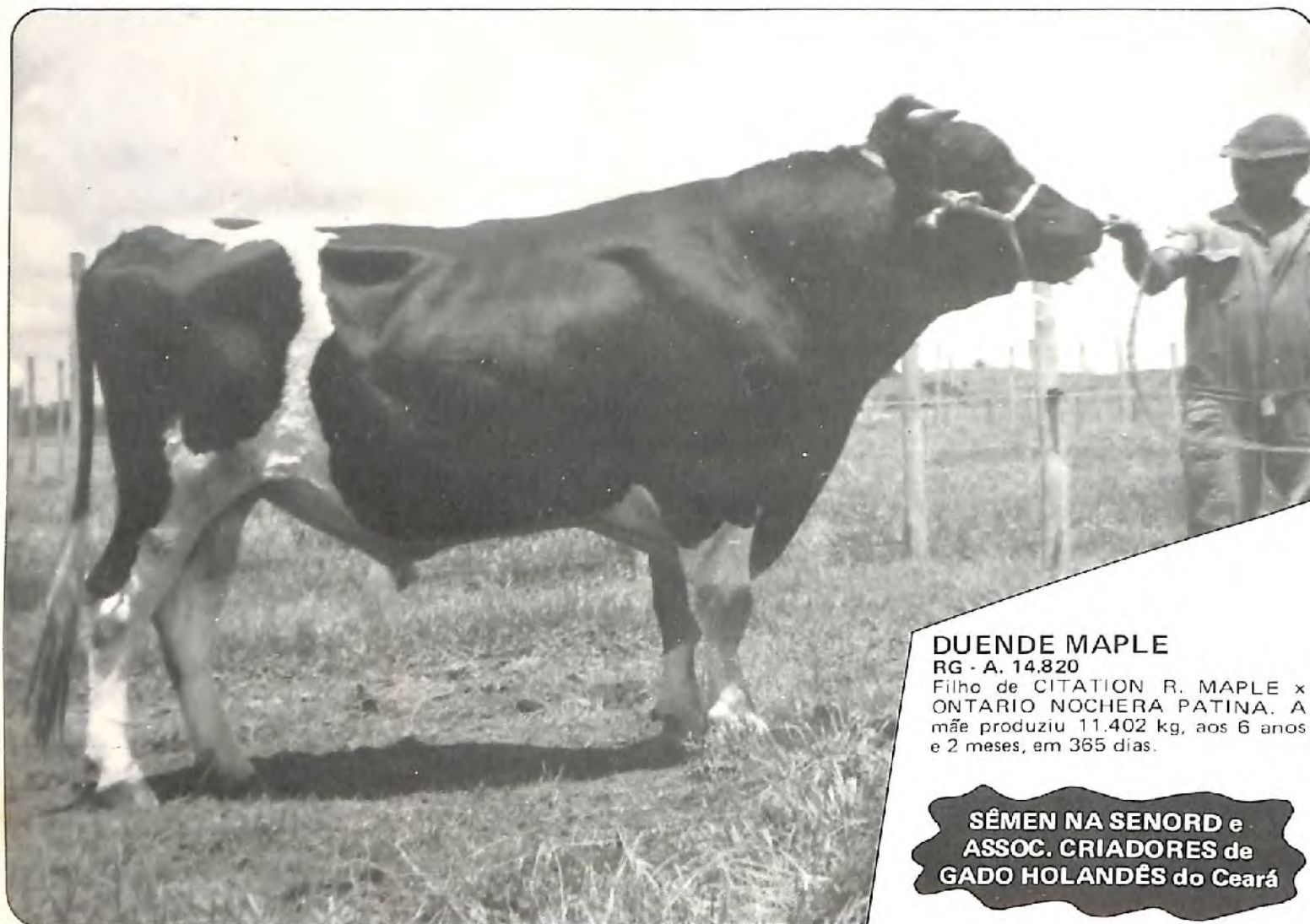
Cabe aos empresários das cooperativas de produtores lutar contra a política rural que discrimina os produtores a favor dos consumidores urbanos, que discrimina o campo para subsidiar o industrialismo inconsequente gerado nos gabinetes refrigerados, que semeia a sub-nutrição ao invés de garantir o leite abundante para todos, a preço acessível. Pelo apoio de toda a classe da Bacia Leiteira de Alagoas, a CAMIL surge como um exemplo de luta idealista e, confiante na inteligência, argúcia e patriotismo de homens como o reeleito governador Divaldo Suruagy, espera continuar correspondendo à esperança depositada por todos seus associados, na atual gestão, sob a presidência de Luis Dantas Lima; vice-presidência de Antônio Madeiro; dir.secretário de Paulo Rodrigues do Amaral; dir.conselheiro de José Leite Filho.

A CAMIL encabeça, assim, uma luta que também é do maior interesse nacional, a de zelar pela saúde das novas gerações e do bem-estar nos campos desse grande Brasil.

SENORD AGROPECUÁRIA LTDA.

Maceió, AL - Praça dos Palmares, 36 - sala 802.

Fones: (082) 221-3737.



DUENDE MAPLE

RG - A. 14.820

Filho de CITATION R. MAPLE x
ONTARIO NOCHERA PATINA. A
mãe produziu 11.402 kg, aos 6 anos
e 2 meses, em 365 dias.

**SÊMEN NA SENORD e
ASSOC. CRIADORES de
GADO HOLANDÊS do Ceará**

ARLENE MAPLE de IPANEMA

Produziu 21,0 kg/dia, em 305 dias,
na 1a. lactação. De úbere excepcional

filha de
DUENDE MAPLE

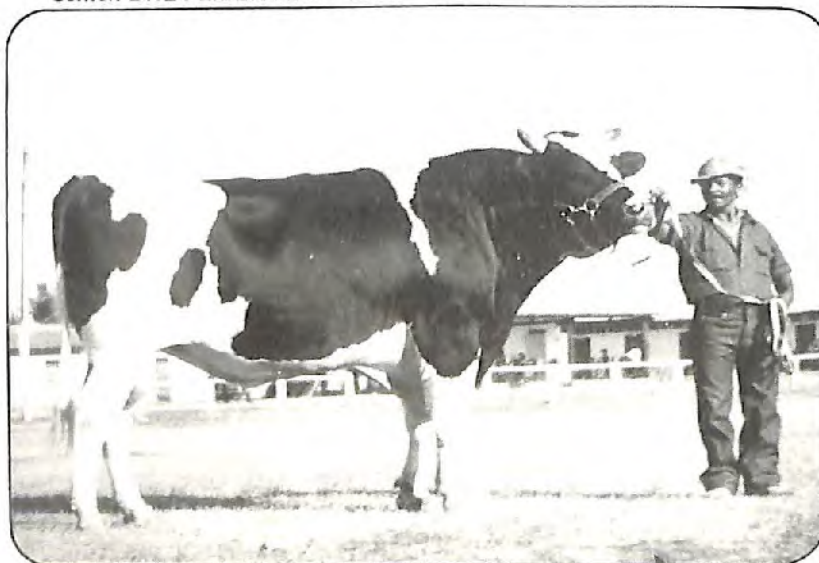


GRANDE CAMPEÃO ALAGOAS/82

ROWNTREE SPECIALIST ET

Filho de ROUND OAK RAG APPLE
ELEVATION x TRAILYND RE-
FLECTION DALE.

Sêmen BREVEMENTE à Venda.





Gado leiteiro, mestiço de Holandês com Gir e Guzerá, convivem com o clima seco e a caatinga.

Os resultados desse Programa têm sido excelente e muitas são as fazendas adquirindo e mudando, por completo, a linha de seus reprodutores.

O LEITE VEM DA CAATINGA

São 10 os municípios englobados na Bacia Leiteira: Batalha, Belo Monte, Cacimbinhas, Jacaré dos Homens, Jaramataia, Major Isidoro, Monteirópolis, Olho D'Água das Flores, Palestina e Pão de Açúcar. O clima é semi-árido quente, com predominância de solos rasos e vegetação de caatinga arbustiva ou mesmo arbórea. A palma forrageira vai, aos poucos, substituindo a caatinga e é responsável pela definição da área como "homogênea". Cerca de 99% dos solos apresentam fortes restrições ao uso agrícola. 16,6% apresentam fortes restrições de solo e topografia. Tais limitações somadas à sensibilidade e a salinização perfazem 64,3% de suas terras úteis. Apenas 0,7% da superfície apresenta condições de restrições mais moderadas ao uso agrícola.

Mesmo assim, 53,8% da população vivem no setor rural, e a pecuária tem sido, historicamente, a mola redentora, motivo único da existência desse povo, com sucesso. Porque a pecuária? O Quadro mostra que o habitante da região é mais privilegiado que os demais do Nordeste, em carne e leite.

Quadro 1 - Características da Bacia Leiteira

Item	Valor
População total	100.000
População rural	53,8%
Produção de leite (litros/dia)	7,17
Produção de carne (kg/ano)	100
Produção de ovos (milhões/ano)	100
Produção de leite (litros/ano)	2.590.000
Produção de carne (kg/ano)	100.000
Produção de ovos (milhões/ano)	100

As vacas constituem 27,81% do rebanho total, com produção média de 7,17 litros/dia. A pecuária participa com 94,3% da economia regional, notadamente o leite que, por si só, representa pouco mais de 75% do valor total. Os bovinos ficam com 62,5%. O desfrute pecuário é de 15% para bovinos (ótimo, no Brasil!) 66% para suínos, 30% para ovinos e 25% para caprinos e aves. Não se computa, aqui, o valor do comércio de matrizes e reprodutores bovinos, o que levaria a participação da bovinocultura para mais de 80%.

Nos principais municípios, a média de produção de leite por vaca nunca é inferior a 10,0 litros/dia. Jacaré dos Homens, por exemplo, conta com 2,6 cabeças bovinas por habitante. A maior concentração bovina está em Major Isidoro, com 66,6 cab/km².

O gado predominante é o mestiço de holandês com Zebu, mediante a prática generalizada de Inseminação Artificial, para o que existe um Posto especial de Apoio Técnico, da Codevasf, em Batalha, além do esforço constante do pioneiro da Inseminação Artificial, no Estado, José de Sena, responsável pelo sucesso atual da alta produção regional.

A evolução da Bacia Leiteira seguiu, no correr dos anos, os seguintes passos:

1) Introdução da Palma forrageira miúda, para assegurar cobertura do solo contra os raios solares e providenciar alimento farto para o gado leiteiro, ovinos e caprinos, nos períodos secos.

2) Introdução de gado leiteiro, pela pes-

soa de Mair Amaral.

3) Adequação do manejo, ao clima quente, e aos períodos de estiagens.

4) Introdução da prática da Inseminação Artificial, para aumentar a produção de leite e estabilizar um determinado grau de sangue.

5) Instalação de uma Cooperativa de Produtores e uma consequente empresa de comercialização e industrialização de leite, com capacidade para atender todo o Estado de Alagoas e até para exportação.

O ZEBU DE ALAGOAS

Não é só de gado mestiço de Holandês que vive Alagoas, em sua moderna pecuária. O Zebu alagoano vem disputando, acirradamente, os grandes títulos nas pistas nordestinas, grangeando fama para os plantéis de Neloire Mocho, Neloire Padrão, Guzerá, Tabapuã e até búfalos Jafarabadi e Murrah.

Utilizando Inseminação Artificial, o pequeno Estado vem ampliando seus plantéis e melhorando consideravelmente o nível zootécnico, sendo, já, sem dúvida, um dos principais de toda a região nordestina. Vários são os plantéis com mais de 1.000 cabeças registradas, fato muito raro no Nordeste.

Alguns usineiros, para prover fundos as suas despesas correntes, fornecem carne e produtos derivados de pecuária para os moradores das cidades que sobrevivem das funções canavieiras, e isso tem gerado um futuro tranquilo para o criatório.

Em termos quantitativos, Alagoas conta com maior número de cabeças zebuínas registradas que o vizinho e grande Pernambuco, de onde se desmembrou recentemente. De mangas arregaçadas, os fazendeiros alagoanos procuram implantar o que existe de mais moderno e funcional, trazendo animais de excelente pedigree dos mais refinados plantéis nacionais. Do colóquio permanente entre os modernos fazendeiros produz-se, ano após ano, o sucesso da pecuária.

O CAVALO DE SELA, DE TRABALHO E ESPORTE

Os pioneiros alagoanos foram Antônio Arnaldo Bezerra Cansanção, Aloísio Nogueira, que trouxeram animais Mangalarga do Rio de Janeiro e Passatempo, por trem e navio. Armando Loureiro, na década de 20, impulsionado por sua esposa Da. Laura Loureiro, introduziu animais da raça Inglesa. Ainda na década de 30 e 40, Arthur Machado, Rubens Loureiro e outros, abrilhantavam as corridas do Jôquei Clube, com animais ingleses e mestiços. Depois, Dagoberto Omena e Pedro Reis, fizeram nome, com a raça Campolina, logo após a II Guerra Mundial.

Os usineiros usavam cavalo de passada, rústicos e fortes para aguentar as grandes caminhadas em terrenos ondulados. Nessa época, chegavam a Maceió muitos cavalos de Sergipe. Somente em 1974 seria realizado o 1º Registro Genealógico no Estado, para um cavalo da raça Mangalarga Marchador, de Alberto Fontan, um criador orientado pelo Dr. Rodolfo Araújo de Murais, um incentivador do criatório estadual.

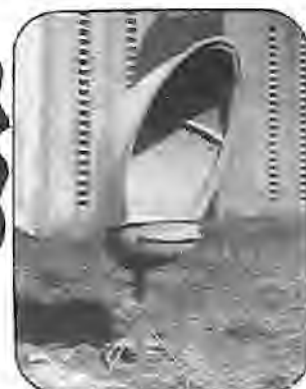
Na esteira do Mangalarga Marchador, voltaria, firmemente, a moda do Campolina e o Quarto de Milha, esse para o esporte. Alagoas vem se destacando no preparo e treino de cavalos para vaquejadas, um esporte que ganha, anualmente, centenas de adeptos em todo o Nordeste, existindo, já, uma quase "ciência" para a produção de animais bons para essa finalidade, através de sofisticados programas de cruzamentos, como o faz Delano Lira, usando reprodutores PSI sobre águas crioulas nordestinas, éguas mestiças de Campolina e Mangalarga Marchador; usando, depois, reprodutores árabes sobre os

cochos

Modernos de Fibra

Uma economia para a pecuária

PRODUTOS
TAMBÉM
SOB
CONSULTA



- Cochos em fibra-de-vidro, a salvo da chuva e vento, para sal, mel, líquidos, com pés estabilizados. Não se deslocam. Pode ser mudado no período de recuperação dos pastos.
- Tanques até 15 mil litros: água, melão, vinhaça, ácidos, etc.
- Artigos náuticos: jangadas, barcos, moto-aquáticos.
- Qualquer peça sob consulta.



Peça
mais
informações
pelo
CUPOM

Desio receber, GRATUITAMENTE, pelo Correo, os seguintes detalhes:

Nome

Fazenda

Endereço

Cidade

Estado

☐ Preços dos cochos

☐ Preço p/ 10,20 ou mais unidades

☐ Literatura ou folheto técnico

☐ Visita de um representante

MARFIBRA - INDÚSTRIA TÉCNICA EM FIBRA DE VIDRO - Maceió, AL - Av. Durval de Góes Monteiro, 2694. Distrito Industrial - CEP 57.000 - Fone: (082) 241-3900.



marca CÁLICE

FAZENDA

RIBEIRO e TRIUNFO

JACIRA DAMARA FREITAS DE OMENA

Murici - Alagoas

MACEIÓ, AL - Fone: (082) 221-4877

DEZOITO - RG.2127

850 kg, Nasc: 22.02.79

Desde os 8 meses é Reservado Campeão para o genearca MAMELUCO, em todas as categorias.



"O TABAPUÃ DE OMENA diferencia-se dos demais por algumas desejadas características zootécnicas, tais como: altura bastante elevada, um cunim muito firme e bem postado, cabeça muito delicada e aprimorada, docilidade, acelerado ganho de peso, exemplar linha de dorso, o que o coloca entre os melhores da raça".



SAMBISTA - Contr. A.6566

490 kg, Nasc: 27.10.80

o Grande Campeã da Raça, Recife/82 e Maceió/82.



A RAÇA TABAPUÃ

- FERTILIDADE - normal de 87%, em regime de campo.
- PRECOCIDADE - acima da média das raças zebuínas.
- PESO - 79% dos títulos das Provas Oficiais foram conquistados pelo Tabapuã.
- QUALIDADE DA CARNE - superior às demais raças zebuínas.
- RENDIMENTO - a carcaça tem rendimento de 62%.
- MOCHO - ideal para cruzamentos industriais.
- RUSTICIDADE - existe Tabapuã nos diferentes climas brasileiros.
- HOMOGENEIDADE - Transmite o caráter mocho em 85% das coberturas de fêmeas de chifres.

FASCÍNIO - Contr. A. 443

780 kg, Nasc: 30.01.80

o Campeão na Categoria, Recife/82 e Maceió/82.

Venha conhecer o TABAPUÃ
Sua visita será uma honra para nós.

FAZENDA

RIBEIRO e TRIUNFO

JACIRA DAMARA FREITAS DE OMENA

Murici - Alagoas

MACEIÓ, AL - Fone: (082) 221-4877



marca CALICE

Rebanho
CAMPEÃO
NORDESTINO
desde 1967



MAMELUCO - RG.2121

990 kg, Nasc: 11.01.77.

Dos 8 aos 72 meses conseguiu todos os Campeonatos em Recife e Maceió. É TETRACAMPEÃO NORDESTINO em Recife/79/80/81/82 e TETRACAMPEÃO ALAGOANO, em Maceió/79/80/81/82.

**CONJUNTO CAMPEÃO PRO-
GÊNIE DE PAI (Mameluco),**
formado por filhos Campeões nas
Exposições de Recife e Maceió.

- SONHADOR, A.567, Nasc: 28.10.80
- CACTO, Contr. 046, Nasc: 18.03.82.
- LENTA, A.688, Nasc: 15.01.81
- FRONTEIRA, Contr. 039, Nasc: 03.02.82.

O BOM NELORE DE ALAGOAS

O Estado de Alagoas conta com diversos plantéis Nelore de expressão nacional, destacando-se, historicamente, o rebanho de Emílio Maya de Omena, uma longa tradição de um trabalho de alto nível zootécnico, também com a raça Guzerá, premiado nas pistas de Exposições e, muito mais, premiados pelo sucesso de conviver com o sol da caatinga alagoana. Esse é o seu maior atestado de competência técnica e de selecionador.



A sede da fazenda, em Cacimbinhas, construção do início do século.

Um Nelore com 70 anos de idade

A HISTÓRIA VEM DE LONGE

Começa com o trabalhador Alfredo de Maya, um homem que deixou muitas lendas atrás de si, na virada do século. Na década de 1910, entrou pelos sertões e elegeu a localidade de Cacimbinhas como sua futura sede de criação, o clima seco ardente, início de caatinga, propícia para engorda de gado. Como todos os fazendeiros de então, lotou a fazenda com gado comum e algumas matrizes leiteiras oriundas de São Bento do Una. Era o início de uma longa história.

Alfredo de Maya, o avô de Emílio Maya de Omena, foi um dos fundadores do Instituto do Açúcar e do Alcool e, como tal, viajava constantemente pelo Brasil, aproveitando para ir aprendendo o ritmo da empolgação mineira de então: o Zebu que começava a dominar o país. Esse gado vinha da Índia, um país pobre e árido como o Nordeste e, assim, achava que deveria introduzir o boi de giba no sertão. Optou, a princípio, pelo Nelore, devido às suas notáveis virtudes como precocidade, rusticidade e velocidade de ganho de peso. Criou, também, Gir, Indu-

brasil, mas foi ficando mesmo com o Nelore que, hoje, está completando 70 anos de idade, em Cacimbinhas!

Em suas viagens conheceu a figura singular do Dr. Durval Garcia de Menezes e acabou adquirindo algumas matrizes e reprodutores da marca Taça. Depois conheceu Octávio Ariani Machado e também comprou animais da marca OM. Estava pronto o lastro original do Nelore de Alagoas.

Quando ainda vivo, seu neto, Emílio, pediu para continuar o trabalho de seleção e o rebanho foi vendido para ele, começando um novo período na História, onde a prioridade seria o aprimoramento genético. Há 12 anos adquiriu um rebanho guzerá. O Registro Genealógico vem desde o início dos plantéis e o Controle do Desenvolvimento Ponderal vem sendo feito há 5 anos.

A ALIMENTAÇÃO DO GADO

"Mais da metade de um gado entra pela boca", diz um velho ditado e, no sertão nordestino, a falta de compreensão desse antigo adágio ainda provoca muitos desastres junto a alguns desavisados criadores.

Um empresário, porém, não deixaria de providenciar o principal para seu negócio, ou seja, boas pastagens. O capim predominante é o Pangola, mas existem grandes áreas de Sempre-Verde e também o capim



Uma moderna fazenda, em plena caatinga alagoana.

Buffel está se comportando bem. As diversas propriedades perfazem 17 mil hectares, sendo parte na Bahia - um grande Projeto SUDENE, com carta consulta já aprovada - e as demais em Alagoas. Afora as propriedades para o criatório, Emílio possui, ainda, a Usina Ibititinga, com capacidade superior a 1 milhão de sacos de açúcar e uma destilaria anexada, e várias fazendas para produção de cana própria, o que lhe permite uma fatura de melaço, torta de filtro e, em última análise, bagaço de cana. Além disso, as propriedades estão atentas aos períodos secos prolongados, mantendo em ordem, as plantações de Palma Forrageira miúda, bem ao sabor do gado da região. Essa variedade de Palma, a legítima redenção da Bacia Leiteira de Alagoas, foi trazida pelo histórico Delmiro Gouveia, do Texas, no início do século. A palma consegue fazer o gado engordar no período das secas!

localidades nordestinas, podendo-se dizer, até, que é uma região privilegiada para a criação de gado.

Como recurso excepcional, mas de grande valia, a Fazenda Alfredo de Maya é uma das pouquíssimas do Nordeste que faz FENAÇÃO sistematicamente, usando fardos de rolcos. "Não faz sentido criar gado, sem ter alimento durante as secas", enfatiza o criador. São 2 silos, cada um com capacidade de 120 toneladas.



TIMBE - OT, Grande Campeão Rectfe/82 e Maceió/82.

O MELHORAMENTO GENÉTICO

Casado com Da. Ione Lages de Omena, de tradicional família alagoana, Emílio presenteou-a com o rebanho da raça Guzerá e, hoje, dividem as funções: ele preside; ela administra e coordena todos os trabalhos; e o grande conhecedor do Nordeste, José Barbosa, fecha o circuito cuidando da parte zootécnica. Para Emílio, José Barbosa é o "Pelé" da zootecnia tropical, o responsável pelos acertos que o rebanho vem demonstrando nos últimos anos, grangeando títulos e fama no cenário nacional.

O rebanho guzerá é de lastro JA e OM e, junto com o Nelore, é motivo não só de satisfação como também de aprimoramento



MAXIMA - Grande Campeã, Recife/82 e Maceió/82, filha de Chummak

do senso de comparação, tão necessário no Nordeste. As raças Nelore e Guzerá convivem sob o mesmo clima, mesmo manejo, dando resultados positivos para cada uma, acima da média das raças, levando para a fazenda muitos prêmios nacionais e regionais.

Logo após ter adquirido o rebanho Nelore, Emílio saiu em busca de excelentes reprodutores para "abrir a consanguinidade", viajando pelo sul e pelo Nordeste. Seu gado era pesado, imponente, bem caracterizado, e - por isso - quando todos optavam por Karvadi, ele preferiu, antes introduzir Akasamu e também Padhu, dois importados da Índia, também na década de 60. Conseguiu arrendar os dois animais durante 2 anos! O melhoramento do rebanho foi notável, arrendando as formas, criando mais carne



CONJUNTO CAMPEÃO PROGENIE DE PAI (Chummak), em Recife/82 e Maceió/82

(Akasamu) e melhorando o aspecto racial e tornando-se mais longilíneo (Padhu). As matrizes passaram a ter uma melhor carcaca, muita raça e um excelente ganho de peso!

Mais tarde, optou pela Inseminação Artificial, introduzindo touros famosos como Chummak, Taj-Mahal, Taj-I, etc. O trabalho de escolha de reprodutores sempre é o mais meticuloso, exige paciência, treino, muita intuição e consciência das condições necessárias para uma seleção, tais como: raça, clima, alimentação, funções do gado, etc.

Para Emílio, "O grande mérito fica por conta do incansável trabalho de Da. Ione, responsável pela parte contábil e mesmo pelo controle dos animais. Ela é a incentivadora maior do trabalho, num gesto admirável de energia e disposição. Ela é quem anota tudo e faz questão de acompanhar os resultados de Exposições".

Para o futuro próximo, a fazenda irá praticar Transferência de Embriões, no gado POI, com a intenção de aumentar o número de matrizes POI, visando desafogar a consanguinidade em qualquer momento. Mas não vê sentido econômico em praticar Transferência de Embriões, no gado PO.

Na lista de reprodutores em uso estão alinhados grandes nomes do Nelore nacional, tais como: TAZÁ, irmão próprio de SALYAN-VR, considerado hoje, por muitos criadores, como o melhor reprodutor VR

do momento. Também adquiriu TIMBRE-OT, de Orestes Prata Tibery, bem como MUBARAK, filho de CHEKORUPADHU que, como diz Rubico de Carvalho, é "O melhor nelore do futuro".

Na raça Guzerá, as disponibilidades de linhagens são menores e não poderia faltar a marca JA, a marca OM e a marca S, na composição do rebanho. O guzerá vem repetindo o êxito do Nelore, vencendo, seguidamente, os certames de Recife, Salvador e, algumas vezes, em Uberlândia.



JARAGUÁ - Campeão Júnior e Res. Grande Campeão, Maceió/82.

AS VITÓRIAS DO NELORE E GUZERÁ

Na Expo. Nordestina/82, o Nelore de Emílio Maya de Omena, foi o vencedor da Palma de Ouro, ou seja, foi o o Melhor Expositor. Na Bahia, por 3 vezes consecutivas, já é o Melhor Expositor, tanto na raça Nelore como na raça Guzerá. Emílio confessa que foi LAGOSTIM, um filho de Akasamu, com 1.070 kg, que lhe deu maior satisfação, há muitos anos atrás, quando foi premiado como o Grande Campeão Nacional, em Salvador. Lagostim é responsável pelo maior número de descendentes no plantel moderno. "Outra vez", diz ele, "foi quase um atrevimento meu, levei o gado, daqui de Alagoas para a Expo. Nacional de Uberlândia, e consegui colocar meu nome no 3º lugar, no placar de Nelore e em 2º lugar no de Guzerá - com apenas 6 animais!"

As vitórias são importantes para o criador que faz do gado um motivo de viver intensamente a vida. "Uma outra satisfação foi conquistar, por 3 vezes consecutivas, o prêmio máximo, a Palma de Ouro, na Expo. Nordestina, na raça Nelore" - enfatiza ele.

Como sempre, deixa evidente que não existiriam tais prêmios sem o trabalho de José Barbosa, com quem acha que deve compartilhar as alegrias que tem como criador.

Não existem problemas de comercialização, sempre houve um bom comércio, desde os tempos do avô. O gado é muito conhecido, sendo comum haver filas de pessoas interessadas em fêmeas. Já foi vendido gado para Pernambuco, Paraíba,

SARA-II, filha de Máxima, Campeã Bezerra em Recife/82 e em Maceió/82.



CONJUNTO CAMPEÃO PROGENIE DE MÃE (Acari), em Recife/82 e Maceió/82



CONJUNTO CAMPEÃO PROGENIE DE PAI (Brasão), em Recife/82 e Maceió/82

Rio Grande do Norte, Ceará, Bahia, Piauí, Maranhão, Pará e até mesmo para o Paraguai. "O que é bom sempre tem mercado firme", garante.

A QUESTÃO POLÍTICA

Sobre os problemas atuais, sobre a crise econômica, Emílio acha que ninguém pode se arriscar a fazer agricultura com juros de 60%, nem pecuária. Somente aqueles que já têm patrimônio e que têm recursos próprios para sobreviver, vão se manter.

Sobre a atuação da ABCZ ele salienta que faz parte do Conselho Diretivo, mas acha que "ela deveria ser mais agressiva nas reivindicações, poderia exigir mais, pedir mais, ser mais atuante, cobrar por uma pecuária melhor e mais fácil, exigir juros baratos, provar ao governo que o pecuarista necessita de subsídios para uma pecuária forte e rentável para todos". Afirma não pretender criticar a ABCZ, preferindo apenas sugerir um maior espírito de efetiva liderança, porque a maior associação de classe da pecuária seletiva de corte deveria fazer ouvir a voz e as reivindicações de seus associados.

*Fazenda Alfredo de Maya - Emílio e Ione
Lages de Omena - Maceió, AL - R. Barão
de Jaraguá, 398 - Fones (082) 223-3943/
4628/2231 e (082) 231-1756/3371.*

TONHO VAQUEIRO e BOATO, Dois heróis de Alagoas :

GANHARAM MAIS DE 50 AUTOMÓVEIS EM VAQUEJADAS

...um homem simples, um simples cavalo da raça nordestina, uma simples pista de vaquejada, uma filosofia de vida, a luta pela família, dois heróis alagoanos...

UM HERÓIS CHAMADO "TONHO"

A multidão vibra quando o locutor anuncia a entrada do Campeão dos Campeões. Vai entrar um corredor "técnico" e todos aplaudem. Um "técnico" não derruba animal na incerteza, não risca a faixa, não erra o alvo, não mancha a honra derrubando bicho de qualquer jeito. Um "técnico" procura a glória, o aplauso, e sempre realiza proezas em cada lance.

O Maracanã das Vaquejadas, em Palmeira dos Índios, AL todo construído em cimento armado, com alojamentos especiais para todos os corredores e seus cavalos, o maior do Brasil, ribomba na ruidosa manifestação popular: vai entrar o herói do Nordeste, nesta festa com mais de 500 cavalos.

E surge o vaqueiro corredor, montando um cavalo pequeno, da raça crioula nordes-

ta-se grande, transfigura-se, não é mais raquítico, não é mais tímido, torna-se um herói, valente, brioso, ligeiro como um corisco em noite sem lua, leva na sela o vaqueiro artista. A cena cresce em nevorsismo, os animais sequer triscam o chão, o garrote tentando se livrar do punho forte de Tonho Vaqueiro, sendo acossado pelo cavalo majestoso, chegando já perto das faixas. A multidão alvoroça-se, o murmúrio é geral, o coração palpita, a esperança sufoca esse povo que quer ver o seu herói conquistar mais um troféu. Nesse momento, é como se todos estivessem sobre o cavalo branco, os punhos apertam com se estivessem conduzindo o boi em direção às faixas, as gargantas secam e um grito vai estalar. Tonho alteia-se na sela, retesa os músculos, as faixas estão perto, sua honra está em jogo. Esta poderá ser sua última corrida se ele falhar, ele é um "técnico" e não pode trair a multidão. No momento fatal, ditado só pela intuição e pela argúcia de bom vaqueiro, ele dá o gol-



novelas, Tonho é algo real, vivo, tangível, bem perto, um herói sem igual, fazendo coisas impossíveis de se acreditar. Tonho é o sonho de todos os nordestinos, enquanto o comentário escoa lentamente:

"— Eita cabra danado!"

Tonho Vaqueiro, ou Antônio Nicácio de Miranda, 34 anos, corredor profissional, é um "místico", um "técnico", não admite falhas, não derruba animal a não ser para realizar proezas e vai conquistando, ano após ano, um público considerável. Tonho já ganhou mais de 50 automóveis desde 1977, muitas geladeiras, oito televisões, rádios, sofás, etc. Foram as vaquejadas, desde então, que lhe deram sua fazendinha, sua casa antiga e uma nova, uma vida mais tranquila para a família.

Já correu em todo o Nordeste, nas principais vaquejadas, tem mais de 500 troféus. Antes de 1977 ele já corria, mas os troféus ficavam para os patrões, proprietários dos cavalos. Foi nesse ano que Tonho proclamou sua independência e começou a correr por conta própria, e contar os automóveis, um por um.

O herói da multidão vive com a família, em Maribondo, e sua conversa só pode mesmo ser sobre vaquejada, misturada com simpatia, singeleza e aquela simplicidade que somente os vaqueiros sertanejos conseguem ter. Não existe vaidade, orgulho, ambição, apenas um ideal de satisfazer a família, de dar conforto, de pedir a Deus para continuar forte, com saúde, para levar adiante a glória das vaquejadas. Tonho é um símbolo, já é um mito, sendo imitado por muitos, invejado por centenas, citado e apontado por milhares de entendidos como um "mestre". Isso tudo porque Tonho não brinca em serviço. Para ele a vaquejada não é um esporte violento, porque não fere os animais e existe um respeito entre corredores sem o qual não seria possível entender os bichos, não poderia ser um "técnico".

UM HERÓI CHAMADO BOATO

Muitos dizem que a glória de Tonho terminará no dia em que seu cavalo tordilho, da raça nordestina, deixar de correr. BOATO é nascido em Chã Preta, AL. Um animal de campo, feioso quando novo, sem qualquer trato especial, correu muitas vaquejadas nas mãos de várias pessoas. Sem Registro Genealógico, não é filiado a qualquer Associação de Animais da Raça, mas é tão puro como o ar da caatinga, tão perfeito como os braços de um facheiro em direção ao céu. Depois de muito uso, com relativo sucesso, em 1977



Boato, um cavalo da raça nordestina, nascido e criado no mundi tropical com mais de 2.000 anos de seleção para a guerra e aventura...

tina, tordilho. Finca pé junto ao tronco de arrancada, com seu "esteira", ou seja seu parceiro de corrida. A multidão emudece, a poeira abaixa, vai começar o espetáculo, será a maior corrida do dia.

Abre-se a porteira, dispara o garrote como um raio pela pista Dagoberto Omena, no Parque São José, levantando o pó, dando trabalho à dupla de montadores, com dezenas de anos de treino, de arte, de perícia, de vontade e energia. O cavalo, de pequeno tor-

pe, a multidão ulula, o boi se retorce no ar, voa por cima da primeira faixa, estatela-se no centro do terreno, explodindo poeira por todos os lados, resfolega pelos flancos, gira até perto da segunda faixa e apruma os joelhos, enquanto Tonho passa veloz pelos ares, com seu cavalo campeão, provocando o delírio do povo que se espreme nas arquibancadas e nas cercas. Nesse instante, Tonho é mais que um Super-Homem, mais que os heróis de televisão, mais que as galãs das

LEOPOLDO AFONSO DO AMARAL NETO
BATALHA, AL - R. Santo Antonio, 6 - Fones: (082) 531-1123 - Cacimbinhas, AL a 22 km de Palmeira dos Índios
Em Maceió, AL - Fone: (082) 231-4674
Na Fazenda S. Francisco: Fone: (082) 421-2619



Lote de matrizes 3/4 bem apuradas



Fêmea 3/4, boa leiteira



Gado misto, bom de peso e leite



MAROIM, 1a. cria, 30,1 kg/dia.

Gado de grande porte e muito leite

- Fêmeas em Produção: 600
- Fêmeas em ordenha, média: 290
- Produção mínima de leite, na seca: 2.700 litros/dia.
- Reprodutores obtidos através de Programa de Cruzamento Orientado, todos por Inseminação Artificial, geralmente Girolandos.
- Produção normal, no inverno: 3.330 litros/dia.

RECORDISTAS da SÃO FRANCISCO

Fêmea	Leite/dia (kg)
SIRICORA	35,0
BARÇAÇA	41,0
SIRICORA	35,0
GAÚCHA	35,0
CONDESSA	33,0
BALÃO	32,0
REVISTA	31,5
CASEMIRA	31,0
RANCHEIRA	30,5
REALEZA	30,5
MANSIDÃO	30,5
PARESSE	30,5
FINEZA	30,5
RETRÓS	30,3
CORAÇÃO	30,2
BARGADINHA	30,2
MAROIM	30,1 (1a. cria)
MARAVILHA	30,0



Sede, na caatinga

- Maior Produtor de Leite da Baía de Batalha nos anos 1981 e 1982.
- Fazenda com 10.500 tarefas, sendo 4.100 em palma e capim nativo, 2.100 em capim pangola e o resto em capim nativo.
- Média por vaca: acima de 10,0 kg/dia.



REALEZA, excelente úbere, 30,5 kg/dia



US

GUZERÁ da SINIMBU

US

Usina Sinimbu - Fazenda Ilha - São Miguel dos Campos, AL
Maceió, AL - R. Barão do Jaraguá, 451 - Fone: (082) 371-1104

GRANDE CAMPEÃO de ALAGOAS/1982

CALENDÁRIO-US

25 meses, 605 kg

- Grande Campeão, Expo. Alagoas/82.
- Campeão Júnior, Expo. Alagoas/82
- Campeão Novilho Precoce, Expo. Alagoas/82.



ESPECIAL-US

8 meses, 307 kg

- Campeão Bezerro, Expo. Alagoas/82

ESTÂNCIA-US

10 meses, 265 kg

- Campeã Bezerra, Expo. Alagoas/82.



CAFONA-US - (23 meses, 550 kg, Res. Campeã Júnior) e **BORBOREMA-US** (36 meses, 555 kg, Res. Campeã Vaca Jovem), formando o 2º Melhor Conjunto Progênie de Mãe (Damejar).



Tudo de singelo e econômico na raça Nordestina, somente beleza e muita funcionalidade. . .

Boato foi entregue - como presente - para Tonho Vaqueiro, por seu grande amigo Petrúcio Vasconcelos, para que ele "começasse a vida como vaqueiro autônomo, com seu próprio cavalo".

Tonho passou várias semanas em colôquio com Boato, ajustaram suas vidas, o cavalo ganhou beleza, tornou-se esbelto, encheu-se de brios e se transformou num herói nas pistas, nunca mais perdendo uma chance de vitória.

Com 14 anos de idade, deu a Tonho, durante 5 anos, mais de cinco centenas de troféus. Boato já é um mito tão grande como Tonho. Concorreu com todas as raças puras do Brasil sertanejo, com todos os meio-sangue, com todos os três quartos, com todos os mestiços possíveis, e sempre foi vitorioso. Uma glória do Nordeste, do sol das caatingas, da raça crioula de Alagoas!

DOS CAVALOS E SEUS MONTADORES

Tonho ganhava salário trabalhando em fazenda e, aos domingos e feriados, corria vaquejadas para se divertir, conquistando troféus para o patrão. Com o salário conseguia alimentar a família que crescia sem parar. Depois, achou que podia viver sozinho e passou a vencer nas vaquejadas, porque "o homem tem que vencer no seu trabalho, para ser alguém". Para ele, a luta nas pistas não é somente para competir, é para ganhar! E Tonho vem ganhando a vida na sela de um cavalo, com muito orgulho!

Já correu em cavalo cruzado, mas acha que o crioulo nordestino é imbatível quando bem treinado. Tonho acha que o cruzamento de Quarto de Milha com égua crioula dá um bom produto, tanto quanto o cruzamento de Inglês com égua crioula. Mas para concorrer com os "cobras" de uma seleção brasileira de vaquejada, somente um excelente animal, e aí surge o problema!

O Quarto de Milha é um bom cavalo, mas tem apresentado muitos defeitos nas pistas, e isso tem provocado certos mal-en-

-tendidos. Para Tonho, a culpa não está no cavalo, está muito mais nos montadores que não alcançaram, ainda, as virtudes do Quarto-de-Milha. Na verdade, há cavalos bons e cavalos ruins, mas há muito mais montadores ruins que montadores bons. E eles acabam colocando a culpa dos fracassos nos cavalos! Existem poucos vaqueiros montando Quarto-de-Milha e também poucos patrões montando crioulos!

Tonho seria um campeão montado em um Quarto-de-Milha? Ele diz que se o cavalo for bom, poderia ser, mas sua preferência é pelo crioulo nordestino, que é menor, mais adequado no trato com os animais, mais valente, não tem medo de encostar no boi, e dispara na hora certa. Para ele, a inteligência fulminante do nordestino também acontece no Quarto-de-Milha, mas o crioulo é mais "chão", faz parte do sol, da própria terra, das coisas, ele vibra juntamente com a multidão, tem a vaquejada no sangue, tanto quanto a lida com o gado. O cavalo nordestino é Nordeste puro, é sabor de gado, é paixão de vaqueiro, tem as mesmas virtudes e os mesmos defeitos do homem do sertão! Tonho prepara cavalos para quem quiser, compra, vende, instrui, como um bom amigo.

A RAÇA NORDESTINA

Afinal, quem é BOATO? O que seria, na verdade, um cavalo crioulo nordestino?

A raça nordestina é a mais pura do mundo ocidental, com mais de 2.700 anos de História. É o grande herói que permanece, ainda, no anonimato, sem luxo, sem medo, ligeiro como o raio. O cavalo nordestino, ou seu ancestral, o cavalo Barbo, esteve presente nas Guerras Púnicas, onde os cartagineses enfrentaram os romanos, desde 814 Antes de Cristo. Das ruínas fumegantes da orgulhosa Cartago, os cavalos guerreiros espalharam-se pela Europa e Ásia, eram pequenos, valentes, sabiam vencer, e gostavam de batalhas. Quando os vândalos invadiram a Europa, em 439 depois de Cristo, vieram montados em cavalos que diziam ser da "Barbária" eram cavalos Barbos, com algum sangue árabe, o que tinha aumentado o porte. A região de Túnis, onde existira Cartago, foi invadida pelos turcos, em 1574 D.C. e a miscigenação dos cavalos Barbos com a raça Árabe foi ainda maior. Em 1881, a França conquistou o norte da África e o cavalo Barbo retornou para a Europa, em sua nova versão. O heróico cavalo das batalhas espalhou-se, portanto, para todos os recantos do mundo ocidental, desde a Rússia e Mongólia, até às Américas.

Durante as guerras portuguesas contra os mouros, no norte da África, Tomé de Souza, gostou dos pequenos cavalos dos infiéis, armados com uma "barda", ou seja, um peitoral de aço. Ninguém conseguia derrotar um pelotão de "bardos", isto é, guerreiros montados em cavalos com bardas. Daí alguns historiadores chamaram o ancestral do cavalo nordestino de "bardo", ao invés de "barbo". Quando foi nomeado Governador Geral do Brasil, em 1554, Tomé de Souza trouxe os primeiros cavalos para o país, na caravela Galga, originários da ilha de Cabo Verde, e depois, muitos outros. Eram animais cruzados de Barbo com a raça Alter.

O filho Gustavo, de 5 anos, já está aprendendo e gostando de praticar vaquejada, em seu cavalo tordilho, igual ao do pai.



Mais de 50 automóveis, mais de 500 troféus em vaquejadas para a dupla. . .

Em 1555 houve o primeiro combate contra os índios brasileiros que nunca haviam visto um cavalo. Eram seis cavalos guerreiros que provocaram terror e desordem entre os selvagens! Era tal a aptidão para o combate que, no século 18, os militares brasileiros, convocados para defender Angola, contra os holandeses, eram obrigados a levar, cada um, dois cavalos de guerra! O cavalo nordestino foi combater na África, comandado por Correia de Sá!

Com as constantes secas e uma vida sedentária, ao abandono total nas caatingas, o cavalo nordestino conseguiu revalidar suas ancestrais qualidades de extrema rusticidade e, genotipicamente, reemergiu à luz do mundo moderno, como o antigo Barbo, apagando os traços dos cruzamentos com a raça Alter. Hoje, é o maior patrimônio do mundo equino, em rusticidade!

As vaquejadas começaram a existir no século passado, no Rio Grande do Norte, com o nome de "soalheiras". Os fazendeiros reservam uma área perto da sede, de carascal e muitas pedras. O corredor tinha que pegar o boi na pista, isto é, na soalheira, antes que o animal saísse do outro lado. Era uma prova de peão, de muita coragem, de perícia, de aventura, onde o patrão nunca se aventurava! Somente o cavalo crioulo podia suportar e vencer essa prova de vaqueiro. Por isso, os patrões começaram a criar outras raças, destinadas a outros esportes. E, por imitação, inventaram as "pistas de vaquejadas" urbanas, de areia, sem carascal, sem perigos, para os cavalos menos guerreiros. Mas, mesmo nessas pistas, o cavalo nordestino continua dando o show!

UMA FAMÍLIA DE "DOUTOR VAQUEIRO"

Na família de Tonho, somente a esposa não corre vaquejada. Até o filho de 5 anos, Luís Gustavo, já treina e sente o sangue ferver quando acompanha o pai nos treinos. Nessa hora, Gustavo também segue o ritmo, montado em seu baio crioulo, "igual ao pai".

" - Tá no sangue" - Diz Lena, irmã de Tonho, 19 anos - "de vez em quando dá vontade de correr, todo mundo corre". Lena já é "esteira" desde os 8 anos. Os irmãos correm e a irmã Socorro, a já famosa Dona Socorro, vem conquistando os aplausos há vários anos, pelas vitórias sensacionais. Dona Socorro, 27 anos, já ganhou inúmeros troféus e é a mulher mais famosa no mundo das vaquejadas.

Uma família de campeões, de "doutor vaqueiro", um exemplo de glória, de dignidade, de amor à profissão, de hombridade, uma honra a mais para o pequeno Estado de Alagoas!

Quem quiser conversar sobre cavalos para vaquejadas, procure o Tonho Vaqueiro no endereço seguinte: Travessa Brasília, 91 CEP 57.670 - Maribondo, Alagoas.



AGROPECUÁRIA «P»

NARCISIO SILVESTRE DE FREITAS

Km. 164/165 da BR.232 - Tacaibó, PE

RECIFE- R. Amazonas, 223, apto. 802, Boa Viagem. Fone: (081) 325-2005



AMIGA DA AGROP. "P" — 20 meses, 426 kg. Campeã Novilha Maior e Grande Campeã da Raça, Expo. Nac. Recife/1982

**Criação e Seleção de
CANCHIM
há 11 anos**

**MAIOR RUSTICIDADE — MAIOR PRECOCIDADE
GRANDE PESO**



DIAMANTE DA AGROP. "P" — 24 meses, 615 kg. 1º Prêmio, Campeão Touro Jovem e Grande Campeão da Raça. Expo. Nac. Recife/1982.

produtos dos primeiros cruzamentos. Por outro lado existem os "vencedores" das provas de vaquejada, que têm no preparo dos animais para comercialização, seu rendimento garantido, tais como Tonho Vaqueiro, um quase herói que já conquistou mais de 500 troféus e mais de 50 automóveis em 5 anos.

Estima-se que tenha triplicado o número de criadores de equinos e muitas fazendas, hoje, trabalham o dia inteiro montadas sobre cavalos de raça-pura, tanto para correr os canaviais, como para a lida com o gado. O Estado conta com amplas condições de vir a ser um dos melhores criatórios do Nordeste e, quiçá, do Brasil, justamente por permitir um fácil diálogo entre os aficionados. Tem clima para isso, tem bons plantéis, tem muita fibra e vontade de ser vitorioso, tem tudo! Dentro de alguns anos Alagoas já será um dos grandes criatórios nacionais!

UM PARQUE E UMA PRAÇA DE LEILÕES

— "Somente existe Exposição em Alagoas porque ainda há alguns doidos como

Fernando Coutinho, que carregam tudo nas costas", desabafou um criador em 1980! A História da Pecuária de Alagoas é assim, cheia de amor e muita raça, muita dedicação. O Parque é o maior documento: foi remodelado pelos criadores que construíram baias para equinos, realiza uma Expo. anual quase sem apoio do Governo, mantém duas entidades de classe atuantes, e realiza Leilões anuais com épocas pré-fixadas. A tenacidade dos líderes é impressionante, a ponto de o Secretário da Agricultura ter despachado o presidente da Comissão Organizadora da Expo. Batalha/82, com as desanimadoras palavras:

— "Sinto muito, não temos recursos financeiros, nós apenas iremos visitar Batalha, se houver a Exposição. Usem sua criatividade!"

E os criadores fizeram, com o dobro do gado dos anos anteriores, para o espanto do cético Secretário. Será o Estado de Alagoas muito pobre a ponto de não ter recursos para promover a pecuária? Não, apenas não assumiu, ainda, a vocação da sua gente sertaneja, e tampouco conta com uma assessoria voltada para esse rentável setor da economia rural. Na verdade, com o in-

cremento da atividade açucareira e alcooleira, ao redor de Maceió, o Governo vem emprestando todo seu apoio aos canaviais, fonte geradora de mais 80% da arrecadação estadual. E, na verdade, dentro da atual crise nacional, a cana tem sido a salvação dos proprietários rurais alagoanos, muito mais que a pecuária. O fato, porém, deve-se à distorção crônica da política brasileira de prioridades, que vem desprestigiando, seguidamente, o setor pecuário.

Os criadores cogitam, agora, de pleitear ao Governo Divaldo Suruagy, um eficiente Parque de Exposições como meta primordial para inaugurar o novo capítulo da História da Agropecuária alagoana. Em 1982, o Governo destinou uma pequena verba de pouco mais de um milhão de cruzeiros para a Expo. Alagoas, mas para 1983, espera-se que tal verba vá além de 5 milhões, além das obras de melhoramento do recinto. Alagoas poderia abrigar, hoje, uma Exposição para 300 bovinos e mais de 150 equinos, mas não tem instalações para tanto! Bastaria o Governo estudar melhor a História do Nordeste, as vocações de seu povo, as necessidades mundiais de alimentos, a composição da

suas receitas normais, as potencialidades do Estado calcadas em um rigoroso Zoneamento Agropecuário e sem dúvida - o Parque passaria a ser o alvo principal das atenções!

Homens como Fernando Coutinho fazem a glória de qualquer Estado! Seguindo o exemplo de alguns grandes criadores sulinos, Fernando resolveu construir, também, uma Praça de Leilões, talvez a maior do país, em sua fazenda Curral de Cima. A cada ano são realizados dois Leilões, trazendo gente de todos os Estados nordestinos, vendendo-se equinos, bovinos e bubalinos de terceiros e do próprio. A seriedade é a tônica principal tanto quanto a confraternização entre amigos que aterrisam na nova pista-de-pouso asfaltada, dentro da fazenda.

Em 1982, o último Leilão Curral de Cima conseguiu vender mais que o Leilão da Expo. Nordestina, mais que o Leilão da Expo. Maceió, atestando sua competência e alto nível dos animais expostos.

— "Um Leilão de fazenda tem que ter seriedade e somente deve vender coisas boas, para ser bom de verdade!" - enfatiza Fernando Coutinho.

Em fevereiro de 1983, Alagoas terá mais um Leilão na Curral de Cima, onde se espera uma grande quantidade de visitantes sulinos.

ALAGOAS: UM ESTADO CAMPEÃO

Já é uma tradição ser vitorioso na Expo. Nordestina, nas raças Nelore Mocho, Tabapuã, granjeando grandes conquistas para as raças Nelore padrão, Guzerá, e com presença forte de gado Holandês, Gir e bubalinos. Na contagem de pontos, Alagoas tem conquistado mais títulos que Pernambuco, sede do Certame, merecendo o título de "Estado Campeão do Nordeste".

Também em equinos, Alagoas já é uma presença requisitada tanto em plantéis Quarto de Milha, como Mangalarga Marchador e Campolina.

Alagoas configura-se, assim, como uma terra de gente que sabe o que faz e que, principalmente, gosta muito do que faz... uma terra de grande futuro.



A palma é plantada, extensivamente, dentro das pastagens, uma ferramenta de conservação e recuperação dos solos.

HARAS DO ZUMBI

LUIS ALFREDO BRANDÃO FERREIRA

Fazenda Pedra Branca - Mar Vermelho, Alagoas

MACEIÓ, AL - R. Epaminondas Gracindo, 141, Pajussara. Fones (082) 231-1938/223-2175

Seleção

- MANGALARGA MARCHADOR
- NELORE MOCHO



AMADO BONZO (São Sebastião Noturno x Angai Espada), Nasc: 06.10.77. Campeão Cavalo Jovem/81; Res. Grande Campeão/81; Res. Campeão Sênior/82 - Expo. Estadual de Alagoas.

ANGAI GAROTA (Abalha Bem-Te-Vi x Angai Faisca), Nasc: 17.12.81 1º Lugar e Res. Campeã Mirim, Expo. Estadual de Alagoas/82. Participou do Conjunto Campeão Progenie de Pai em Maceió/82.



CONJUNTO CAMPEÃO PROGENIE DE MÃE/82, formado por: AMADA ESCALA (Atrevido da Gironda x Vênus A.J.), Nasc: 04.10.80 Campeã Potra/81 e Campeã Potranca/82 na Expo. Estadual de Alagoas e ALINDA DO ZUMBI (Atrevido da Gironda x Vênus A.J.), Nasc: 14.10.81. 1º Lugar na Categoria.



O GADO CERTO para a REGIÃO CERTA



Lote Girolando, na sede da fazenda

- Tradição desde 1950 em gado leiteiro.
- Seleção leiteira desde 1960
- Média por vaca: acima de 10.0kg/dia
- Fornecedor de Tourinhos reprodutores de alto nível leiteiro para os melhores plantéis da região de Batalha.
- Inseminação Artificial com animais de escol
- Programa de Cruzamento orientado para formação do "Gado Certo".
- Tradicional vencedor nas Exposições.



Fêmea Girolanda da São Luiz, 3/4, em regime de pasto.



Fêmea Girolanda, de boa conformação leiteira



Lote 1/2 sangue Girolando, grande porte e boa conformação.

- Record da São Luiz: uma fêmea girolanda produziu 33.0 kg/dia.
- Record de Peso macho: 1.200 kg.
- Record de Peso fêmea: 750 kg
- Produção de leite: de 1.800 a 2.200 litros/dia.
- Girolandos em variados graus de sangue de notável aptidão leiteira.
- Criação e seleção de ovinos SANTA INÊS registrados.
- Mestiçagem de equinos QUARTO de MILHA.

Cruzamento Programado, bom para leite e bom para carne.



Conjunto Campeão na Expo. Alagoas, Maceió/82.



Fazenda São Luiz
PAULO EMILIO R. do AMARAL

Rua Santo Antônio, Fones: (082) 531-1102/
531-1123 - 57.420 - Batalha - AL
Em Maceió: Fone: (082) 221-4428/223-7686

GIR DE GOIÁS MOSTRA RAÇA EM RECIFE

Além da contribuição normal de uma grande raça zebuína, o Gir pode ser uma ferramenta de redenção social, para o sertanejo nordestino. . .

O Gir de Goiás veio mostrar, em Recife, que a raça Gir já ocupa, de novo, um lugar de destaque na zebuicultura devido, principalmente, à economicidade da criação. "A intenção é deixar boas sementes, inclusive animais premiados, na região" - diz Alberto Pereira Nunes.

O Gir pode ser a solução ideal para os pequenos e médios criadores que, há dezenas de anos, convivem com um regime austero, no interior nordestino. Na Índia, o exemplo é bastante conveniente, porque aldeões que criam gado Gir demonstram uma certa prosperidade em relação aos demais na própria região. Lá, na Pátria Mãe do Zebu, o Gir é muito difundido, como raça boa produtora de leite e de alta rusticidade, especialmente indicada para climas secos.

Vindo de Goiás, o Gir conquistou o maior número de campeonatos na Expo. Nacional de Recife, entre vários expositores, a saber:

- Campeão Júnior
- Campeã Vaca Jovem
- Campeã Novilha
- Campeão Novilho Precoco
- Res. Grande Campeão
- Res. Grande Campeã
- Res. Campeã Vaca Adulta
- Campeão Conjunto Progenie de Pai.

Para comprovar as afirmações de que o maior interesse é o de deixar bons sementais, o Gir de Goiás bateu o record de vendas na Expo., comercializando animais de alta linhagem. Até na pista de julgamento, diversos concorrentes traziam animais também originários do Gir de Goiás!

O QUE TEM DE BOM

O Gir precisava, há uma década, de uma melhor cobertura de carne e foi essa a inolvidável contribuição de Goiás. O gado Gir da Estância São



IMPERADOR DA SÃO JOSÉ - 24 meses, 623 kg, passará de 1.000 kg. Campeão Júnior, Campeão Frigorífico, Res. Grande Campeão da Raça, Expo. Nac. Recife/82. Entrou no Conjunto Campeão Progenie de Pai (Hubário).

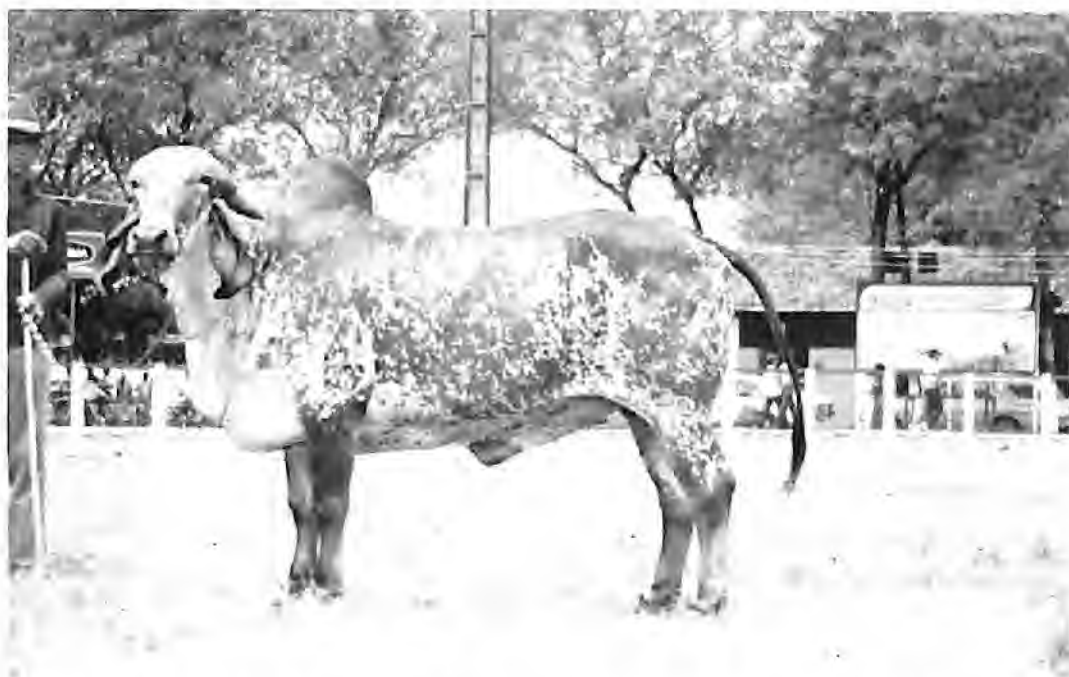
José apresenta uma musculatura eficiente, um perfeito casamento entre cobertura de carne e raça. Quando se acrescenta "peso" a um animal geralmente compromete-se a "raça". O Gir da São José tem raça e muito peso, com formas harmoniosas. Os animais são compridos, cilíndricos, modernos, aprumados e bem raçados. O gado Gir não é, por si só, um gado pesado. Um animal, normalmente, chega a 900 kg e já é um bom peso, muito melhor que alguns espécimes que atingem até 1.000 kg, mas sem muita expressão racial.

Mesmo assim, houve já destaques na raça, como Ganges, que deve ter atingido 1.070 kg, bem como Hubário, da própria Estância São José, que é um dos alicerces do Gir Brasileiro, pesando 975 kg, com dezenas de filhos campeões por todo o Brasil.

HUBÁRIO, filho de Ganges e Bey-II, transmite uma notável cobertura de carne e excelente caracterização, produzindo modernos novilhos com perfeita linha de dorso e um rápido ganho de peso. O melhor exemplo, na Expo. Recife, foi o animal Imperador que, tendo sido apanhado no campo, gozou de um tratamento especial apenas nos últimos 60 dias antes de viajar para a Exposição, tendo aumentado 1.670 gramas por dia, dos 22 aos 24 meses, conquistando o título de Campeão Novilho Precoco.

A Estância São José é a pioneira em Inseminação Artificial no gado Gir e também a pioneira em Transferência de Embrião, para Gir Padrão, tendo já realizado a operação em 2 animais de elite.

Alberto Pereira Nunes Filho, Vice-Presidente da Sociedade Goiana de Pecuária e Agricultura, também da Associação Goiana de Criadores de Zebu e, ainda, da Associação Goiana dos Criadores de Gir, pratica I.A. com os melhores reprodutores da raça, mantendo, já, linhagens próprias, altamente melhoradoras do Gir brasileiro.



NOSTALGIA DA SÃO JOSÉ - 34 meses, 559 kg. Campeã Vaca Jovem. Foi cedida ao Nordeste, durante a Expo. Nordestina.



HELLIAR DA SÃO JOSÉ - 20 meses, 483 kg. Campeã Novilha. Também entrou no Progénio de Hubário.

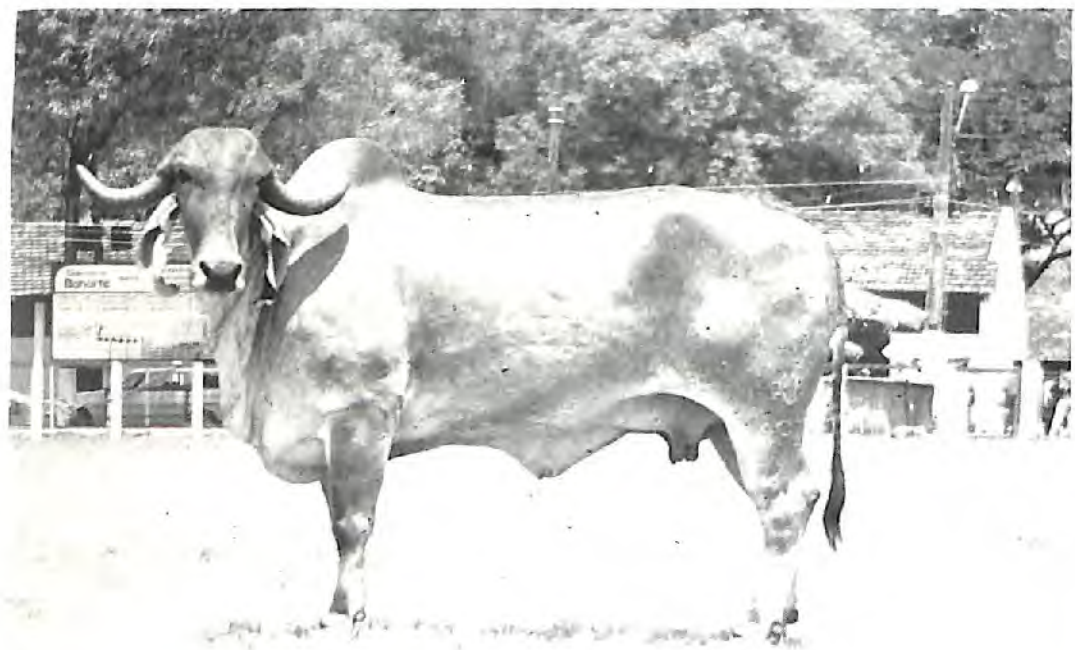
Apoiando-se em aprumos perfeitamente simétricos, o Gir da São José, destaca-se pela harmonia geral. As fêmeas pesam ao redor de 600 kg e os machos ao redor de 900 kg. A produção mínima de leite é de 8,0 kg/dia, em regime de pasto. Trata-se do único plantel brasileiro que pode reunir dezenas de fêmeas dentro dessa performance, em qualquer momento.

O plantel é constituído de 400 vacas Gir registradas, estando 150 em regime de seleção.

UM GADO DE MUITAS APTIDÕES

Hoje, ninguém mais diz que o Gir é apenas leiteiro, já se espalham centenas de reprodutores pelo país, demonstrando na progênie que também são bons transmissores de aptidão para "carne". A precocidade é uma virtude da raça, o crescimento (ganho de peso) é acelerado e, não raro, as novilhas modernas resultam sendo mais pesadas que muitas vacas, como se verificava em Recife. Não se trata de um fenômeno extemporâneo, mas sim de um fruto de seleção primorosa. As fêmeas que não produzem a quantidade de leite necessário, são descartadas da seleção, porque o leite - em última instância - é o alimento mais precioso para o crescimento do bezerro. O leite faz a carne e o que importa, no final das contas, é a economicidade do rebanho!

Para cruzamento industrial, o gado que mais tem aprovado é o Girolando, que já está sendo procurado por outros



FLORIANA DA SÃO JOSÉ - 61 meses, 600 kg. Reservada Grande Campeã, Res. Campeã Vaca Adulta, Expo. Recife/82.

países, tal o resultado imediato que ele traz para a pecuária moderna, tanto na produção de carne como na de leite, mantendo um notável índice de rusticidade e adequação a climas rigorosos.

O gado Gir, portanto, além de ser considerado um dos mais bonitos do mundo, também prova ser o melhor para cruzamento industrial, para a produção das crias fortes e saudáveis, e até mesmo como fator de redenção social, atendendo pequenos e médios proprie-



HUBÁRIO, filho de Ganges e Aleluia (Bey-II), 975 kg.

tários de zonas densamente povoadas, como no Nordeste.

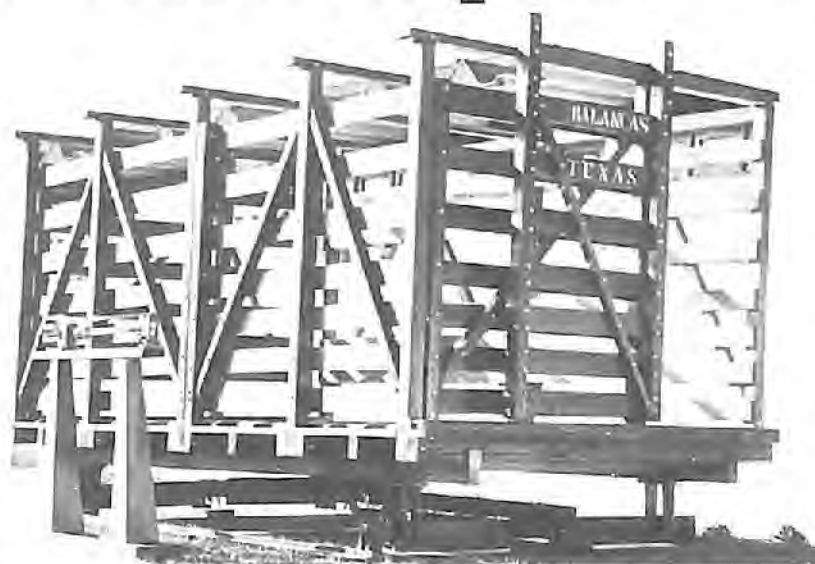
Se no interior nordestino cada pequeno proprietário tivesse algumas vacas Gir modernas, o panorama de pobreza e subnutrição já teria desaparecido, há muito tempo! O Gir, com Carne, leite, precocidade, rusticidade, fertilidade e mansidão, pode ser uma redenção para o homem do campo! O crescimento vertiginoso dos plantéis nordestinos, bem como o estabelecimento de novos rebanhos no Rio Grande do Norte, Ceará, Paraíba e Pernambuco, mostra que o criador está

consciente da contribuição social do nobre gado indiano, em sua versão altamente aprimorada.

O Gir tem muito a ver com o progresso social do Nordeste.

Matores informações sobre o gado Gir:
ESTÂNCIA SÃO JOSÉ
ALBERTO PEREIRA NUNES FILHO
Av. Independência, 3392. Goiânia, GO
Fones: 225-1540/224-1878.

BALANÇAS TEXAS



- Tamanhos de 1,2,3,4,5,6,8,10 e 20 animais.
- Maior capacidade de peso por metro quadrado de plataforma.
- Material super-reforçado: ferragens de primeira qualidade.
- Madeiramento em SUCUPIRA, PERoba ou PAU D'ARCO - à escolha do cliente.
- 100% sensível equilibrada.
- Parafusos galvanizados para proteção contra ferrugem, permitindo instalar a balança e posteriormente mudá-la de local, sem problemas.
- Proteção das partes com tinta anti-ferrugem e verniz.
- Modelos aprovados e aferidos pelo Instituto Nacional de Pesos e Medidas.

MODELO	Nº Animais	Capacidade (kg)	Plataforma (m)
B-20	16 a 20	20.000	7,00 x 3,00
B-10	10 a 12	10.000	5,50 x 2,50
B-08	08 a 10	6.000	4,00 x 2,50
B-06	06 a 08	4.000	3,00 x 2,50
B-04	04 a 06	3.000	3,00 x 2,00
B-02	02 a 03	3.000	2,70 x 2,00
B-01	01 a 02	1.500	3,00 x 1,30

BALANÇAS TEXAS proporcionam a tranquilidade e a certeza de estar vendendo ou comprando sem engano de cálculo, dando-lhe também a condição de medir melhor o rendimento periódico de seu rebanho.

TRONCOS TEXAS demonstram que aquilo que parecia sofisticação hoje é uma necessidade na pecuária.

TRONCOS TEXAS

- Projetados para atender às necessidades da pecuária, proporcionando rapidez, segurança absoluta e facilidade na imobilização total do animal.
- Produzidos em madeira de lei e ferragens de primeira qualidade
- Três pontos de imobilização do animal: pescoço, vazão e coice.
- Operações em geral como: Inseminação Artificial, limpeza de cascos, castração, cura de abscessos, vacinações, etc.

TEXAS INDUSTRIAL E COMERCIAL LTDA
 Fabr/Esct/ - Av. Sudene, s/n. Centro Industrial Subaé.
 Fone: (075) 221-1694 - Caixa Postal: 90 - CEP 44100
 Feira de Santana, BA.

Desejo receber, gratuitamente, pelo correio, as informações abaixo:

Nome:

Endereço:

Cidade: Estado: CEP:

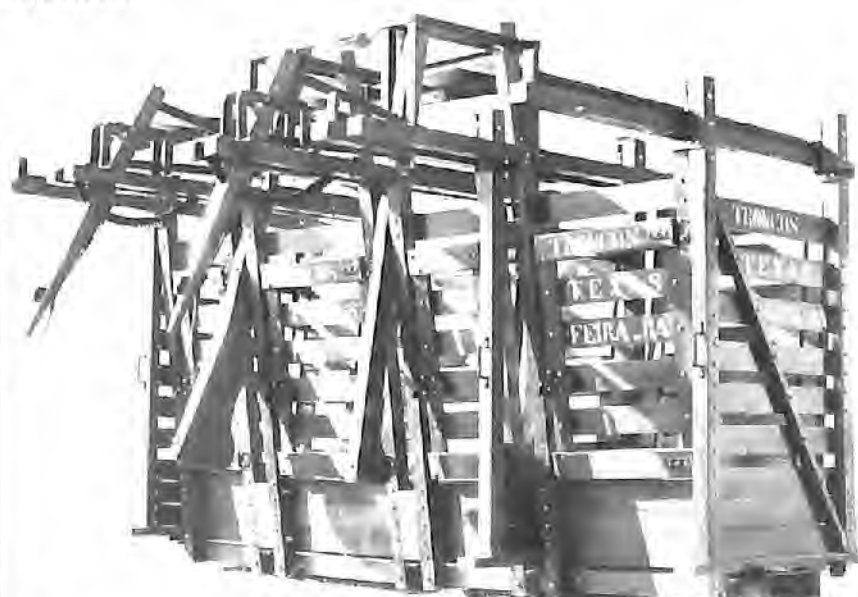
☐ A TEXAS fabrica outros produtos?

☐ A TEXAS entrega os produtos montados?

☐ Existe Assistência Técnica?

☐ Quais os preços de seus produtos, e condições de pagamento?

☐ Quais as grandes fazendas que usam TEXAS?



ABCZ em PRETO e BRANCO (!)

Entrevista com o presidente Newton Camargo, durante a Expo. Nordestina. Cabe salientar que a entrevista deu-se poucas semanas após a posse do presidente o qual afirma que o objetivo maior de sua gestão será o "criador de Zebu". . . A intenção dessa entrevista é reiniciar o diálogo livre com a ABCZ, visando, no final, tão somente o progresso da pecuária brasileira. Supõe-se que, após esse primeiro bate papo com o presidente, muitos outros serão trazidos a público, com mais detalhes sobre os problemas e os caminhos da ABCZ.

DE NOVO O POI

AT — A ABCZ admite que um criador registre, como já é do procedimento normal, qualquer animal com um sufixo de POI, isto é, ela permite, ela torna-se conveniente, que alguém utilize um papel de Registro Genealógico para "oficializar" ou "para-oficializar" um animal como POI. Tal procedimento pode implicar em uma farsa, tanto quanto pode não implicar, mas a ABCZ não deveria proibir tal utilização de seus papéis, em um gesto de respeito para com todos seus milhares de associados? Ou encenar-se como avestruz é mais cômodo, fazendo de conta que não vê o que está ocorrendo?

NC — Não há diferenciação, por parte da ABCZ, de um animal PO ou um animal POI. Para ela "Não existe" o POI. Para qualquer efeito, a ABCZ somente admite animais PO ou PC, como o determina o Ministério da Agricultura. Não podemos modificar uma atividade que é normalizada pelo M.A., a ABCZ apenas redige o nome do animal.

AT — Sabe-se que o animal tem um nome e um sufixo da fazenda. Porque permitir que lhe seja atribuído um outro sufixo, cuja única finalidade pode ser apenas "iludir" alguns incautos compradores? Sabe-se, também, que o M.A. autorizou o sufixo T.E. para Transferência de Embrião, desde que sejam apresentados os documentos científicos da operação (tipificação sanguínea e cromossômica), mas nunca autorizou o sufixo POI.

NC — A ABCZ não está acobertando nenhum criador, ou prática de comercialização. Também não acreditamos que haja ignorância por parte do comprador de ani-



mal da raça. Geralmente tal comprador é muito bem assessorado, ou seja, ele quando decide a compra, assume o risco com segurança. Quanto ao problema de animais POI, através de Inseminação Artificial, com sêmen clandestino, temos a palavra do Ministério, quando foi entrelado por um elemento da ABCZ. Naquela ocasião, disse o Ministro: "A ABCZ não pode ser polícia, e tampouco tem competência para ser fiscalizadora. O Ministério da Agricultura que o faça". Então, veja, isso é a palavra do próprio M.A. Também aqui em Recife, o Conselho voltou a definir seu interesse em importar zebuínos e sêmen da Índia. Não é mais cabível que sejam liberadas as importações de sêmen e animais de outros países e sejam proibidos da Índia, uma vez que os problemas sanitários são iguais ou talvez menores e perfeitamente contornáveis no estágio tecnológico moderno. Foi redigida

uma solicitação para serem reabertas as importações e, caso venha a ser atendida, estará encerrado esse problema com os POI.

AT — A ABCZ, para continuar admitindo o sufixo POI nos Certificados não poderia exigir a tipificação sanguínea e cromossômica, a exemplo do que regulamenta o M.A. a respeito da T.E.?

NC — A ABCZ não faz diferença entre os animais sob seu controle, salvo como já frisamos antes. Trata-se de um mero sufixo, como qualquer outro. Os exames de tipificação, esbarram em questões difíceis como o elevado preço, ausência de laboratórios em maior número, além da dificuldade do próprio exame.

AT — Isso quer dizer que qualquer nelo-rista pode registrar um animal e acrescentar ao nome o sufixo POI, no papel da ABCZ?

NC — Exatamente, é necessário que o mercado considere sério um ou outro criador e, sem dúvida, sempre existirão aqueles que serão considerados mais sérios. Esses uns venderão mais que os outros.

AT — A ABCZ sabe que muitos criadores exercem uma fantástica comercialização de animais "registrados" como POI, baseando-se nos Certificados de Registro Genealógico, onde se vê o sufixo POI? Ela sabe que muitos criadores incautos acreditam no "papel" mais do que no animal? Sabe que inúmeros animais estão deixando péssima descendência, apesar do enorme preço pago pelo criador, tão somente por se tratar de um animal "registrado" como POI? Ela sabe que o nome do pai, constante no Certificado de Registro, é falso? Se ela sabe, porque não condena o fato?

NC — Olha, repetimos, não acreditamos que haja ignorância por parte do comprador de gado de raça. No caso, ele fez uma má compra, apenas isso. O animal pode ser até um POI e ser ruim. Aliás, isso ocorre também em outras ocasiões. Nem todos os animais que compramos são bons reprodutores e, então, torna-se necessário trocá-los, imediatamente, por outros que sejam melhores.

AT — O senhor, como presidente, aceitaria posar para fotografia, ao lado de um animal supostamente POI, (apesar da "falsificação" do documento oficial da ABCZ) estando o animal enfeitado e engalanado à moda indiana? A presença física da ABCZ em um evento desse tipo já não seria um endosso, um aval à prática de falsificação, uma vez que existem caminhos científicos para se trabalhar às claras?

NC — Veja, porque não lutamos todos pela abertura das importações, legalmente? Isso viria a encerrar a questão do POI, já tão cansativamente discutida.

LEILÃO CURRAL DE CIMA

110 bovinos — 20 bubalinos — 26 equinos

20. Fevereiro.1983

Promoção: Fernando Coutinho

Local: Igreja Nova, AL

Fones: (082) 221-5122
221-1104

FAZENDA

ROSILHA

POMBOS — Pernambuco

CARLOS PONTUAL & FAUSTO PONTUAL

RECIFE, PE - Av. Marquês de Olinda, 302, 6º Fone: (081) 341-1643



MAIS UMA VEZ, NA EXPO. NORDESTINA/82, O PLANTEL F.P.
JUSTIFICA O "SLOGAN"

F. P. — A MARCA DOS CAMPEÕES

VITÓRIAS F.P. NA EXPO.
NORDESTINA/82.

- Res. Grande Campeã
- Res. Campeã Sênior
- Res. Campeã Vaca Jovem
- Res. Campeã Bezerra
- Campeão Bezerro
- Campeão Novilho Precoce
- Melhor Progenie de Pai
- Sete Primeiros Prêmios entre os 10 animais apresentados.



Parabéns ao Sr. Paulo Miranda, pela
aquisição de BURIDAM F.P. por
Cr\$ 1,2 milhão

BURIDAM F.P. — 50 meses, 997 kg. Continuador da linhagem de seu pai, o Campeão DANKHAR DA RAIZ.



CHANDIGARH F.P. — 37 meses, 590 kg. Res. Campeã Bezerra, Res. Campeã Júnior, Res. Campeã Vaca Jovem.



BONINA F.P. — 44 meses, 679 kg. Res. Campeã Sênior e Res. Grande Campeã.

Nossos animais serão comercializados no 1º sábado de abril de 1983 - dia 2
no I LEILÃO DE ELITE DO RECIFE

FAZENDA

SANTO ANTONIO

FREDERICO EDELWEISS e Irmãos

ITAGIBA - BA

Correspondência: R. Floriano Peixoto, 165, CEP 45.600 Itabuna, BA

Fone: (073) 211-5672.



BATALHA-FE
32 meses

ARISTOCLO

PARATÓRIO-JO

GIGANTE-JO

POLETRONA

• Campeã Potra e GRANDE CAMPEÃ da Raça, Itabuna '82, Campeã Potra e Grande Campeã da Raça, Expo. Nacional de Itapetinga '82 - Campeã Potra, Expo. Salvador '82 - Campeã Potra, Expo. Itapetinga '82 - Campeã Potra, Expo. Feira de Santana '82.

MANGALARGA
O CAVALO DO PEÃO
E DO PATRÃO

VISITE-NOS
e crie
O MANGALARGA

ANIMAIS E
COBERTURAS
À VENDA

O REBANHO MAIS PREMIADO DO NORDESTE

- PALMA DE OURO - 1979/80/81/82 (Melhor Expositor em Recife).
- MELHOR EXPOSITOR EM NATAL, RN - 1979/81/82.
- MELHOR EXPOSITOR EM CARPINA, PE - 1979/80.
- MELHOR EXPOSITOR EM LIMOEIRO, PE - 1980/81/82.
- MELHOR EXPOSITOR EM CAMPINA GRANDE, PB - 1979.
- CAMPEÃO PROGENIE DE PAI - Expo. Nordeste/1979/80/81/82.
- CAMPEÃO PROGENIE DE MÃE - Expo. Nordeste/1979/80/81/82.
- CAMPEÃO CONJUNTO DE VACAS EITEIRAS - Expo. Nordeste/1979/80/81/82.
- CAMPEÃO MELHOR ÚBERE - Expo. Nordeste/1979/80/81/82.
- CAMPEÃO NOVILHO PRECOCE (Frigorífico) Expo. Nordeste/1982.

FAZENDA **PINHEIRO**

JOSÉ ORLANDO DUARTE

Limoeiro, PE - Cx. Postal: 4. Fone: (081) 628-0244.

RECIFE, PE - Av. Boa Viagem, 854.

Telex: (081) 1300 IROD. Fones (081)

236-0565/224-3871/224-3433/3871/

/3891/3910.



O PESO QUE NINGUÉM SABE

AT — As maiores raças taurinas do mundo ostentam, há muito tempo, os pesos normais da raça, para qualquer idade. O criador sabe, então, quanto deve pesar seu animal para ser Registrado. No Brasil, o técnico da ABCZ recusa animais para Registro, alegando que "está fora do peso mínimo". Afinal, qual seria o peso mínimo de Zebu para registro?

NC — Sabemos que definir uma Tabela de Peso mínimo, a nível de fazenda, pode alterar outras aptidões dos animais, como fertilidade, rusticidade, etc. Isso tem provocado algum bitolamento nos técnicos. O grande problema de exigir um peso mínimo é que alguns técnicos acham que "raça devia vir antes que peso", outros acham que a função econômica é mais importante. No fundo, achamos que instituir uma Tabela de Peso para registro vai esbarrar no grande impediço que é a balança. Não existe balança na maior parte das fazendas brasileiras. Por outro lado, nunca ouvi dizer que um técnico rejeitasse um animal por falta de peso mínimo.

AT — Temos vários exemplos de fazendeiros, com várias balanças na propriedade, que tiveram que engolir essa desculpa do técnico.

NC — Talvez tenha sido uma maneira "gentil" de dizer que o gado não era bom para registro. Talvez para não melindrar o proprietário. Ninguém gosta de dizer para um fazendeiro que "o seu gado não presta".

AT — O criador vem se baseando nos pesos para Exposição, mas isso é uma postura falsa, porque tais animais passam por um tratamento especial e o peso é o "ideal" para a raça, mas não, talvez, o "normal" a nível de campo.

NC — O M.A. já quis que a ABCZ exigisse um certo peso para os animais PC, mas alegando falta de balança na maioria das fazendas, conseguimos transferir essa exigência para o ano de 1988.

AT — Não seria prudente que todos os zebuicultores conhecessem os pesos mínimos da raça, em qualquer idade dos animais, para acelerar o progresso da pecuária?

NC — Todos sabem. Mas vamos levar também o assunto para a Diretoria Técnica.

OS BUROCRATAS PAPÉIS

AT — Já é prática comum vender-se um animal dizendo: "Olha, o nome do pai aqui no Registro da ABCZ é fulano, mas na verdade o pai é sicrano". Ou seja, o papel de Registro da ABCZ permite uma série de falsificações da realidade, que são iniciadas pelas comunicações de cobertura, pela comunicação de nascimento, etc. Falso-se a realidade, talvez mais do que se diz a verdade, hoje em dia, em termos de genealogia bovina, tanto que alguns criadores já estão fornecendo o "papel da fazenda" com mais "garantia" que o papel da ABCZ, transformado que está em mero papel burocrático. Como encara essa situação?

NC — Quem quer burlar, sempre dá um jeitoinho, mas ninguém consegue enganar por muito tempo. Quando a ABCZ suspeita de algo sempre tem procurado identificar a causa. Quando a idade e o peso não estão condizentes com a realidade, o juiz pode e deve colocar o animal fora da pista.

AT — Mas são vários os casos de juizes que, após encerrado o exame do animal suspeito, frisaram: "É, mas está aqui no papel da ABCZ e não podemos ir contra Uberaba".

NC — Não é verdade! Como exemplo, na Expo. Uberaba, existe uma triagem séria dos animais, composta de 3 elementos. Temos que acreditar, também, que o criador quer fazer as coisas com seriedade. Por isso

existem as possibilidades de se resolverem os problemas. Quando uma cobertura está errada, a ABCZ tem como consertar; quando a data de nascimento, ou a padreação estiver errada, também há como consertar. Basta enviar uma carta, chamar um técnico, basta se comunicar. A ABCZ é um suporte para garantir a seriedade do exercício da pecuária seletiva de Zebu, mas não é um fiscal em cada fazenda. Na medida que um criador for considerado pouco sério ele deixará de vender seus produtos. Caso a ABCZ perceba que a adulteração possa ser recorrente tomará medidas que irão até o desligamento do indivíduo da Associação.

AT — A convivência da ABCZ com esse estado de coisas gerou dentro do jeitinho brasileiro de viver uma série de gozações, como adoção de sufixos para os reprodutores, tais como PO, POI, POIS, POF, POIF, etc. O que vale, no ato da venda, é a palavra do fazendeiro, e não o "verdinho" que somente serve para ser guardado. Ele, o fazendeiro, muitas vezes, prefere usar um POIF em seu rebanho e registrar a produção como

de um PO qualquer e isso tem passado despercebido.

NC — Poderia explicar melhor?

AT — Há muito Gir por aí, registrado como PO, mas que ainda mantém algumas características longínquas de Holandês Vermelho e Branco. Sem dúvida, o proprietário usou um POF, um "Puro de Origem de Ferra", um animal talvez 7/8, ou 15/16 de Gir com HVB e registrou a produção como sendo de um outro touro do plantel. Quantas vezes o repasse da Inseminação Artificial resulta sendo mais eficiente, mesmo depois que a comunicação de cobertura já tenha sido enviada para a ABCZ? Quantas vezes um lote comunicado à ABCZ para cobertura do touro "xis" acaba sendo coberto pelo touro "ipsilon"? E dezenas de outros casos que ocorrem, muitas vezes, sem malícia alguma, por parte do fazendeiro.

NC — Em nossa gestão, a prioridade será o criador. Queremos que ele traga os problemas e nós vamos tentar solucioná-los. Sabemos que existem problemas.

PANORAMA Agrotropical

DISTRITO LEITEIRO NO SUL

Durante a 14a. Exposição de Gado Holandês, em Cambu, MG, diante do vice-presidente Aureliano Chaves, Joaquim Peixoto Rocha, presidente da Associação Bras. de Gado Holandês, pediu financiamento para fábricas de leite em pó junto das bacias leiteiras. Pediu, também, que os recursos do FINSOCIAL fossem utilizados para estocagem reguladora de leite em pó e para abastecimento das populações mais carentes. Pediu, ainda, que fosse estimulada a criação de "distritos leiteiros" ou granjas leiteiras a cerca de 300 km dos laticínios e também, no máximo, a 200 km dos centros consumidores. O Brasil está despertando para idéias modernas que, essas sim, precisam brotar para dar frutos, bem depressa.

AVELÔS NOS STATES

A revista AGROPECUÁRIA TROPICAL, contendo matéria sobre o Avelô, a Planta que cura o Câncer, foi parar em Houston, no

maior laboratório de pesquisa sobre o Câncer, devido à analogia que foi feita sobre produtos vegetais tipicamente nordestinos com a cura do terrível mal moderno. O maior centro de pesquisa quer saber mais sobre o avelô, esse pobre vegetal que nem para cerca está servindo, no Nordeste, embora possa curar o câncer de toda a humanidade! Talvez os Estados Unidos dêem o valor merecido para os vegetais nordestinos que sobrevivem galhardamente à seca.

ESCREVER OU FAZER?

No Brasil todo técnico adora escrever sobre o que faz em uma fazenda. Sabe-se tudo nesse Brasil, mas se faz muito pouco. Os americanos são mestres em fazer, como mostra o King Ranch, 330 mil hectares de fazenda, apenas 1 estábulo para os bois, com as construções simples e desmontáveis. Não há curral, tudo é provisório, até as casas. Lá, o importante, é ganhar dinheiro. Plantam capim buffet, muito guar e algarobairas. Somente se gasta com aquilo que seja produtivo. Americano é assim, ele faz, não se preocupa em escrever.

INCRÍVEL, MAS VERDADE

Marcos Ramos vendeu duas vacas prenhas, uma para a Parníba (Itabirana) e outra para Bom Conselho, PE. As duas excelentes vacas: PC cruzadas com touro Gir,

pariram quase na mesma data. Chegou a notícia de Itabirana dando conta de que havia nascido gêmeos, um animal puro Gir e outro Holandês PB, nada de traços de mestiçagem. O fato já era anormal, até aí, mas piorou quando chegou a notícia de Bom Conselho também havia nascido gêmeos, um puro Gir e outro puríssimo Holandês PB. Dose dupla para quem havia escolhido dois animais em um lote de 50, tirou na loteria. Agora muita gente gostaria de "selecionar" essas duas vacas dignas de serem fichadas em "livro de Mérito".

PRIORIDADE RURAL, ONDE?

Em 1982, apesar da seca, Pernambuco consumiu 342 milhões somente na cidade de Recife e destinou para o semi-árido 50 milhões. E há quem diga que houve e continua havendo prioridade para o setor rural!

POLÍTICOS SUMIRAM

O Governo venceu em 12 Estados do Brasil, sendo 9 nordestinos. Os Estados que deram a vitória ao Governo são os mais miseráveis e que estão cada vez ficando piores. Onde estariam os políticos? Por exemplo: Pernambuco conta com 22 indústrias têxteis, 9 estão desativadas, 3 em processo de desativação e 10 com produção reduzida a um mínimo. Só aí são mais de 20 mil desempregados. Cadê os políticos?

LEILÃO DE MUITO SUCESSO

Na Fazenda Curral de Cima, em Alagoas, houve o 3º Leilão



Eis José Aprício, Artur Coutinho, Jarbas de Sica, Gilberto Sarmiento e Marco Paulo, prestando atenção.

de Fernando Coutinho, reunindo animais de vários proprietários alagoanos, incluindo bovinos e equinos de várias raças. Como sempre, o Leilão foi o atrativo principal do dia, com muita festa,

muitos negócios e animação. Em matéria de Leilão, Fernando Coutinho vem mostrando que o Nordeste não fica a dever nada ao sul do país. Em fevereiro/83 haverá o próximo.



Noel Clark, Fernando Tenório, Fernando Coutinho, Denison Amorim e Fernando Tenório, um time de grandes decisões em Alagoas.

UM CLUBE OU ABCZ?

AT — A ABCZ aplicou, agora, o golpe de Delfim Netto, ou seja, resolveu transferir, quase na marra, sem prévio-aviso, uma taxa obrigatória para todos os associados, visando cobrir um suposto "rombo" nas finanças provocado pelos detentores do poder. Como pode ser explicado isso?

NC — A ABCZ, como entidade pública, não pode viver às custas de uma escrita paralela, tem auditoria, tem funcionários caros exigindo remuneração. Não existe um rombo, precisamente, existe uma defasagem entre receita e despesa, pelos mesmos motivos que assolam o país. A ABCZ repete o exemplo do Brasil, em escala menor. A dívida é administrável, no pé em que está, e basta haver uma contribuição mínima de seus associados, um salário mínimo por ano. Temos que considerar que cada processo aberto tem um custo e a despesa acaba sendo grande. E veja os exemplos: qualquer clube social cobra uma taxa de anuidade. Aqui em Recife, a Sociedade Nordestina também cobra, qualquer outra Associação

de Raça também cobra. Porque a ABCZ não poderia cobrar? Ela nunca havia precisado, mas agora está precisando.

AT — O M.A. não poderia cobrir as despesas? Porque é que o criador, que já paga e até caro — cada trabalho prestado, ainda tem que pagar mais?

NC — A ABCZ reconhece que o Governo está mal de situação financeira, haja vista que somente recebemos verbas para "Melhoramento Animal" e, mesmo assim, muito atrasadas. Consideramos que Melhoramento Animal é um programa de governo, por isso ele ajuda. Ademais não estamos cobrando de todos, apenas daqueles que tiverem um processo qualquer, na ABCZ, durante o ano. Eu acho que poderia ser uma até uma taxa permanente, porque temos muitos serviços a serem implantados e isso exige dinheiro. No final das contas, a taxa será absorvida diante do grande volume de benefícios pela ABCZ.

AT — Quem faz apenas um trabalho por ano pagará um salário mínimo, quem tiver milhares de anotações no mesmo ano, também pagará um salário mínimo. Não está errado? O pequeno estaria pagando pelo grande? Por outro lado, o grande criador

com milhares de anotações já está pagando em cada anotação a taxa respectiva, uma por uma. Então, porque pagar ainda um salário mínimo extra? O grande criador acha que o pequeno é que está atravancando a ABCZ e que ele, o pequeno, é que deveria gerar mais receita. Como fica isso?

NC — Voltamos ao princípio: temos um descompasso entre receita e despesa, somos uma entidade de classe, todos são sócio, todos podem ajudar a resolver a situação e é o que pretendemos fazer.

AT — O Serviço de Registro Genealógico paga-se a si mesmo, as Provas Zootécnicas também, então essa taxa extra destina-se a pagar o quê? Seriam mordomias do tipo das de Brasília?

NC — Não, voltamos a frisar: qualquer clube social cobra uma taxa extra de anuidade, ou de manutenção de seus associados.

AT — Mas os associados de qualquer clube tem direito ao banho de piscina, ao baile mensal, ao jogo de tênis, tudo sem pagar. Na ABCZ, o associado da Amazônia ou do Nordeste, só faz uma coisa: pagar, pagar, pagar. Todos os serviços prestados pela ABCZ ao criador que mora longe de Uberaba, são pagos, um a um. E agora ainda chega mais uma taxa compulsiva?

NC — A ABCZ é uma entidade de classe, quando ela tem problemas, toda a classe é chamada para resolvê-los, e é o que estamos fazendo agora. Não acreditamos que exista outra maneira de encontrar uma solução para esse caso. Eu sou médico, poderia estar exercendo minha profissão, mas fui chamado para dar uma quota de trabalho a favor da pecuária, como presidente da entidade e não poderia negar, pois isso seria um pecado por omissão. Pretendemos realizar uma boa gestão, dando prioridade ao criador e, por isso, estamos abertos, ouvindo sugestões.

QUESTÃO DE PESO

AT — A Expo. Uberaba exige muito dos animais que chegam a viajar milhares de quilômetros para chegar até lá. Muitos animais do Nordeste foram desclassificados por estarem com 1 ou 2 quilos abaixo da Tabela. A ABCZ não poderia conceder um desconto, por exemplo, de 3% do peso da tabela, para cada 1.000 quilômetros percorridos? Haveria, então, um parâmetro diferente que favoreceria a ida de animais. Por outro lado, há Estados que não admitem sequer a Tabela de Peso de Uberaba, como o Rio Grande do Norte, que utiliza uma Tabela própria, menos rigorosa, mais adequada ao tipo de clima e solo, mais realista.

NC — Essa é uma reivindicação pura e séria dos nordestinos, mas não podemos usar 2 pesos e 2 medidas. Se o animal for um bom exemplar dentro da raça, ele se recuperará até o início do julgamento, e não será por 1 kg ou 2 que o juiz deixará de dar o prêmio. Eu mesmo, se fosse juiz, teria essa posição.

AT — Até mesmo em 1982 houve animais que foram desclassificados por causa de 1 ou 2 kg a menos.

NC — Será que o motivo não seria outro?

AT — É porque é que o juiz, dentro de Uberaba, iria mentir, nas pistas? Se houvesse outro motivo, ele teria que dizer. Afinal, Uberaba é Uberaba, não pode ser terra de mentiras, de melindres, ou falsas gentilezas. A Expo. Nacional perderia muito de seu brilho se os nordestinos não estivessem presentes todo ano.

NC — Veja, não existe um precedente para se adotar uma orientação à base de uma exceção. Para compensar a distância, o regulamento prevê a entrada de animais até 30 dias antes. Esses 30 dias resolvem o problema de perda de peso na viagem. De resto, existe um risco, é claro, que todos devam correr.

BASTIDOR Tropical

GIR DESPIGMENTADO

Cuidado, criadores do Nordeste, Uberaba vai lançar à moda do Gir despigmentado! É sempre a mesma coisa! Quando no centro-sul existe algum tipo de animal inconveniente, inventa-se uma "moda" e vende-se o dito cujo para para os incautos, bem longe de Uberaba. Vai acontecer o mesmo com o Gir, porque no sul está cheio de animais despigmentados, mas no Nordeste, o Gir é limpíssimo!

O certo é lutar para que o Gir despigmentado vá para o brejo e que os sulinos venham comprar Gir sem pigmentação no Nordeste! Quem comprar animais despigmentados logo irá sofrer as consequências no próprio plantel.

O Conselho Técnico da ABCZ irá admitir, sem dúvida, o Gir despigmentado como "PERMISSIVEL" no Padrão da Raça, somente para ajudar os criadores letrados comerciantes? A embutir para fora de suas portenas os estoques de animais ruins. Mais uma fria com endereço certo sobre o Nordeste, como poderá ser visto, em 1983, durante a Expo. Nacional Uberaba!

ELEIÇÕES DA ABCZ

Depois da última eleição ditatorial da ABCZ muita gente ficou perguntando: "Para que servem os escritórios e os técnicos da ABCZ, nós Estados?" Ninguém compreende porque a ABCZ não faz uma eleição livre, onde todos os associados pudessem votar, no candidato que bem entendesse. Caso ela venha a permitir que isso ocorra, o Conselho Diretivo não será modificado, e muito, porque nem sempre o melhor criador é o melhor homem no conceito estadual. A ABCZ está racionando com cérebro uberabense, esnaqueando-se que todo Estado do Brasil tem suas próprias ideias e uma própria vida. Ou será que a ABCZ não acredita na seriedade moral de seus elementos, em cada Estado, para garantir uma eleição honesta e limpa?

DESCARAMENTO DO GOVERNO

Foi publicado no dia 16.12.82 nos jornais: "O Brasil pode se tornar inviável caso o Conselho Monetário Nacional não corte os subsídios e financiamentos à agricultura, pois isso viria a prejudicar seriamente o setor de Bancos, Comércio e Indústria". Eis aí a apoteose da "Prioridade à Agricultura", um gesto de descaramento total, ainda acobertado por muitas entidades de classe, considerações e federações do Brasil. De repente, a agropecuária passou a ser a mola para o desastre ao invés de mola para a salvação.

ADEUS, ABCZ

O assunto é melindroso, porque falar mal da ABCZ é chamar a ira dos mineiros. Então convém lembrar que quando se fala em ABCZ pretende-se falar de "alguns elementos que ainda não foram cortados do esquema da ABCZ e que somente enlameiam a nobre entidade".

É do conhecimento público que a ABCZ (ou alguns técnicos) registram animais, em Uberaba e adjacências, que jamais seriam registrados em qualquer local desse Brasil. Porque registram? Ora, porque acabaram de ser vendidos para alguns trouxas de regiões longínquas. Os animais somente são "ferrados" na hora do embarque e ganham o papel da ABCZ novinho em folha.

Outro fato alarmante é que alguns plantéis de renome nacional vendem animais visivelmente com defeitos congênitos para alguns incautos compradores não acostumados com as compras regadas a whisky em Uberaba e, depois, os próprios vendedores, fazem com que tais animais sejam campeões no local de destino, uma vez que os juizes geralmente têm "parentesco" com Uberaba.

Exemplos? Ora, o Grande Campeão em Macaé foi condenado por três médicos veterinários e date como ipoplástico extremo, incapaz de ser utilizado para produção de sêmen e com seríssimas dificuldades para cobertura natural. Quem julgou? Ora, da família do rebanho verificado, por isso somente poderia ser campeão. Outro exemplo? Uma vaca notadamente supérflua também foi com

peça! Os exemplos existem às dezenas, bastando ser coligidos, mas isso colocaria a ABCZ em uma situação muito melindrosa, porque teria que "puxar as orelhas" da máfia que come, bebe e dorme na mesa do grande escritório de Uberaba.

A FALTA DE PRIORIDADE

O leite, por não contar com nenhuma prioridade junto aos planos do Governo Federal, vem causando alguns sérios transtornos à dignidade nacional, como os que se seguem:

1) Nasceram 3.000.000 de pessoas por ano, no Brasil. Cerca de 40% dessas nascem de mães desnutridas, ou seja, 1.200.000 de seres humanos.

2) Os seres desnutridos na infância não podem assimilar o Ensino Primário, tornando-se futuros trabalhadores de baixa capacidade produtiva, típicos da colônia feudal, mas consumindo alimentos como qualquer outro cidadão.

3) Recorrendo ao crime, serão 480.000 (cerca de 40% segundo as estatísticas nacionais) novos delinquentes em potencial a agravarem a violência, todo ano. Ou seja, a falta de prioridade para com o leite, gera 480 mil novos delinquentes por ano!

Mesmo diante dessas números aterradoras, o Governo prefere construir usinas nucleares, metrô, Itaipus, Carajás e outras obras suntuosas que nada significam para a grande massa de brasileiros!

A MUDA DO GUZERA

Qual a idade da muda no Guzerá? A questão surgiu no Ceará e ficou sem solução, porque a ABCZ afirma que fica ao redor de 23 a 24 meses, mas há criadores que insistem em que animais superalimentados podem fazer a muda aos 21, 22 e 23 meses. A questão continua em aberto para que os grandes entendidos da raça possam dar uma solução.

LEILÃO

CURRAL de CIMA

20. Fevereiro/83

O melhor do Nordeste

HARAS TEIMOSO

ARMANDO B. MENEZES (Manduca)
Fazenda Pancadinha - Itaju da Colônia, BA

Correspondência: Almirante Barroso, 137, cj. 201. CEP 45.600 - Ilhéus, BA - Fone: (073) 231-1414

Seleção MANGALARGA MARCHADOR



CARTACHO
da Santa Teresinha
com 25 meses

ABAIBA

DANAE

IRAPURU

BELA CRUZ

AIMARA

BELA CRUZ

ARUBÉ

BELA CRUZ

• Campeão Potro e Grande Campeão da Raça, 1ª Expo. Agropec. da Região Cacauera, Itabuna, BA/1982.

AT — Um animal não perde peso somente pela viagem, mas também pela mudança das condições climáticas e de meio-ambiente. Esses 30 dias podem resolver o problema de alguns animais, mas não podem ser considerados como geral. Ademais, esses 30 dias são muito "úteis" para os uberabenses que estarão analisando os concorrentes, previamente e engordando rapidamente um animal que já reside em Minas é muito mais fácil que um que acabou de percorrer 3.000 quilômetros!

NC — A intenção da proposição é válida, mas acho muito difícil definir uma regra à base de quilometragem.

A GAVETA PROVIDENCIAL

AT — Conta-se que algumas modificações no padrão de raças como o Nelore, Gir ou Guzerá, mesmo depois de aprovadas pelo conselho técnico e pelas Associações de Raça, não conseguem ser homologadas, porque alguns elementos tradicionais, dentro da ABCZ "vetam" sistematicamente, qualquer possibilidade de melhoramento.

NC — Desconheço esse fato, pois a ABCZ existe para providenciar o melhoramento da Zebuicultura. O que existe é que muitas solicitações já aprovadas pelo Conselho Técnico ficam ou estão retidas no M.A. porque tais modificações estão englobadas em um plano maior, o Pronamezo. O M.A. conta com peso nas decisões e talvez seja isso que esteja provocando algum atraso na homologação. As sugestões são feitas e são encaminhadas para a decisão final, decisão essa formulada por pessoas da ABCZ e do M.A. conjuntamente.

AT — Há decisões engavetadas há mais de 20 anos, como afirmam alguns criadores

da raça Guzerá.

NC — Não posso dizer agora, nada a respeito. A atual Diretoria da ABCZ tem como meta o criador e tudo será feito para que a pecuária acelere o seu desenvolvimento.

A MÁFIA SEM VÊU

AT — A ABCZ tem vários apelidos jocosos, tais como "papisa", "máfia de Uberaba", "Santa Inquisição", etc. Nós já documentamos, na Bahia, vários carregamentos de animais que sequer mereciam Registro no Nordeste, mas que ostentavam o caranguejo na cara, visivelmente "queimados" nas vésperas, tão somente porque tais animais destinavam-se à venda para pessoas "ignorantes" do Nordeste. O sul da Bahia, na região de Itapetinga, assiste a esse fato, todos os anos, por ocasião da Exposição. Ou seja, Uberaba registra animais inconvenientes quando estes forem comercializados para regiões longínquas. Contam-se casos como esse as centenas. A "máfia de Uberaba" promove, também, certos animais que, no futuro, acabam provando que não valem nada. A "máfia de Uberaba" e a ABCZ são a mesma coisa? A ABCZ, como organismo sério, não teria condições de se libertar?

NC — Não entendi bem onde você quer chegar.

AT — Estamos aqui trazendo problemas levantados por criadores do Norte e Nordeste e não queremos uma polêmica gratuita com a ABCZ. Deixamos claro que somente estamos aqui conversando consigo porque acreditamos em sua seriedade de querer modificar alguma coisa. Sempre que publicamos alguma notícia crítica sobre a ABCZ recebemos pedradas de vários lados, mas hoje a ABCZ respira um ar novo e podemos voltar a conversar. O que interessa é o progre-

so da pecuária zebuína e o bem da classe! O assunto é o seguinte: comenta-se que a ABCZ, a Expo. Nacional, o Serviço de Registro, etc. tudo estaria funcionando para a satisfação imediata de uma máfia assentada sobre Uberaba, de tão valiosa História. Não existiria, hoje, a ABCZ, mas sim essa máfia, que comanda o jogo da pecuária, criando "modismos", impedindo certos progressos necessários. Por isso, as regras da pecuária seletiva não estariam atendendo, integralmente, as necessidades reais dos criadores. Mas a máfia, não querendo perder os seus ganhos, seus lucros, não permitiria uma modificação no jogo. E, então, perguntamos: "A ABCZ teria condições de ir contra a máfia?"

NC — Olha, acho meio pesado esse argumento e é até meio improvável que exista isso. Não será um exagero típico de alguns criadores insatisfeitos?

MELHOR CRIADOR TEM VEZ

AT — As Exposições premiam animais bonitos e vistosos, premia-se muita "raça", muito modismo, mas muito pouco a funcionalidade econômica do gado. A ABCZ não deveria instituir, rapidamente, a nível nacional, o prêmio para o "Melhor Criador"?

NC — Essa é uma aspiração que também foi ventilada na Reunião do Conselho Diretivo. Mas o expositor com animais adquiridos também tem um grande valor para o melhoramento da pecuária. Sem dúvida, o criador merece um prêmio extra, ou uma pontuação a mais, na contagem geral. Estamos estudando uma maneira de recompensar o trabalho na criação seletiva.

AT — Seriam mantidos os atuais 50%

FAZENDA

APUÁ

MANOEL CONSTANTINO DE OLIVEIRA
Carpina, PE - Fone: (081) 621-0153.

RECIFE, PE - R. da Concórdia, 417 (Cifrio).

SIMENTAL
de Alta Linhagem
20 matrizes em produção

ÁTILA DO APUÁ — Campeão Bezerra,
Expo. Limoeiro/82. Res. Campeão Bezerra,
Expo. Nac. Recife/82.



ATALAIA DO APUÁ — Campeã Bezerra, Expo. Nac. Recife/82.

VENDA PERMANENTE DE TOURINHOS

Responsável: JOSÉ ALCIBIÁDES

**A melhor
central
de inseminação
do Brasil
está
no Nordeste.**



Prestigie nosso Produto Regional Líquido.

Chega de importar sêmen das centrais do sul. Chega de pagar mais caro por causa do frete, de não ter assistência técnica eficiente e de não contar com os melhores reprodutores. Chega de gastos extras com telefonemas e viagens e de atrasos na entrega. Aqui no Nordeste, bem junto da sua fazenda, existe a melhor central de inseminação artificial do Brasil, a Cabana da Ponte. Uma central de padrão internacional que reúne os melhores produtores das principais raças criadas no Brasil, e possui representantes nos principais centros criadores do Nordeste.

Veja as vantagens que a Cabana da Ponte oferece, e porque ela é a melhor do Brasil:

- Disponibilidade de sêmen dos principais reprodutores das raças Guzerá, Mocho-Tabapuan, Indubrasil, Nelore, Holandês Vermelho e Branco, Holandês Preto e Branco, Schwyz, Fleckvieh, Chianina, Marchigiana, Charolês, ou de qualquer outra raça.

- Assistência técnica rápida e perfeita. A Cabana da Ponte possui uma equipe de técnicos altamente qualificada, com cursos de especialização na França e no Canadá, pronta para atuar ao seu lado a qualquer momento.



Sede da Central

- Orientação total e integral sobre inseminação. As mais modernas técnicas, os avanços tecnológicos e uma atualização constante com relação à correta aplicação da inseminação artificial, estão à disposição do criador na Cabana da Ponte.



GUARANÁ da ESCADINHA, 1.018 kg.

- Equipe de vendas especializada. A Cabana da Ponte é a única central do Brasil cuja equipe de vendas é formada por veterinários e zootecnistas. Isto significa maior segurança nas suas compras.

- Cursos para treinamento de pessoal e reciclagem.

- Rigoroso controle de qualidade. Através de sua selecionada equipe técnica e de um moderno laboratório de análises, a Cabana da Ponte garante o mais alto índice de fertilidade, assegurando a qualidade do sêmen.

- Assistência frequente e regular dos nossos técnicos, procurando atender rapidamente às necessidades do criador.

- Menores custos em virtude do barateamento do frete e pontualidade na entrega.

Além de todas estas vantagens, a Cabana da Ponte oferece ainda uma razão definitiva para sua escolha. Através dela você pode comprar sêmen de qualquer raça e de qualquer central do Brasil ou do mundo pelo mesmo preço da Central de origem.

Racionalize ainda mais a prática da inseminação do seu rebanho. Procure o representante da Cabana da Ponte mais perto de sua fazenda e prestigie o nosso produto regional líquido. Ele vai fazer a lucratividade do seu rebanho crescer e se multiplicar.



CABANA DA PONTE
GENÉTICA E INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL LTDA

SALVADOR - R. Ceará, 3 Pituba Tel.: (071) 248-5908 • ITORORÓ - Bahia Tel.: (073) 265-1070 •
ITABUNA - R. Firmino Alves, 110 Tel.: (073) 211-5362 • NANUQUE - R. Pirapora, 22 Tel.: 786 • RÍCIFE -
R. Samuel Farias, 61 Casa Forte Tel.: (081) 268-0993 - 268-1434 • NATAL - Comercial Paula Cabral - N. S. da
Conceição, 1571 Tel.: (084) 223-1902 • MACEIÓ, AL - SENORD, José de Sena - Pça. dos Palmares, 36, cj. -
1802, Fone: (082) 221-3737 • CEARÁ José Maria, R. João Bacurau, 120. Fone: (085) 521-0455.

a mais na contagem de pontos?

NC — Não sei, isso será discutido pela Diretoria Técnica.

EFICIÊNCIA DEFICIENTE

AT — A atual fórmula matemática de Eficiência Reprodutiva privilegia fêmeas velhas, com muitas crias e isso irá provocar uma nova corrida em busca de "maior número de pontos" nas Exposições, todos comprando fêmeas velhas cheias de crias, no papel. Além disso, começarão a ocorrer as comunicações "fantasmas" de cobertura, de nascimento, etc., para fazer com que certas fêmeas venham a ser, brevemente, as futuras campeãs de Eficiência, um título altamente funcional para qualquer rebanho. Essa fórmula de cálculo atual não seria uma "gafe" da ABCZ? A outra, a anterior, era mais coerente, e privilegiava fatores como fertilidade, intervalo entre-partos, etc.

NC — A filosofia é estimular a reprodução. Corremos o risco de haver erro, mas a preocupação é premiar o rebanho, e não apenas a matriz. Se a fórmula não for ainda adequada, vamos aprimorá-la, vamos corrigir, porque o que conta é o trabalho do criador.

AT — Vale repisar a questão dos POI. Mantendo-se a fórmula atual de E.R. aconteceria com fêmeas comuns o que já ocorre com as fêmeas POI, ou seja, nunca, mas nunca mesmo, perdem uma cria! Assim, todo rebanho passaria a ter algumas fêmeas que "jamais" perderiam cria e que teriam o intervalo entre-partos curtíssimo. ... somente para vencer nas pistas!

NC — A Direção Técnica vai estudar o assunto.

PONDERAL PRÁ QUÊ?

AT — É estranha a exigência da prática de Desenvolvimento Ponderal a nível de fazenda, uma vez que na Expo. Uberaba somente se exige uma nova categoria por ano, sob Controle. Assim, o bezerro que for a Uberaba com Controle, ao voltar no próximo ano, como Júnior, já não mais precisaria estar sob o Controle Ponderal, porque o regulamento permite que apenas uma outra categoria seja incluída na exigência. Assim, para cada ano, Uberaba exige que os animais com mais "2 meses" que o ano anterior estejam sob o Controle. Isso não parece um contrassenso? Não seria, inclusive, um desestímulo à prática salutar?

NC — Bom, o Regulamento prevê a introdução de uma nova categoria por ano, na exigência, e tudo está correto. Precisamos agilizar a introdução de mais categorias por ano, mas temos que admitir que o processo é lento.

AT — Como está, porém, a ABCZ estaria praticando um suicídio, porque ela mesma estaria decretando a falência do Controle Ponderal, com exceção feita para os animais regulamentados para a Expo. Nacional.

NC — A filosofia do Ponderal não é prestigiar o animal em si, mas detectar a matriz que não está parindo direito e que deverá ser descartada. A idéia é valorizar o macho bom reprodutor e a fêmea com boa aptidão materna e boa criadeira. A idéia, portanto, é premiar o esforço da seleção e isso somente pode ser feito, no momento, com o Controle do Desenvolvimento Ponderal.

AT — É porque, então, não instituir um campeonato por ano, ou seja, Bezerros em 1983; Júnior em 1984; Jovem em 1985 e Sênior em 1986? Em 4 anos todos os animais presentes a Uberaba estariam sob Controle, ao invés de quase 20 anos, na modalidade atual!

NC — Existem muitos problemas na generalização do Ponderal e a Diretoria Técnica já está avaliando qual a melhor maneira de procedimento e logo teremos novidades.

EXPO. DE CAMPEÕES

AT — Uma vez que Uberaba é a sede histórica do Zebu Brasileiro, não deveria sua Exposição ser uma Exposição de Campeões?

NC — Estamos caminhando para isso. Agora mesmo, em Recife, ficou definido que todos os animais campeões na Expo. Nordeste já entrarão, em Uberaba, na disputa de Campeonatos. Os campeões do Nordeste não precisarão concorrer às categorias.

AT — Cada campeonato é disputado por

4 categorias, normalmente e, nesse caso, Uberaba poderá assistir a uma disputa com dezenas de animais? Um vindo do Nordeste, 4 das categorias, outro da Amazônia, etc?

NC — Estamos tentando dar um passo adiante na seleção. Isso já será um progresso. Não podemos dizer como será o futuro aqui, nesse momento, mas podemos dizer que achamos certo introduzir os campeões nordestinos, são dignos de disputar o Campeonato Nacional.

AT — Isso significa seriedade?

NC — E respeito ao trabalho de seleção.

NO MUNDO DA SUDENE

A RASTEIRA NO FINOR

A AGROPENE, em sua reunião anual de reestruturação, com as maiores autoridades da SUDENE, alinhou para o encaminhamento dos recursos do FINOR, como se propôs pela imprensa, restando que "não fossem os recursos do FINOR terem sido desviados para outras finalidades nos últimos anos, a Nordeste teria crescido mais que o país, pois se alcançaria o desenvolvimento do Brasil, notadamente do próprio Governo, que é de reduzir as disparidades regionais". O Brasil cresceu 6,9% enquanto o Nordeste cresceu 6,2%, nos últimos 23 anos.

A estratégia maquinada do Governo Federal provoca uma queda de 14,28% no recurso ao FINOR, mais um desastre para a região nordestina, da ordem de mais de Cr\$ 35 bilhões, no total.

As lideranças políticas e empresárias mobilizaram-se para combater mais essa descontinuidade contra a região, tendo já o ministro Delfim Netto, se comprometido com o Dr. Fernando Brasileiro, presidente da AGROPENE, no sentido de manifestar a cada e afirmado que, provavelmente, dentro da orientação do presidente Figueiredo, não se chegará à aprovação dessa medida.



Fernando Brasileiro, presidente da AGROPENE, com 200 empresários rurais, mostrou os benefícios do FINOR e as realizações da SUDENE no setor rural.



A cúpula da SUDENE, encabeçada por Valfrido Salmito, superintendente, estava presente ouvindo os prognósticos de 1983.

CARREGADOR DE PEDRAS

O Dr. Fernando Brasileiro, Sr. dos analistas, não podem parar os nordestinos não poderiam ficar um minuto parados, até mesmo para dar bom exemplo. Quando o nordestino descansa, ele carrega pedras.

NORDESTE MELHOR QUE SUL

No passado, no Nordeste, eram necessários 50 hectares para se criar um animal bovino, hoje, nos Projetos Agropecuários da SUDENE a lotação normal é de 1,2 bovinos por hectare, medida melhor até mesmo que a nacional. Além disso, os Projetos já estão providenciando a inclusão de técnicas visando ampliação de espaço, a corte especial. Em termos de pecuária, tanto de corte como de seleção, o Nordeste já está caminhando na frente do contrasul, assumindo sua legítima vocação para esta nobre atividade.

COMO ANDAM OS PROJETOS

Existem cerca de 480 projetos agropecuários em fase de implantação pelo FINOR. Existem, ainda, 127 projetos e 197 consultorias na fase de análise. Em 1982 foram concluídos 32 projetos. Em 1983 serão concluídos outros 50, no mínimo. Tudo isso demonstra que o setor animal responde, e muito bem, ao apoio do governo.

Não se preletem amplificações dos projetos, como ocorre em outros setores da economia nordestina. E muito menos, utilizamos os recursos do FINOR para tentar passivos onerosos de empresas, como em outras atividades. Os Projetos Agropecuários dão ênfase ao pólo econômico.

GOVERNO ECONOMIZOU CR\$ 6 BILHÕES

O Governo deixou de apontar nos Projetos SUDENE a quantia de Cr\$ 6 bilhões, porque o valor das moças de particulares ultrapassou as provisões, sem o esse valor. A iniciativa privada, portanto, acredita no FINOR e aliviu o bolso do Governo.

Além, a iniciativa privada entra, nos Projetos Agropecuários, com 2 vezes o valor do Estado. Assim, em 1982, o FINOR investiu Cr\$ 75 bilhões, enquanto a iniciativa privada entrou com Cr\$ 150 bilhões, totalizando Cr\$ 225 bilhões de aplicação.

UM PROJETO POR DIA

Em 1981, havia a disponibilidade de 1 projeto agropecuário do FINOR para cada dia útil. Em

1982, também, estava sendo concluído 1 Projeto para cada 1,5 dias.

Os Projetos a serem implantados, ou finalizados, em 1983 e anos seguintes permitirão a criação de empregos para mais 2,5 milhões de pessoas.

A GUINADA DE FIGUEIREDO

Cabeça perplexidade o gesto do governo Figueiredo ao permitir, e assim de próprio punho, a redução dos recursos ao FINOR em cerca de 14,28%.

Não momento em que o Presidente ainda insiste, em continuar preparando a sua "Prioridade para a Agricultura", o que insiste em continuar dizendo que seu governo está voltado para "privilegiar as regiões mais carentes" neste momento, não dá para en-

tender a guinada do chefe da nação.

Isso leva a acreditar que a distância entre o presidente Figueiredo e o Nordeste é muito maior do que se pensa, ou se supõe. Ele sequer tem conhecimento dos benefícios que o FINOR vem prestado ao Nordeste!

Ele pediu para os nordestinos acreditarem nele e elegem seu partido. Os nordestinos, como dizem os senhores, obedeceram e confiam. Agora, receberam esse presente de ingratidão! Ele não tinha esse direito, de atentar contra a redução da região que vem sendo espoliada, ano após ano, governo após governo. A resposta das lideranças políticas já estão sendo articuladas para dar ao presidente as informações que ele precisa sobre a região, porque com esse gesto, ele demonstrou estar, pessimamente informado.

DESEMPENHO DO FINOR

Um bom fundo de investimento tem que ter habilidade de captar recursos, ter disponibilidade de projetos para aplicar os recursos e garantir a eficiência de tais aplicações. Diante disso, a de se perguntar como está o FINOR, e como resposta, surgem os números do Quadro abaixo.

O Quadro mostra as seguintes conclusões:
1) Em 1981, o FINOR foi o único Fundo a crescer em sua participação percentual no total dos investimentos.
2) Tanto em 1981 como em 1982, a captação de recursos pelo FINOR ultrapassou as previsões oficiais.

Além disso, foram extintos apenas 0,8% dos Projetos e estão paralisados apenas 3,6% - índices positivos para um fundo de investimento. Foram implantados, até o momento, 840 Projetos Agropecuários, gerando mais de 2,5 milhões de empregos diretos e indiretos.

Anos	Participação do FINOR no total dos projetos de incentivo Fiscais (%)	Valor das operações pelo FINOR (Cr\$ milhões)	Crescimento em relação ao ano anterior (%)	Disponibilidade de Projetos	Projetos concluídos
1978	—	—	—	74	40
1979	18,7	7,2	—	102	63
1980	19,1	13,5	87	184	67
1981	20,4	32,7	142	210	102
1982	22,0	80,0	144	127 (1)	32

Notas: (1) Somam-se mais 197 cartas-consultas para análise.

COMPORTAMENTO CIENTÍFICO NA SELEÇÃO DA RAÇA NELORE

A contribuição do Nelore da Oiteiro está nas muitas pesquisas que vem realizando no Nordeste e que são de grande valor para todos os neloristas do Brasil. O valor de um bom Nelore está mais no acurado desenvolvimento de suas funções biológico-econômicas do que nos prêmios concedidos nas pistas de Exposições.

A SÍNTESE DE UM TRABALHO

A raça Nelore, com quase 80% do plantel zebuino do Brasil, espalhou-se por todos os Estados, provando sua adaptabilidade a qualquer tipo de clima. Em contradição a esse fato, alguns técnicos insistem em afirmar que o Nelore encabrita nas regiões semi-áridas ou outras sem pastagens fartas, devido ao fato de que a raça Ongole - a principal formadora do Nelore Brasileiro, é criada em uma das zonas temperadas e férteis da pátria-mãe do Zebu.

Na verdade, existem muitos plantéis de Nelore sendo selecionados na caatinga, com muito sucesso, tanto quanto nos cerrados matogrossenses. O que tem faltado são informações técnicas sobre o desempenho de tais plantéis. O Ongole provém das terras áridas do Baluchistan, do clima frio do inverno no Punjab, dos solos aluvionais do Ganges, das altitudes montanhosas de Gondwana, das áreas tórridas no litoral do mar de Bengala, das planícies do Vale de Krishna, desde há 3.500 anos!

O Nordeste assumiu a raça Nelore há várias décadas, principalmente na região sul da Bahia, onde predominava o Indubrasil e, mesmo nas regiões semi-áridas, nos bolsões mais amenos, encontram-se renomadas seleções do nobre gado branco da Índia. Nos últimos anos tem sido notável o progresso da raça, no aspecto seletivo, podendo-se afirmar que os animais do Nordeste perfilam com os do centro-sul e disputam, palmo a palmo, os títulos nas pistas de Exposições.

É sabido que, dentro de algumas décadas, o Nordeste passará a ser reconhecido como a região de seleção por excelência, pois para uma boa seleção natural, sem artificialismos, exigem-se:

- 1) Fator Raça
- 2) Fator Alimentação, Água e condições sanitárias.

3) Fator clima
É o "fator clima" que "refina" os caracteres morfológicos do animal tropical com o correr dos anos e das gerações". Isso quer dizer que qualquer animal altamente selecionado deverá sair da região mais rigorosa e ensolarada do país, ou seja, do Nordeste. Por isso, alguns selecionadores de Nelore, apoiados sabidamente nesse conhecimento milenar, transferem seu plantel para a caatinga, durante alguns meses, todos os anos, para "afinar as características e funções dos animais". Isso significa dar chance ao animal de desenvolver todas suas potencialidades, de casar-se com o próprio chão, de sobreviver com os alimentos naturais: palha seca, ervas miúdas e ricas, arbustos catingueiros, muito sol, água energizada, etc. Afinal, os bois típicos de caatinga pesam sempre mais de mil quilos, mesmo durante as estiagens periódicas, bastando não faltar



LACAIADA, 486 kg, Nasc: 27.12.80, filha da Campeã de Peso DRUSA.

água, alimentando-se teluricamente, com o que a Mãe-Natureza fornece.

Ainda são raros, no entanto, esses casos de seleção consciente, havendo, por isso, uma forte descrença sobre essa premissa zootécnica. Pelo contrário, os criadores têm preferido "saturar os animais de alimentos ricos para torná-los vistosos e mais facilmente obter premiações nas pistas", tirando-lhes a chance de responderem adequadamente ao meio-natural.

O que importa, zootecnicamente, é que o animal seja um bom ganhador de peso, sem artificialismos. ESSA É A CONTRIBUIÇÃO QUE O NORDESTE PODE DAR AO BRASIL!

A Fazenda Oiteiro, no vale do rio Paraíba, sempre manteve rebanhos, desde os primórdios de sua história, quer seja de raças comuns, ou Malabar, Guadamar, Pé-Duro, gado de leite, etc. sempre complementando a atividade básica que era a produção de açúcar. Com a introdução maciça do Zebu no Nordeste e, anteveendo a grande possibilidade de sucesso para toda a região, a Oiteiro iniciou uma seleção de Nelore, em sua sede, de 850 hectares com pangola, às margens do rio, firmado em 1.000 matrizes registradas, em 1966.

O lastro, notadamente VR, passou a ser registrado pela ABCZ em 1976 e o Controle de Desenvolvimento Ponderal de todo o rebanho começou em 1970. Num gesto quase patriótico. A Oiteiro resolveu investir ainda mais no aperfeiçoamento da pecuária regional e implantou a SENOR-SEMENTE DO NORDESTE LTDA na própria fazenda, atuando em benefício da Universidade Federal, dos organismos do Estado, realizando cursos de aprendizado sobre Inseminação Artificial e desenvolvendo todas as atividades de uma Central, além de adotar a técnica para todo seu plantel. Em 1977, o Nelore da Oiteiro já podia ser considerado "estabilizado".

Nesse momento, com uma escrita rigorosa, a Oiteiro poderia começar a prestar seu trabalho a favor da raça Nelore no Brasil, mostrando como ela se comportava, na região Nordeste. Seriam iniciadas as pesquisas

dentro do plantel, visando lhe conferir um "comportamento científico", que prosseguem até hoje. Aquelas que já foram encerradas são o motivo dessa reportagem, envolvendo os seguintes tipos de dados:

- 1) Idade média no primeiro serviço fértil
- 2) Idade média na primeira parição
- 3) Média do Intervalo Entre-Partos
- 4) Eficiência Reprodutiva em função da Idade ótima dos partos
- 5) Eficiência Reprodutiva dos partos
- 6) Análise das partições, em razão do sexo dos produtos.
- 7) Média do peso ao nascimento
- 8) Peso médio aos 205 dias, na desmama
- 9) Ganho médio de peso diário até a desmama.
- 10) Índice de herdabilidade para Peso ao Nascer, para Peso na Desmama e para Ganho de Peso Diário até a desmama.
- 11) Teste de Progenie, Valor de Melhoramento Geral
- 12) Teste de Progenie, Valor de Melhoramento Geral para peso na desmama.
- 13) Teste de Progenie, Valor de Melhoramento para Ganho de Peso Diário
- 14) Teste de Progenie, Índice sintético de melhoramento geral.
- 15) Teste de Progenie, Reprodutores indicados para doação de sêmen.
- 16) Teste de Progenie, Valor adaptativo ou seletivo em função de viabilidade, fertilidade e atividade sexual dos reprodutores.
- 17) Conversão de matéria seca em peso vivo, em confinamento.
- 18) Conversão de nutrientes digestivos em peso vivo
- 19) Conversão de proteína bruta em peso vivo
- 20) Conversão de proteína digestível em peso vivo.
- 21) Substituição do Farelo de Trigo e derivados de Milho, por Algaroba.
- 22) Mortalidade antes da desmama.
- 23) Melhoramento da Fecundidade pela detecção real do período de ovulação em zebuínos.
- 24) Recordistas da fazenda: Touros mais pesados, fêmeas mais pesadas, Melhor Ponderal macho, Melhor Ponderal fêmea, Melhor Eficiência Reprodutiva, Maior Longevidade, Melhor Novilho Precoce, Média Ponderal do rebanho, Melhores doadores de sêmen.
- 25) Fertilidade Real do rebanho

AGROPECUARIA TROPICAL

faça a sua ASSINATURA

Devo fazer uma Assinatura de AGROPECUARIA TROPICAL

Nome _____

Endereço _____

Cidade _____ Estado _____

Ano _____ 2 Anos _____ 5 Anos _____

Estou enviando _____

Cheque nominal a AGROPECUARIA TROPICAL _____

C.A.L. nº _____

Vale Postal _____

Desejo receber em Recibo _____

Correspondência e Cheque em nome de:
AGROPECUARIA TROPICAL
Cx. Postal - 6033 - Encruzilhada
60.000 - Recife - PE

Desde seu início, o Nelore da Oiteiro tem suportado as estiagens anuais e, além delas, algumas secas mais dramáticas, como as de 1970 e, agora, a Grande Seca que iniciou em 1979 e ainda se prolongará até 1985, tendo seu ponto máximo em 1983.

O gado Nelore vem enfrentando, um teste único, de alto valor zootécnico.

O seu comportamento, na Oiteiro, tem suportado as previsões, resistindo em pé de igualdade com as demais raças zebuínas, popularmente divulgadas como "mais rústicas e resistentes às secas".

Na verdade, o Nelore sente com maior intensidade a chegada das secas e, então, perde peso com maior velocidade que algumas outras raças, mas - em contrapartida - basta um mínimo de chuva para que ele dispare no ganho de peso, com muito maior velocidade que as demais raças.

O Nelore prova, assim, que é imbatível em ganho de peso, também no Nordeste!

A REGIÃO DE TAIPU

A Fazenda Oiteiro está localizada no município de São Miguel de Taipu, microrregião homogênea do Agropastoril do Baixo Paraíba, PB. A altitude é de 37m, e as coordenadas geográficas são 7° 15' de latitude sul e 35° 12' de longitude oeste. O clima é mediterrâneo ou nordestino quente, de seca média, apresentando: 5 a 6 meses considerados secos, praticamente não existindo mês sem chuva, mesmo que apenas alguns milímetros, ao longo do ano. O regime pluviométrico, nos anos normais, varia de 774 a 993 mm; nos anos secos, a variação é de 585 a 958 mm. A concentração de chuvas ocorre de março a julho, quando se verificam 70% da precipitação anual. A temperatura média anual é de 27°C e a média de umidade relativa é de 78,6%.

UMA HISTÓRIA DESDE 1550

A Oiteiro é um cartão de visita do Estado da Paraíba e sua história remonta ao descobrimento do Brasil.

Durante a colonização, por volta de 1550, no governo de Tomé de Souza, o genearca da família, Jerônimo de Albuquerque apaixonou-se pela filha do morubixaba Tabira-Uru-Ubi, da tribo dos Tabajaras, índios razoavelmente pacíficos que se espalhavam até o interior da Paraíba, pela região de Taipu, uma espécie de terra de Canaã, longínqua e sempre sonhada. A índia, de nome Muirá-Ubi, casando-se pelos ritos da Igreja Católica, passou a se chamar Maria do Espírito Santo Arcoverde. Os filhos do casal, porém, somente puderam ser legitimados em 1561, por Carta-Régia da Rainha Catarina da Áustria, que seria regente oficial do Brasil até a maioridade de seu neto D. Sebastião.

O principal descendente direto foi Catarina D'Albuquerque, seguida por Filipa Cavalcanti de Albuquerque, depois por Bartolomeu D'Holanda Cavalcante e João Cavalcanti D'Albuquerque - esse um renomado Capitão-Mor de Olinda. As gerações sucediam-se: Cristóvão D'Holanda Cavalcanti D'Albuquerque, Domingos Gonçalves Freire, Pedro da Cunha Andrade, Francisco Berengué D'Andrade, neto de Francisco Berengué - um particular amigo de diversões, das cavalhadas e esportes equestres do príncipe Maurício de Nassau, durante a Invasão Holandesa - gerará José Lins Cavalcante de Albuquerque, o famoso Num, nascido em 1786 que, ainda menino, transferiu-se para a região de Taipu, definitivamente, como sacristão do tio.

Taipu era a terra da promessa para a índia Muirá-Ubi. A família chegava à terra de Canaã.



HECATÉIA, 658 kg, Nasc: 25.12.77, filha de Florianópolis.

Nessa época, a família Lins, também formada por Albuquerque, no Brasil, possuía já engenhos de açúcar na região. Num adquiriu, com o tempo, uma vasta extensão de terras e sua herdeira Ana Alexandrina Lins de Albuquerque viria a se casar com Francisco Vieira Leitão de Melo, próspero empresário da época. O casal adquiriu muitas terras e as dividiu pelos filhos, enquanto ainda meninos, e as terras de Oiteiro couberam ao filho Lourenço Bezerra de Albuquerque Mello, em 1866. Lourenço veio a se casar com Emília Augusta Lins de Albuquerque, da família Lins, passando a residir no engenho de açúcar, que era mantido sem a presença de escravos. Voltando de uma viagem à França Lourenço chegou com muitas idéias novas e resolveu construir uma sede majestosa, uma casa que ficasse na história do período do açúcar. Realizou, então, uma segunda viagem somente para trazer artigos e equipamentos (ferros-fundidos, grades, móveis, escadas, assoalho, louças, etc.) que não existiam no Brasil e a construção foi iniciada em 1890, tendo terminado em 1897. Até hoje a sede da Oiteiro é um cartão-de-visita, sendo habitada pelos titulares, negando-se às tentativas do Estado de providenciar um "tombamento como patrimônio histórico", e, provavelmente, a destruição que normalmente ocorre, sem seguida.

O sucessor, Augusto Vieira de Albuquerque Melo, em 1936, era também um próspero comerciante e agricultor de algodão, tendo na fazenda, um descaroçador e outros equipamentos. Já em 1949, Henrique Vieira de Albuquerque Melo, instalou uma fábrica de farinha, movida a vapor, com ensacadeira automática, uma sensação para a época. Em 1959, viria a desativar o engenho de açúcar e iniciaria a fabricação de aguardente, essa de efêmera duração. Ao algodão faria suceder uma seleção de gado.

Foi em 1966 a mudança do destino, mantendo-se a grandiosidade histórica, porque o Nelore da Oiteiro teria uma contribuição a dar a todo o país. Seria um dos poucos Nelores a ser selecionado dentro de um "espírito científico"! A Oiteiro abriu uma nova fase na história da pecuária paraibana, incentivando a Universidade Federal e os organismos de pesquisa do Estado a buscarem um tipo de gado ideal para os diversos micro-climas regionais. O esforço pioneiro, casado com o de outros ilustres homens da terra, acelerou a introdução da raça Guzerá incrementou os rebanhos Nelore, lançou os esteios de programas oficiais baseados nas raças Schwyz, Holandês, Gir, Guzerá e Sindi, todos em operação até hoje. A Central de Inseminação da Oiteiro (Senor) espalharia técnicos por todos os rincões auxiliando a implantação do novo método em dezenas de fazendas, robustecendo a formação da nova geração de estudantes.

Não fosse a Oiteiro, não haveria a fama atual da Paraíba, uma fama construída quase que unicamente pelos próprios criadores e suas entidades de classe, tendo sido Henrique Vieira de Albuquerque Melo o criador da Sociedade Rural da Paraíba e incentivador da Associação Paraibana de Criadores de Zebu, merecendo o destaque de ter a praça de certame com seu nome, o Parque de Exposições Henrique Vieira de Albuquerque Melo, em João Pessoa.

Enquanto toda essa revolução ocorria, a Oiteiro espalhava o gado Nelore tropical, de inusitado valor pelo ganho de peso e desempenho no clima rústico, pelos projetos SUDENE no Maranhão, Piauí, Bahia, Rio Grande do Norte, Pernambuco, Paraíba, chegando a Minas Gerais, São Paulo, Rio Grande do Sul, Goiás, Mato Grosso e até mesmo para alguns países do exterior como Colômbia, Bolívia e Venezuela.

Já em 1979, a Oiteiro introduziria, também, um rebanho Gir Mocho, com 430 matrizes PQ, para ser selecionado em comparação com o Nelore, formulando novas pesquisas e compilando novos dados que serão posteriormente divulgados.

MANEJO DO NELORE DA OITEIRO

Os cercados são de 30 a 40 hectares cada. O rebanho passa por todos os cercados, em rotação, indo o gado parido na frente e o solteiro depois. São ocupados apenas 2 cercados por vez, enquanto o restante "descansa". O gado parido é composto por cerca de 700 matrizes e o solteiro por cerca de 600. O gado ocupa cada cercado durante 7 dias no inverno e 4 dias no verão.

No verão, o arraçamento sistemático envolve produtos típicos como: "Pé-de-dorna", bagaço de cana, olho de cana, olho de abacaxi, etc. e mais sal mineral com uréia, melão com água, etc. Na coqueira, o tratamento suplementar é idêntico ao do campo, utilizando-se capim napier, capim elefante, capim Cameroon e capim Congo.

A vacina Aftosa é aplicada de 4 em 4 meses, a de Manqueira uma vez/ano, a de Brucelose também uma vez/ano e a vermifugação ocorre a cada 6 meses. O manejo intensivo torna o gado mais manso.

LIGUE SEUS APARELHOS ELÉTRICOS NA ENERGIA SOLAR

Os painéis Heliowatt transformam a energia solar em eletricidade que pode alimentar, durante mais de 20 anos, rádio, TV, lâmpadas ou qualquer outro aparelho. Fabricados em 3 tamanhos, os painéis Heliowatt fornecem 12 Volts, e podem ser ligados em série para 24 Volts, 48 Volts ou qualquer outra tensão.

Cada tipo de painel é suficiente para alimentar um TV 12 Volts, conforme o tempo indicado na tabela.

PAINEL	HFP 35 B 15	HFP 19 B 15	HFP 9 B 15
Bateria recomendada	66 Ah	36 Ah	36 Ah
Minutos/dia	400	210	100
Preço Cr\$ (Jan/83)	294.800,00	198.000,00	115.300,00

Outros aparelhos podem também ser alimentados, desde que o tempo total de uso não ultrapasse o indicado na tabela: 100 minutos de TV 12 V, equivalem a 90 minutos de um lâmpada fluorescente de 15 Watts, ou 50 minutos de um transceptor VHF, ou 25 minutos de um rádio-telefone SSB. Oferecemos também sistemas solares de bombeamento de água.

Energia Solar
a solução econômica e definitiva.

Heliodinâmica
Rod. Raposo Tavares, s/nº Km 41
06700 Cotia - São Paulo - tel: 493-3888
Telex: (011) 35311 HDSP-BR
Corresp. Cx. P. 8085 - Cep: 01051 - S. Paulo - SP
Procuramos revendedores

O período de cobertura ocorre, de fevereiro até maio (Inseminação Artificial). Em junho ocorre a cobertura por Monta Natural. Cerca de 80% das pastagens são de capim pangola, havendo um pouco de brachiária. A água existe em todos os cercados.

RECORDISTAS DA OITEIRO

O reprodutor FLORIANÓPOLIS já teve 2.223 produtos na fazenda, sendo, segundo alguns diretores da ABCZ, talvez o touro com maior número de filhos sob o Controle do Desenvolvimento Ponderal do Brasil, muitos deles premiados em Exposições. Em termos de record, a Oiteiro destaca-se no cenário nelorista brasileiro, com seus índices.

1) TOUROS MAIS PESADOS - DEBRUM, com 1.086 kg; SAHIB com 1.006 kg TROLE com 1.002 kg. Média dos reprodutores utilizados: acima de 930 kg.

2) FÊMEAS MAIS PESADAS - DRUSA com 720 kg. Média do rebanho: 485 kg.

3) DESENVOLVIMENTO PONDERAL MACHO - EFLUXO com 1.033 kg/dia. ELÉTRICO com 0,928 kg/dia e GINGO com 0,979 kg/dia.

4) DESENVOLVIMENTO PONDERAL FÊMEA - HINOGRÁFIA com 1,045 kg/dia.

5) DESENVOLVIMENTO PONDERAL DO REBANHO - A média é de 0,775 kg/dia, sendo o ponto máximo de 1,045 kg/dia, sobre mais de 8.000 animais.

6) EFICIÊNCIA REPRODUTIVA - NOVA LINA com 16 produtos e 17 anos.

7) LONGEVIDADE - O macho SAHIB, ainda vivo, com 17 anos e a fêmea BALIZA, ainda viva, com 18 anos.

8) NOVILHO PRECOCE - DEBRUM com 760 kg aos 28 meses e INSOLVENTE com 712 kg aos 28 meses.

9) DOADORES DE SÊMEN - Os mais indicados são: FLORIANÓPOLIS, DEBRUM, GADY e IMPAR, seguidos de Man, Chummak, Cacoto, Babu, Índio e Everest-III.

SEGURANÇA MODERNA

O rebanho da Oiteiro é indene de qualquer patologia de reprodução. Os descartes, nesse sentido, vêm ocorrendo desde 1968, sendo as análises realizadas pelo Instituto Biológico de São Paulo (Leucose e diarréia por vírus), além dos exames comuns de Brucelose, Tuberculose, Trichomonose e Vibriose.

Os tourinhos para venda passam por um "Teste de Fertilidade", aos 14 meses e, caso sejam portadores de necropermia ou qualquer azoospermia são destinados ao abate. Os tourinhos levam consigo a segurança de serem bons.

Em um rebanho de 1.200 matrizes são utilizadas 2,3 ampolas para gerar um produto em regime extensivo e rotação de pastagens. Trata-se de um notável índice no Brasil!



FLORIANÓPOLIS, o genearca, Nasc: 03.06.68, filho de Karvadi (3957)

AS PESQUISAS, UMA CONTRIBUIÇÃO NACIONAL

As diversas pesquisas realizadas na Fazenda Oiteiro são importantes para o criatório da raça Nelore, porque são as primeiras a serem realizadas na região tropical brasileira. Apresentaremos um resumo das principais, deixando para o futuro, uma publicação mais detalhada.

1) Substituição do Farelo de Trigo pelo farelo triturado da Algaroba na alimentação de borrimos Nelore em confinamento (Divan Soares da Silva, MS, UFPB/80).

Metodologia: utilizaram-se 5 misturas de concentrados com algaroba, em teor cres-

cente, a saber: Com 0%, com 25%, com 50%, com 75% e com 100%, usando-se como complemento o farelo de trigo e derivados de milho. Utilização de animais Nelore PO não emascados, com peso inicial de 270 kg e idade média de 21 meses, durante 28.12.79 até 08.04.80. Em cada baía eram colocados unicamente animais de um mesmo tratamento, sendo 4 animais por baía. O volumoso foi fornecido "ad libitum" composto de capim-elefante, cuja capineira contava com 100 dias e altura de 1,80 m, depois de triturada e distribuído em 4 porções iguais ao longo do dia. A ração suplementar é a que consta no Quadro, fornecida 2 vezes ao dia, no mesmo horário. Água e mistura mineral, também "ad libitum".

ALIMENTOS DA RAÇÃO SUPLEMENTAR (%)

Rações/ tratamento	Farelo Trigo	Algaroba	Milho	Farelo Algodão	MDPS	Melaço	NS
A	70,00	0,00	20,00	10,00	0,00	0,00	0
B	52,50	17,50	18,00	12,00	0,00	0,00	25
C	35,00	35,00	10,00	15,00	0,00	5,00	50
D	17,50	52,50	5,00	17,00	0,00	8,00	75
E	0,00	70,00	0,00	19,00	3,00	8,00	100

Notas: MDPS = Milho Desintegrado com Palha e Sabaço

NS = Níveis de Substituição do Farelo de trigo por Algaroba.



Conjunto Campeão Progenie de Florianópolis

Apresentamos Lamento de Passa Tempo.

Um dos nossos melhores reprodutores.

Filho de Xerife de Passa Tempo. Lamento nasceu em 1971 e foi Campeão Nacional Júnior na Exposição do Recife em 1974.

Em seguida, foi levado para a Fazenda Serra Azul e colocado sobre um bom lote de éguas Campolinas, produzindo uma descendência que se destaca pela caracterização racial, ótima índole e andamento extremamente cômodo.

No final de 82, Lamento conquistou mais três prêmios: 1º Prêmio, Campeão Sênior e Grande Campeão no Recife.

Lamento de Passa Tempo, seus filhos e um lote de éguas de dar água na boca estão lhe esperando para uma visita.

FAZENDA SERRA AZUL

Km 120, BA 052 (Estrada do Feijão)
Município de Baixa Grande/BA
Recife/CP 1273/Fone: (081) 341.1450
Salvador/CP 1044/Fone: (071) 246.3020



Todos os tratamentos e suas rações, bem como as sobras do dia, eram analisadas, bromatologicamente, dentro de um crivo científico necessário a uma pesquisa desse tipo. Além dos resultados de conversão de alimentos pelo Gado Nelore, também obtiveram-se dados sobre a economia da utilização da algaroba. Os resultados paralelos e diretos podem ser alinhados como se seguem:

1.1.) GANHO DE PESO - Os animais com consumo de 100% de Farelo de trigo ou 100% de algaroba (cancelando a farela de trigo e derivados de milho), ou seja, tratamento A e E do Quadro, apresentam ganho superior a 10% aos demais tratamentos. Em relação às pesquisas similares brasileiras os resultados são os seguintes:

TUNDISI (1968) = 0,83 kg/dia
COSTA JUNIOR (1978) = 0,93 kg/dia
GARCIA et alii (1) = 0,76 kg/dia
OITEIRO (1980) = 0,877 kg/dia c/ F. trigo
OITEIRO (1980) = 0,871 kg/dia c/ algaroba
1.2.) CONSUMO MÉDIO DIÁRIO DE MATÉRIA SECA - Um animal com 300 kg precisa ingerir 105,43 gramas de matéria seca por kg 0,75, para atingir um ganho de 1,1 kg/dia. Em relação às pesquisas similares, os resultados foram os seguintes:

VELLOSO et alii (1976) = 123,2 g, com mesteles.
SILVESTRE (1978) = 103,00 g.
VELLOSO et alii (1976) = 105,5 g
OITEIRO (1980) = 112,50 g, com Farelo de Trigo a 100%
OITEIRO (1980) = 116,51 g, com Algaroba a 100%
Em relação ao peso vivo, o consumo médio diário da matéria seca apresentou os seguintes dados: SILVESTRE (1978) = 2,4%
VELLOSO et alii (1976) = 2,33%; COSTA JUNIOR (1978) = 2,2%; OITEIRO (1980) = 2,73%.

1.3.) CONSUMO DE PROTEÍNA BRUTA - Um animal de 300 kg para ganhar 1,1 kg/dia, deve consumir 11,37 kg de proteína bruta. Na Oiteiro, a consumo foi superior 11,81 para tratamento A (farela de trigo 100%) e 11,79 para tratamento E (algaroba a 100%).

1.4.) CONSUMO DE PROTEÍNA DIGESTÍVEL - Um animal com 300 kg precisa consumir 0,59 kg/dia, para ganhar 1,0 kg. Na Oiteiro, o consumo foi menor: média de 0,51 kg/animal/dia.

1.4.) CONSUMO DE NUTRIENTES DIGESTÍVEIS TOTAIS - Um bovino de 300 kg, para ganhar 1,1 kg/dia precisa receber 5,60 kg de NDT. Em relação às pesquisas brasileiras, os resultados foram os seguintes: COSTA JUNIOR (1978) = 7,21 kg/dia/animal.
CARDOSO (1976) = 4,50 kg/dia/animal
MATTOS (1972) = 4,43 kg/dia/animal
OITEIRO (1980) = 5,40 kg/dia/animal, tratamento A.
OITEIRO (1980) = 5,63 kg/dia/animal, tratamento E.

1.6.) CONVERSÃO ALIMENTAR DIÁRIA GERAL - Em relação às pesquisas nacionais, os resultados foram os seguintes: COSTA JUNIOR (1978) = 10,95%
TUNDISI et alii (1968) = 10,57%
SILVESTRE (1978) = 9,98%
OITEIRO (1980) = 10,94%
Em relação ao Ganho de Peso, a Conversão de Proteína Bruta ficou com 11,38%, a conversão de Proteína Digestível com 11,78% e os Nutrientes Digestíveis totais com 10,97%.

1.7.) ASPECTOS ECONÔMICOS - O tratamento com 100% de algaroba, em substituição ao Farelo de Trigo e derivados de milho, foi o mais econômico, em 10,25%. Em relação ao tratamento com substituição de 75% do farelo de trigo por algaroba, foi de 5,03% mais econômico. Para substituição de 50%, foi de 8,10%. Para substituição em 25% de algaroba, foi de 11,90% mais econômico.

O custo do quilograma de carne produzida foi 9,12% mais econômico para o tratamento com 100% de algaroba.

Eficiência Reprodutiva dos Partos - Oiteiro			
Classificação de Wilcox	Nº de vacas	% Vacas	% Acumulada
EXCELENTE	> 80	37	24,57
BOA	80 - 70	29	19,33
REGULAR	70 - 60	35	23,33
BAIXA	< 60	49	32,67
Nota: A Eficiência Média do rebanho foi de 80,10%.			

1.8.) RESUMO - O Nelore pode ser alimentado com produtos regionais de alto valor nutritivo e produzidos em clima semi-árido, com superior vantagem para a economia da fazenda, podendo substituir o uso do Farelo de Trigo e derivados de milho, pelo fruto da algaroba.

2) Desempenho Reprodutivo do Rebanho Nelore dos animais nascidos entre 1961 a 1977 (Reginaldo Teixeira Ferreira, MS, UFPA/78).

Durante o período em análise ocorreram diversas secas periódicas e, mesmo assim, o rebanho da Oiteiro exibe índices iguais ou superiores aos verificados no Brasil.

2.1.) IDADE NO PRIMEIRO SERVIÇO FÉRTIL - Não existe uma idade definida para a raça Nelore, como o demonstram as pesquisas nacionais a saber: AROEIRA (58), na F.E.C. Uberaba, citado por VILALBA (78) 32,7 meses (raça Nelore) TABARELLI NETO et alii (65) - 32,6 meses (raça Indubrasil) SHARMA et alii (68) - 29,97 meses (raça Herfana, na Índia). CAMPOS (74) - 36,11 ± 0,53 (raça Nelore) BALIERO (76) - 35,1 meses (Nelore) SARMIENTO (75) - 39,5 ± 7,1 (raça Guzerá). SARMIENTO (75) - 23,8 ± 4,8 (Holando-Guzerá). OITEIRO (81) - 32,84 (Nelore) (desvio-padrão de 15,9 e coeficiente de variação de 40,87%)

2.2.) IDADE NA PRIMEIRA PARIDADE - Uma boa idade é a que fica entre 36,5 meses até 51,0 meses, diz a literatura mundial. Dentro dos índices brasileiros, o Nelore da Oiteiro está muito bem colocado. VEIGA et alii (46) - 41,8 meses (Nelore) BRIQUET et alii (48) - 44,0 meses (Guzerá) CARNEIRO et alii (56) - 46,8 meses (Nelore) CAMPOS (74) - 45,8 meses (Nelore) OLIVEIRA FILHO et alii (75) - 39,4 (Nelore) AROEIRA (76) - 44,72 ± 7,53 (Nelore) JOSH & PHILLIPS (63) citados por AROEIRA - 51,0 meses (Nelore na Índia). OITEIRO (81) - 42,55 ± 16,08 (Coeficiente de variação de 37,79%) (Nelore).

2.3.) INTERVALO ENTRE-PARTOS - O ideal seria de 365 dias, diz ALBA (64), mas não tem sido atingido diante da realidade nacional, onde a Oiteiro classifica-se com vantagem.

CARNEIRO et alii (56) - 17,1 meses (Nelore), 21,2 meses (Gir., 18,0 meses (Guzerá); 19,3 meses (Indubrasil). CARNEIRO et alii (58) - 17,6 meses CAMPOS (74) - 16,8 meses OLIVEIRA FILHO (74) - 13,9 OITEIRO (81) - 18,71 ± 4,35 (coeficiente de variação 31,4%)

2.4.) RAZÃO DE MACHO x FÊMEA - Dentro da expectativa de controle biológico o normal seria de 50% para macho e para fêmeas.

CARNEIRO (50) - 53,8% de machos OITEIRO (81) - 50,8% de machos

2.5.) EFICIÊNCIA REPRODUTIVA EM FUNÇÃO DA IDADE ÓTIMA DE PARTOS - Segundo TOMAR (65), citado por CAMPOS (74) e VILLARES (75), a eficiência reprodutiva na Oiteiro foi de 73,35% na média do rebanho. O Quadro mostra idade ótima e os índices obtidos na Oiteiro.

Eficiência Reprodutiva Oiteiro			
Paralelo	Idade ótima (meses)	Desempenho reprodutivo (gr. carne/ano)	
1a	33,5	72,28	7
2a	45,4	72,00	1
3a	57,5	72,60	1
4a	69,0	72,00	1
5a	81,5	72,50	1
6a	92,5	74,72	1
7a	105,5	72,66	1
Média = 73,35%			

2.6.) EFICIÊNCIA REPRODUTIVA DOS PARTOS - Segundo o estabelecido por WILCOX et alii (57), a Oiteiro conseguiu um índice de Eficiência Reprodutiva de 80,10% - considerado regular na Zootecnia mundial. O Quadro expressa o procedimento e resultados, cabendo lembrar que a coleta de dados envolve perfurados de pastagens e outros fatores que interferem no desempenho.

tram os dados coletados sobre todo o rebanho.

3.1.) PESO AO NASCER - O bezerro não precisa nascer muito grande, mas existe uma certa correlação de peso entre o nascimento e a desmama.

TORRES et alii (76) - 29,64 kg ± 4,03 p/machos
28,61 kg ± 3,93 p/fêmeas.

EUCLIDES FILHO et alii (78) - 29,70 p/machos
27,33 p/fêmeas

ROSA et alii (78) - 28,04 ± 3,00 em média.

MIRANDA et alii (79) - 29,7 ± 4,1 p/machos
27,5 ± 3,5 p/fêmeas

OITEIRO (81) - 28,07 ± 3,02 em média.

O melhor touro para esse índice de utilidade foi SAHIB, que teve a média de seus produtos com 29,81 ± 2,60 kg para machos e 29,60 ± 3,10 para fêmeas. Os maiores pesos ao nascer foram 40,0 para machos e 35,0 para fêmeas.

3.2.) PESO NA DESMAMA, 205 dias - A Oiteiro assume uma excelente posição nas pesquisas brasileiras, neste tópico. O touro que mostrou tendência de superioridade foi Florianópolis, seguido por Índio e Cacote.

TORRES et alii (76) - 162,85 kg
EUCLIDES FILHO et alii (78) - 145,01 p/machos e 129,06 p/fêmeas.

ROSA et alii (78) - 139,45 ± 21,74
FERREIRA et alii (79) - 155,1 ± 28,8 na média, ou 162,8 ± 29,9 p/machos e 147,0 ± 25,0 p/fêmeas.

CUBAS et alii (70) - 150,0 ± 8,8 p/machos e 147,4 ± 3,8 p/fêmeas.

FERREIRA E OLIVEIRA (80) - 162,12 ± 28,97.

OLIVEIRA FILHO e DUARTE (80) - 159,95 ± 0,22 (14% de superioridade p/ os machos).

OITEIRO (81) - 166,21 ± 20,54 na média do rebanho.

3.3.) GANHO MÉDIO DIÁRIO DE PESO, ATÉ OS 205 DIAS - Um índice muito recomendável da Oiteiro, melhor que as demais pesquisas nacionais, indicando os touros Florianópolis, com 0,698 kg/dia para seus produtos e Futuro, com 0,694 kg/dia, seguidos por Gandy, Babu e Everest-III. SILVA et alii (79) - 0,660 ± 0,008 p/machos e 0,595 ± 0,0006 p/fêmeas.

OLIVEIRA FILHO e DUARTE (80) - 0,505 ± 0,001.

OITEIRO (81) - 0,674 ± 0,098 na média.

3.4.) HERDABILIDADE PARA PESO AO NASCER, PARA PESO NA DESMAMA e para GANHO MÉDIO DE PESO ATÉ A DESMAMA - A Oiteiro exibe uma alta taxa de herdabilidade em geral, para esses itens. Segundo a literatura técnica o índice de herdabilidade tem a seguinte classificação: "Alta para valores > 40%; Média para valores entre 20 e 40%; Inferior para valores inferiores a 20%; (<20%).

EUCLIDES FILHO et alii (77) - 14% ± 10 (Peso ao Nascer) e 19 ± 11 (Peso na Desmama).

SILVA et alii (79) - 77 ± 32 (Ganho médio diário)

OLIVEIRA FILHO e DUARTE (80) - 17,5 (Peso ao Nascer) e 15,6 ± 26 (Peso na desmama) e 15 ± 25 (Ganho médio diário)

SAMPAIO et alii (80) - 69 ± 11 (Peso ao Nascer) e 38 ± 8 (Peso na desmama).

MARIANTE e HARGROVE (78) - 32 ± 19 (Peso ao Nascer)

OITEIRO (81) - 66,16 ± 26 (Peso ao Nascer) e 35,68 ± 19,24 (Peso na desmama) e 42,52 ± 20,97 (ganho médio diário).

3.5.) TESTE DE PROGENIE - São absolutamente restritos os Testes de Desempenho dos reprodutores nos rebanhos brasileiros. Por isso, a análise da Oiteiro chega a ser quase pioneira.

3.5.1.) VALOR DE MELHORAMENTO GERAL - A média do lote de touros foi de 28,89 para peso ao nascer. Os melhores reprodutores para esse item foram: ÍNDIO (30,94), SAHIB (30,73), CHUMMAK (30,31), EVEREST-III (30,22), DIDI (30,13), IMPAR (29,57), MAN (29,57), MENSO (29,88) e DEBRUM (28,90). Os touros da Oiteiro rivalizam com notáveis touros nacionais.

3.5.2.) VALOR DE MELHORAMENTO PARA PESO NA DESMAMA - A média do peso na desmama de acordo com o desempenho dos diversos reprodutores foi de 168,62 kg. Os melhores reprodutores foram: EVEREST-III (175,09), BABU (165,55), GADY (165,64), CACOTE (161,89), ÍNDIO (160,57) e FLORIANÓPOLIS (160,38).

3.5.3.) VALOR DE MELHORAMENTO PARA GANHO DE PESO MÉDIO DIÁRIO ATÉ A DESMAMA - A média obtida pelo lote de reprodutores foi de 0,668 kg/dia, e os melhores foram os seguintes: EVEREST III (0,741), GADY (0,724), BABU (0,705), CACOTE (0,682), MAN (0,684), FLORIANÓPOLIS (0,685), ÍNDIO (0,687).

3.5.4.) ÍNDICE SINTÉTICO DE MELHORAMENTO GERAL - A média obtida pelo lote foi de 75,21 e os que mais se so-

bressaram foram: EVEREST-III (82,71), BABU (77,38), CACOTE (77,35) e ÍNDIO (77,97).

3.5.5.) VALOR ADAPTATIVO OU SELETIVO EM FUNÇÃO DA VIABILIDADE, FERTILIDADE, FECUNDIDADE e ATIVIDADE SEXUAL - Os touros reprodutores foram: DEBUM, FLORIANÓPOLIS, GADY e IMPAR, seguidos por Man, Chummak, Babu, Cacote e Índio.

4.) Compilação de dados de desempenho do rebanho Oiteiro. (Dr. João Paulo/81). Analisando mais de 7.000 ventres, obtiveram-se expressivos dados sobre a evolução do Nelore da Oiteiro.

Em 1975, o número de animais desmamados em relação ao número de matrizes era de 71,5% (Fertilidade real de um rebanho). Já em 1976, esse índice evoluiu para 82,2% - muito indicativo de um bom desempenho. A Fertilidade Real não se preocupa com o número de bezerros nascidos, mas com o número de bezerros que conseguem chegar à idade de desmama. Em vistas disso, o rebanho Nelore da Oiteiro que havia sofrido um alto índice de mortalidade espôrdica no ano de 1975, de 4,76% reduziu-a, através de mecanismos rigorosos, para 0,42% em 1976. Em 1981, o índice de mortalidade tem se situado ao redor de 1,1%.

Os animais da Oiteiro, depois que nascem, conseguem chegar até a desmama, com segurança e alto desempenho.

5.) EFICIÊNCIA DA INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL PELA DETECÇÃO REAL DO PERÍODO DE FECUNDAÇÃO

Em empresas rurais nordestinas e mesmo brasileiras a Inseminação Artificial representa sempre alguns riscos sérios, podendo até comprometer o desempenho econômico da propriedade. A Oiteiro inseminava a fêmea após 12 horas do término das manifestações do cio, prazo esse indicado pela literatura de Zebu. Em uma pesquisa própria, realizada e comandada por Dr. João Paulo, a Oiteiro verificou que poderia reduzir esse prazo, tendo obtido os seguintes resultados, com 100 ventres.

Prazo normal p/ Inseminação Artificial - 12 horas.

Redução para 10 horas - Aumento de 14% na eficiência do resultado.

Redução para 8 horas - Aumento de 38% na fecundação do rebanho.

Isso significa que o gado europeu pode ser inseminado entre 10 a 12 horas após o encerramento das manifestações do cio, mas o gado zebuino, principalmente o Nelore, deve ser inseminado entre 8 e 10 horas após o final do cio.

NELORE PRECISA TRANSMITIR CONFIANÇA

A SUDENE vem implementando um elogiável trabalho na agropecuária regional, permitindo a localização de grandes rebanhos no Maranhão, Piauí, Bahia, Paraíba, Ceará e Pernambuco. Esses rebanhos precisam de reprodutores Nelore, provados, animados de confiança aos mentores do órgão. Dentro de confiança a Oiteiro vem realizando suas diversas pesquisas, para demonstrar que o Nelore devidamente aclimatado/naturalizado no Nordeste é o gado mais indicado para o povoamento dos Projetos SUDENE e SUDAM.

A Oiteiro tem se preocupado com o futuro do plantel nacional e, para isso, vem atraindo o caminho, com suas pesquisas, mostrando que, mais importante que os títulos nas Exposições, são os resultados funcionais do rebanho.

Um Nelore tem que ser bom, tem que ser produtivo, tem que ganhar peso rapidamente, tem que viver bem no sertão, tem que ser o melhor para cruzamento, tem que ter crias saudáveis. Ser o mais primado é também importante, mas num trabalho de seleção, isso é um objetivo puramente complementar, - diz Henrique Vieira de Albuquerque Melo.

A Oiteiro demonstra, com dados técnicos oficiais, que o Nelore é tão bom como as propagadas raças específicas para clima seco, dependendo apenas da capacidade gerencial do proprietário. E mais, prova para todo o Brasil, que o Nelore - produto do Nordeste - crescendo à base de uma alimentação típica, resulta sendo mais salutar para uma seleção que aqueles criados em vegetação exuberante. Se um Nelore nordestino pode, vez ou outra, apresentar um peso relativamente menor que algum Nelore de outras regiões, terá em contrapartida, o sempre, uma muito maior rusticidade a uma garantia genética de transmitir essa inextinguível virtude para sua descendência. Nesses termos, o melhor animal para o Nordeste é, sem dúvida, o Nelore fruto do próprio Nordeste, e o melhor animal para as regiões mais férteis, também seria o Nelore, fruto da região mais rústica possível.

Esse é o caminho do futuro, ele é ditado pela filosofia, tanto quanto pela Zootecnia. Contra ele não existem argumentos técnicos confutáveis. "Da região mais rústica saíram os reprodutores para todas as demais regiões".

UBERABA — 1982

GRANDE CAMPEÃO NACIONAL

MELHOR EXPOSITOR DA RAÇA

457 PONTOS
TROFÉU MAIOR NÚMERO DE PONTOS
ENTRE TODAS AS RAÇAS



"Nossos
animais
serão
comercializados
no 1º Leilão
de Elite,
no primeiro
sábado
de abril.
(dia 2)"



AJÁCIO "S"
66 meses - 1.037 kg



GUZERÁ de REILLOC

FAZENDA VALE FELIZ - Paudalho - Pernambuco
CAMILLO COLLIER FILHO e/ou JOSÉ CÂNDIDO DIAS COLLIER
RECIFE, PE - R. Claudino dos Santos, 321, Afogados - Fone: (081) 227-0081/4677

NELORE CABECEIRA DO BRASIL

Este é um dos 10 reprodutores que buscamos nos melhores plantéis de POI, no país.

VETKAM - POI - de Naviraí

RG. 159 - Nascimento: 10.09.81

437 kg, aos 15 meses, peso oficial da ABCZ

- Campeão Bezerro, Três Lagoas, MS/junho.82
- Campeão Bezerro, Uberlândia, MG/setembro.82



"Nossos animais serão comercializados no 1º Leilão de Elite, no primeiro sábado de abril. (dia 2)"

15 anos de Tradição em Nelore

Fazenda UBERABA
Rod. PE-90, Km. 7
CARPINA - PE

Fazenda TABOCAS
Rod. PI-5, km. 7
CANTO DO BURITI - PI

Fazenda INDIANA
Rod. BR. 232, km. 151
SANTA LUÍZIA - MA

Escritório Central:
R. Conde de Irajá, 162, Torre
Fone: (081) 288-5588
Telex: (081) 1474 DOCL
RECIFE - PE

Fernando
Brasileiro

Seleção
de
Nelore

F